



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE O SAGRADO E O URBANO NO
COTIDIANO DE CANDEIAS – BAHIA**

ANDERSON GOMES DA EPIFANIA

**SALVADOR – BAHIA
AGOSTO – 2008**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE O SAGRADO E O URBANO NO
COTIDIANO DE CANDEIAS – BAHIA**

ANDERSON GOMES DA EPIFANIA

Orientador: Prof.º Dr.º Wendel Henrique.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Geografia.

**SALVADOR - BAHIA
AGOSTO – 2008**

E64 Epifania, Anderson Gomes da,
Encontros e desencontros entre o sagrado e o urbano no cotidiano de
Candeias – Bahia / Anderson Gomes da Epifania. - 2008.
161 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Wendel Henrique.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de
Geociências, 2008.

1. Geografia humana – Candeias (BA) 2. Geografia urbana – Candeias (BA)
3. Geografia cultural – Candeias (BA) 4. Espaço urbano – Candeias (BA)
I. Henrique, Wendel, II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências
III. Título.

CDU 911.3(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO

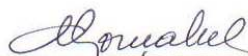
**ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE O SAGRADO E O
URBANO NO COTIDIANO DE CANDEIAS - BAHIA**

ANDERSON GOMES DA EPIFANIA

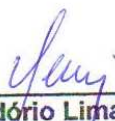
BANCA EXAMINADORA



Dr. Wendel Henrique
Doutor em Geografia
Departamento de Geografia, UFBA, Brasil



Dra. Neyde Maria Santos Gonçalves
Doutora em Geografia (Geografia Física)
Departamento de Geografia, UFBA, Brasil



Dr. Antonio Heliodório Lima Sampaio
Doutor em Arquitetura e Urbanismo
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UFBA, Brasil

Dissertação defendida e aprovada: **26 / 08 / 2008**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, familiares e amigos que, com muita confiança, amor, carinho e apoio, foram o meu alicerce durante esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia, a Capes e a FAPESB, pela oportunidade de realização da pesquisa (apoio – bolsa).

Ao Prof. Dr. Wendel Henrique, pela orientação, dedicação, momentos de desconcentração, amizade e apoio ao longo desses dois anos.

As observações e críticas dos professores Neyde Gonçalves e Antonio Heliodório Sampaio que contribuíram para a melhoria da pesquisa ao longo do processo.

A toda população de Candeias e em especial aos agentes sociais entrevistados por terem confiado em mim, durante a pesquisa.

A minha amiga, professora Lorisa Azevedo pelo apoio desde a graduação e por ter estabelecido laços que nos unem como uma verdadeira família. Só em ter você ao meu lado sei o quanto é proveitoso me dedicar a Geografia.

Aos Professores Célia Motti, Cristovão Brito, Denise Magalhães pelos ensinamentos e apoios recebidos.

Aos professores, funcionários e colegas do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Católica do Salvador, pelos ensinamentos e convivência durante minha vida acadêmica.

A Silvia, Guatamonzi, Éder, Fabíola, Ednizia, Hyngridi, Lesdli por todo apreço, palavras de conforto e conversas sobre nossas pesquisas, meus agradecimentos.

Aos amigos de caminhada geográfica Gileno Moreira, Samile Santos e amigos do grupo Delgado de Carvalho por todos os sonhos compartilhados.

Aos amigos irmãos João, Luciano, Vladimir, Amanda, Lázaro, Márcio, Fábio, Joilton, Marcelo, Joerison, Aline, Selma, Jocélia, Ednailza, Neuza, Zuleide, Barbara, Luís Henrique, Rosane, Elisa e Elicelma pelo apoio, carinho e amizade eterna.

A Renata pelos momentos de alegria e tristeza, por toda a lealdade, pelo amor eterno, incomensurável e inexplicável.

Aos professores e alunos da Escola Bertholdo Cirilo dos Reis, Escola Albertina Dias Coelho e Universidade Federal da Bahia, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus avós Júlia, Alzira e Alfredo e a minhas tias Lêda e Zoraide por intercederem por mim junto a Deus, amo vocês sempre.

Aos meus afilhados, Edú, Alicinha, Malúzinha, Kita e Nire, minha sobrinha Kamille, minha madrinha Maria José meu agradecimento e desculpas pela ausência neste período.

Aos meus familiares, em especial a Marta e Aloísio, Nivaldo, Rosivaldo, meu pai Benedito Epifania e Diva Selma, Charles, Cristina e Malú por toda paciência, atenção e carinho durante minha graduação e pós-graduação.

Aos meus primos e primas em especial Nane, Nei, Rose, Beto, Tati, Adne, Cissa, Barbara, Laís, Helenilda, Carmem, Carla, Adailma, Adilma por me aturarem e estarem sempre próximos.

Aos meus tios e tias, irmãos especialíssimos Janderson, Jamille, Jéssica e em especial a minhas duas mães, Jó e Lice que proporcionaram um bom encaminhamento em minha vida e que são o meu maior exemplo de vida, amo vocês.

A Deus por ter me concedido vida e saúde, por me fazer trilhar esses caminhos da Geografia, me amparando nos momentos difíceis e ter me dado o meu maior tesouro as famílias Gomes e Epifania e grandes amigos.

O passado passou, e só o presente é real, mas a atualidade do espaço tem isto de singular: ela é formada de momentos que foram, estando agora cristalizados como objetos geográficos atuais, essas formas – objetos, tempo passado, são igualmente tempo presente enquanto formas que abrigam uma essência, dada pelo fracionamento da sociedade total. Por isso, o momento passado está morto como “tempo”, não porém como “espaço”, o momento passado já não é, nem voltará a ser, mas sua objetivação não equivale totalmente ao passado, uma vez que está sempre aqui e participa da vida atual como forma indispensável à realização da vida social. Todavia, estamos acostumados a pensar que o passado está morto, e que nada do passado pode ser também “presente”, escreveu Bertrand Russel. (Santos, 1997, p. 10)

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE O SAGRADO E O URBANO NO COTIDIANO DE CANDEIAS – BAHIA.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo o estudo do cotidiano de Candeias, a partir da análise da produção do espaço urbano durante seus 50 anos. A pesquisa busca demonstrar as transformações realizadas pela ação, uso e apropriação do espaço urbano pelos diversos agentes sociais que tiveram como resultado a produção de novas funcionalidades e estruturação de novas formas em Candeias. Neste estudo recorreu-se aos conceitos de cotidiano, lugar, urbano e totalidade analisados conjuntamente através da metodologia de campo produzida junto aos agentes sociais. Estes foram classificados a partir da apropriação dos diversos espaços de Candeias, na busca de se geografizar a análise de produção deste espaço urbano. Os agentes indicados na pesquisa são: os moradores locais, trabalhadores das indústrias, gestores, comerciantes e romeiros, os quais com suas apropriações, usos e intervenções sobre Candeias diferenciam este lugar. Desta forma, o estudo partiu de uma noção multiescalar, pois muitos agentes não moram no município mais fazem uso e se apropriam do mesmo constantemente. Constatase a grande movimentação de pessoas tanto da Região Metropolitana de Salvador para a realização de serviços e na atividade industrial como também de outras cidades do Estado, a exemplo dos romeiros que, anualmente visitam o Santuário de Nossa Senhora das Candeias. Para o entendimento do cotidiano considerou-se a análise de dados qualitativos através da análise dos discursos e o entendimento da polifonia representada pelos discursos dos agentes sociais contidos nas fontes textuais e orais, nos topônimos de bairros e ruas do município, na vivência do cotidiano dos agentes e as imagens de Candeias. Com o uso da análise dos discursos e da observação em vários lugares da cidade e em tempos diferenciados, contidas nas noções de espacialidade e temporalidade, podem-se observar as temporalidades e espacialidades do sagrado e do profano nesta hierópolis, o comércio, as áreas de convivência da população, o contato com os romeiros e a apropriação dos espaços por parte das pessoas que trabalham nas indústrias, bem como as estratégias estabelecidas pela população para um maior acesso de determinadas funções que são escassas em Candeias, como os espaços de lazer. A proposta estabelecida neste trabalho é a de se pensar a cidade pela ação conjunta dos agentes/indivíduos que realmente conhecem e sabem das necessidades deste espaço urbano.

Palavras-chave: Candeias, cotidiano, urbano, lugar, totalidade.

CONNECTION AND DISCONNECTION BETWEEN.THE SACRED AND URBAN ON DAYLIFE IN CANDEIAS-BAHIA

ABSTRACT

In this work, the main objective of the analysis is the study of daylife of Candeias, looking specifically at the production of urban space over the past 50 years. The research will demonstrate the transformation made by the actions and usages of urban space appropriated by varying social agents that have resulted in the production of new features and the structuring of new forms in Candeias. This study is driven by day life and urban space, concepts that have been examined by the fieldwork methodology produced collectively by social agents. These concepts were classified on the basis of several Candeias' space appropriation, when it proposes to give a geographical character on urban space in the analysis production. The agents mentioned in this search include: local residents, industries employees, managers, traders and pilgrims, all of whom differentiate this locale by means of appropriation, usage, and interventions. The study commences through a multiple scales context because some agents do not live in the council, but rather they constantly use and appropriate this space. There is a large public movement from Região Metropolitana de Salvador that realizes services and, in the industrial activities such as other cities in Bahia, like the pilgrims that, annually visit the Santuário de Nossa Senhora das Candeias. To understand daylife, one must analyze the qualitative data extracted from discourse analysis and understand the polyphony that is represented by social agents' discourses via textual and oral mediums, through neighborhoods' and streets' toponymy from the council, and through the agents' experience of daily life and Candeias images. Using discourse analysis and the observation of many city spaces, with different tempos contained in the concepts of space variation and temporality, it is possible to note the temporality and space variation of the sacred and profane in the city. Additionally, one may observe trade practices, populated living areas, contact with pilgrims, appropriation of spaces by industry workers, and strategies created and utilized by the public to establish access to functions that are otherwise scarce in Candeias, such as leisure spaces. This work proposes enhancing city life by way of joint action between agents and individuals who understand the needs of this urban space.

Key-word: Candeias, daylife, urban, place, totality

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Localização do município de Candeias, Recôncavo Baiano e da Região Metropolitana de Salvador.	3
Encosta do bairro do Malembá vista da Rua Getúlio Vargas.	37
Refinaria Landulpho Alves e área reflorestada vista do bairro do Malembá.	39
Hipsometria da cidade de Candeias	41
Museu do Recôncavo – Distrito de Caboto	43
O Largo da Igreja de Nossa Senhora das Candeias	50
Trabalhadores na construção da RLAM	54
Prédio da antiga prefeitura	58
Encontro entre representantes locais e do Governo Federal para a retirada de Candeias da Área de Segurança Nacional	63
População de Candeias (1940 – 2007)	67
População residente em Candeias por sexo (2000)	71
População residente em Candeias por localização do domicílio	71
Fluxo de ônibus intermunicipais para o município de Candeias (2007)	74
Toponímias das ruas da cidade de Candeias	83
A Fonte dos Milagres	87
Romeiros sendo transportados no pau de arara	88
Promessas de Cera	89
Romeiro fotografado com a imagem de Nossa Senhora	89
Romeiros no salão de festas da Casa Paroquial	90
Procissão de Nossa Senhora das Candeias	91
Principais praças da cidade de Candeias	95
Praça Irmã Dulce	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIA	Centro Industrial de Aratu
CONAM	Conselho Nacional de Autonomia Municipal
CONDER	Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
COPEC	Complexo Pólo Petroquímico de Camaçari
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
PDU	Plano de Desenvolvimento Urbano
PRODUR	Programa de Desenvolvimento Urbano
RLAM	Refinaria Landulpho Alves – Mataripe
RMS	Região Metropolitana de Salvador
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia
SEPLAN	Secretaria de Planejamento e Tecnologia do Estado da Bahia
SINDIPETRO	Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

	Resumo	VI
	Abstract	VII
1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Referencial teórico metodológico	5
2	AS DISCUSSÕES SOBRE A CIDADE E O URBANO	14
2.1	Considerações sobre o espaço urbano	20
2.2	A totalidade: o lugar e os lugares	23
2.3	Perspectivas da Geografia Cultural Radical para a análise do espaço urbano da cidade de Candeias	26
2.4	Leituras sobre e para Candeias	28
3.	CANDEIAS: SÍTIO E FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL	36
3.1	Candeias: o princípio das ocupações	42
3.2	A hierofania e a produção do espaço sagrado de Nossa Senhora das Candeias	45
3.3	Candeias enquanto Distrito de Salvador	49
3.4	A prospecção do ouro negro e as transformações em Candeias	52
3.5	A emancipação de Candeias e a produção do espaço urbano	58
3.6	O Município de Candeias e o período militar	60
3.7	A redemocratização e as ações sobre o espaço urbano de Candeias	64
3.8	Candeias e a mobilidade espacial da população	66
4	A ANÁLISE DO COTIDIANO DE CANDEIAS	76
4.1	O cotidiano do Distrito de Candeias	77
4.2	As transformações do cotidiano de Candeias com a atividade industrial	79
4.3	Cotidiano, temporalidades e espacialidades	84
4.4	Usos e apropriações dos espaços de lazer	92
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado parte da análise intra-urbana, na busca do entendimento dos processos ocorridos na (re) produção e consolidação do espaço urbano do Distrito Sede de Candeias (Bahia) e sua (re) funcionalização. Leva-se em consideração o cotidiano dos diversos agentes que aí vivem, transitam, constroem e usam este espaço (Lefebvre, 1991, 1973; Carlos, 2004), e os diferentes períodos históricos que ocasionaram a formação da cidade.

Com a análise estabelecida procurou-se responder o seguinte problema de pesquisa: “Quais os fatores que estão transformando a cidade de Candeias, suas implicações no cotidiano e na (re) produção do espaço urbano?”

Desta forma, objetiva-se analisar o cotidiano dos diversos agentes (romeiros, moradores locais, comerciantes, gestores da cidade e trabalhadores das indústrias) que vivem e transitam na cidade de Candeias, compreender as diferentes contribuições destes para a (re) produção do espaço urbano da cidade, bem como as diferentes apropriações e usos do espaço urbano.

Considera-se a cidade a partir da vivência dos diversos agentes sociais que (re) produzem o espaço urbano de Candeias e enquanto lócus da reprodução dos bens de produção do sistema vigente, sendo de extrema importância o cotidiano como categoria de análise para entender a dinâmica existente.

Neste sentido avalia-se também, no espaço intra-urbano, a distinção dos processos decorrentes da (re) produção desse espaço bem como suas diversas funções, assim como a análise do papel de Candeias no contexto metropolitano. Este contexto é de grande importância para o trabalho, pois o município integra a Região Metropolitana de Salvador (RMS). A área municipal de 233 Km² representa 10,5% de toda superfície da RMS (CONDER, 1977), limitando-se ao norte com o município de São Sebastião do Passé, ao sul com a baía de Aratu, a oeste com São Francisco do Conde e a leste com os municípios de Dias D’Ávila e Simões Filho, localizando-se entre a latitude 12°40'04" sul e a uma longitude 38°33'02" oeste.

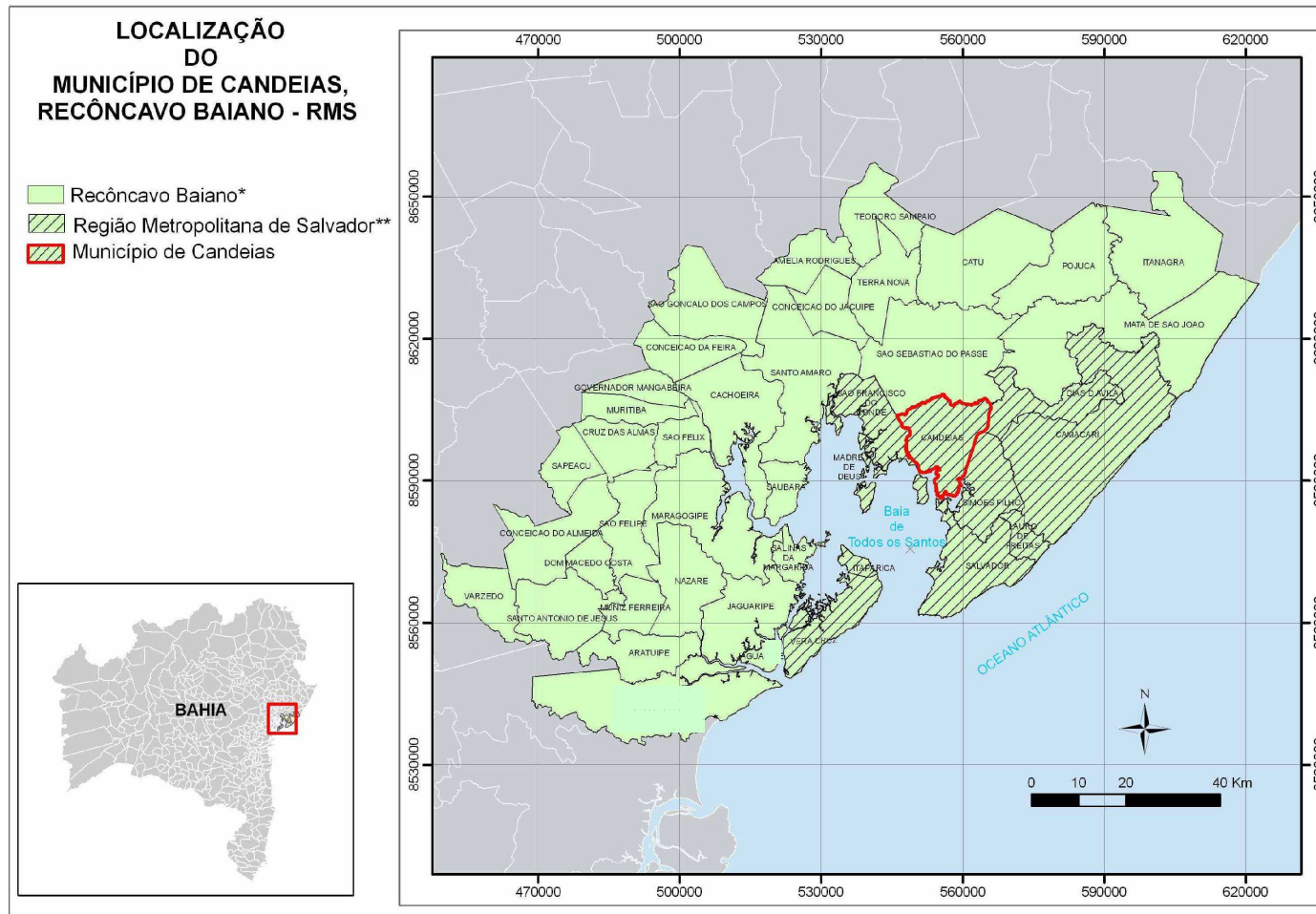
Além do Distrito Sede, o município é composto por mais seis Distritos: Passagem dos Teixeiras, Menino Jesus, Caroba, Caboto, Madeira que engloba os povoados de Pasto de Fora e Madeira, e Passé no qual estão localizados os povoados do Rio do Cunha, Mucunga, Roça Grande e Querente (CANDEIAS, 2006).

A formação sócio-espacial da cidade em estudo está intimamente ligada à produção e diferenciação dos espaços do Recôncavo Baiano e da Região Metropolitana de Salvador, a localização do município nestas regiões está representada na figura apresentada na página 3.

O acesso principal à cidade se dá através da BR 324 e BA 522, distando da capital baiana 43 km. A área escolhida para a realização da pesquisa possui uma morfologia irregular representada por colinas, vales e planícies submetidas às condições de clima tropical úmido. O setor onde aparecem as planícies é cortado pela principal via de acesso da cidade de Candeias – BA 522.

A gênese do município e da área urbana de Candeias está vinculada às terras que foram doadas aos padres jesuítas, os quais em meados do século XVII, criaram o Engenho Pitanga e uma capela dedicada a Nossa Senhora da Candelária. Em meados do século XVIII, com a notícia de um milagre ou uma hierofania, segundo TUAN (1980), que haveria ocorrido em uma fonte próxima à capela, se iniciaram as romarias em honra a Nossa Senhora, dinamizando o povoado com o comércio religioso nas proximidades da igreja.

No século XIX, segundo Santana (2004), com a construção da estrada de ferro e, conseqüentemente, com a facilidade de locomoção para a capital baiana e cidades do interior, as romarias e o povoado começaram a crescer. Já nas décadas de 40 e 50 do século XX, a migração para Candeias se acentua com a população proveniente principalmente das freguesias próximas e de outros locais, especialmente do interior do Estado, em busca de emprego na Refinaria Landulpho Alves em Mataripe (BRITO, 2004).



FONTE: INFORMS, 1999.

ELABORAÇÃO: SOUZA, P. T.; EPIFANIA, A. G., 2008.

*Regionalização transcrita do artigo de Brandão (1998).

** Criada pela Lei Complementar 14/73.

Figura 1 - Localização do município de Candeias, Recôncavo Baiano - RMS

Com o crescimento deste núcleo, em 14 de agosto de 1958, Candeias emancipa-se politicamente de Salvador tornando-se município. Nas décadas seguintes, em Candeias e Simões Filho, toda uma rede de infra-estrutura foi produzida com a construção do Complexo Industrial de Aratu através da ação do Estado e da União (com incentivos da SUDENE), tendo como papel preponderante para esta localização a proximidade desta área junto à Refinaria Landulpho Alves.

Devido a não implementação dos planejamentos para a cidade e ao aumento do contingente populacional, Candeias sofreu o processo de “inchaço urbano” apresentando, atualmente, diversas áreas de risco resultantes da ocupação indiscriminada das encostas e da localização do núcleo urbano em uma área de relevo bastante acidentado.

A relevância deste estudo perpassa em não se encontrar trabalhos em Geografia que analisem a formação desse espaço urbano. Candeias foi analisada por pesquisadores de outras áreas, como exemplo das transformações econômicas e sociais ocorridas na Região Metropolitana de Salvador e Recôncavo Baiano, mas não tomando como ponto de partida a ótica da (re) produção do seu espaço urbano. Assim, para suprir esta lacuna, neste trabalho parte-se da escala intra-urbana o que não impede relacionar a mesma com outras escalas (regional/nacional/global).

Outra questão relevante a ser explicitada é a importância em se realizar um trabalho que possa servir de referencial para futuros estudos, bem como um maior aprofundamento na análise da produção do espaço urbano de Candeias a partir do cotidiano daqueles que o produzem, podendo servir também de base para o planejamento urbano, pois para esta categoria analítica se faz necessário o direito de cada agente expor suas idéias e anseios em relação à cidade que vivenciam e produzem, estando em conformidade com as novas diretrizes estabelecidas pelo Estatuto da Cidade.

Este estudo está dividido em quatro capítulos que se interpenetram. O primeiro capítulo compreende a introdução e a contextualização da pesquisa; o segundo capítulo corresponde aos aspectos teórico-metodológicos e à revisão da literatura correspondente. O terceiro capítulo trata da gênese do espaço urbano de Candeias, no período de aproximadamente 50 anos, buscando entender as diversas ações que consolidaram a (re) produção do espaço urbano desta cidade, modificado por parte da inserção dos novos agentes envolvidos no processo de industrialização e dinamização do comércio.

No quarto capítulo, através da análise do cotidiano explicitada nos procedimentos teórico-metodológicos, foi realizado um estudo da cidade hoje, a partir da análise do discurso dos diversos agentes sociais que produzem, vivem, transitam e usam o referido espaço urbano.

Nas considerações finais, buscou-se responder ao problema de pesquisa, atentando para os objetivos do trabalho apresentados na introdução, bem como a validação da metodologia de análise utilizada na pesquisa e os seus resultados, pontuando, também, possíveis reflexões sobre o tema e propostas que respondam aos anseios dos agentes estudados.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo a metodologia foi composta por quatro fases que estão articuladas entre si: o levantamento bibliográfico, o levantamento de dados secundários, a pesquisa de campo, a seleção dos dados (fase de gabinete) e a redação.

A análise bibliográfica foi realizada através da pesquisa em monografias, dissertações, teses, artigos, livros, jornais locais e estaduais que tinham como foco a cidade estudada e que contextualizaram a temática e os conceitos utilizados na dissertação. Outra fonte utilizada para a obtenção desses dados, foi à mídia eletrônica (jornais, eventos, etc.) fornecendo informações diárias sobre os temas da pesquisa.

Os dados secundários foram pesquisados nos órgãos competentes em relatórios de pesquisas e levantamentos sistemáticos, como nos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os estudos sobre a Região Metropolitana de Salvador e o Recôncavo Baiano realizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia (SEI), os Planos Diretores produzidos pelo município e pela Secretaria de Planejamento e Tecnologia do Estado da Bahia (SEPLAN), e Relatórios da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER).

Na pesquisa de campo utilizou-se a metodologia do Instituto de Sociologia Urbana, apresentada por Henri Lefebvre no capítulo “Introducción al estudio del habitat de pabellón” do seu livro “De lo rural a lo urbano” (1973), que tem por base a tríade: entrevistas - observação/descrição - registro ilustrativo (fotografia).

O autor (op.cit.) critica o positivismo nas ciências (em especial nas ciências da sociedade) afirmando que alguns métodos de análise utilizados trazem mais problemas do que os resolvem, porque não ultrapassam o superficial (o observável) e nem dão liberdade aos agentes sociais de exporem suas idéias, como através da utilização de questionários fechados e perguntas induzidas onde cabe ao mesmo responder sim ou não, conduzindo a pesquisa a uma superficialidade aceita pela comunidade científica.

Lefebvre (1973) também se preocupou em validar a metodologia através da conexão entre as entrevistas, observação e ilustração, buscando não cair no extremo do positivismo - a metafísica¹. Aqui, apresenta-se para o enriquecimento da análise as metodologias vinculadas aos discursos dos diversos agentes sociais que (re) produzem, vivem e usam o espaço urbano da cidade de Candeias.

Com a técnica da repetição dos discursos busca-se validar as informações com a análise da linguagem, a partir dos interdiscursos produzidos com a heterogeneidade (Fernandes, 2007; Maingueneau, 2006), estando em consonância com a metodologia apresentada por Henri Lefebvre:

el lenguaje hecho social por excelencia, que <<refleja>> la vida social, las relaciones sociales esenciales permanecen <<inconscientes>> o <<supraconscientes>>, como la totalidad misma de la sociedad, la cultura y la civilización. Están a la espera del conocimiento, el único que puede formularlas elaborando conceptos. Por último, si <<el hombre total>> constituye un problema, es posiblemente porque tiene sentido (o busca un sentido). (Lefebvre, 1973, p.158)².

¹ O termo metafísica foi utilizado na dissertação como o que não é concreto (o que não é físico), carregado de ideologias.

² Na linguagem fato social por excelência que reflete a vida social, as relações sociais essenciais permanecem inconscientes ou supra - conscientes, como a totalidade da sociedade, a cultura e a civilização. Estão à espera do conhecimento, o único que pode formulá-las elaborando conceitos. Por último se o homem total constitui um problema, é possivelmente porque tem sentido (ou busca um sentido).

Cabe, assim, ao pesquisador, examinar este sistema de signos e de significações contidos na linguagem dos interlocutores, nos objetos estruturados no espaço e nas relações contidas entre os indivíduos, grupos e objetos, a partir da observação, do registro das imagens e da livre expressão dos entrevistados, cabendo ao entrevistador e ao seu gravador, como pontuou Lefebvre, uma presença-ausência.

Em “A Revolução Urbana” Lefebvre (2002) aponta para a possibilidade de leitura da prática urbana com o uso da análise dos discursos orais e textuais sobre as cidades:

Na prática urbana, o discurso de/sobre a cidade circunscreve-se, inscreve-se, prescreve atos, direções. Poder-se-ia afirmar que tal prática define-se por um discurso? Por uma palavra e uma escrita? A realidade urbana só é o lugar de discursos ilimitados porque oferece percursos em número finito mas extensos. Esse discurso retoma unidades anteriores, naturais, históricas. Ele é escrito, lido sem por isso esgotar-se na escrita e na leitura dos textos urbanos. (LEFEBVRE, 2002, p. 123)

Buscando entender o cotidiano de Candeias, vários bairros da cidade foram observados e vivenciados através de entrevistas com os agentes sociais, da tomada de fotografias e demais observações gerais sobre o lugar e os seus agentes. Além das visitas esporádicas, o pesquisador permaneceu no campo durante grande parte dos meses de janeiro, fevereiro, agosto e setembro do ano de 2007 e início do ano de 2008.

Nessas visitas, levou-se em consideração a apropriação dos espaços por parte dos agentes sociais, concordando com Canevacci (2004) em sua afirmativa sobre o papel da observação:

(...) a tarefa de um observador é compreender os discursos “bloqueados” nas estruturas arquitetônicas, mas vividos pela mobilidade das percepções que envolvem numa interação inquieta os vários espectadores, com os diferentes papéis que desempenham. Espectadores que, por sua vez, ao observarem por sua própria bagagem experimental e teórica, agem sobre as estruturas arquitetônicas aparentemente imóveis, animando-as e mudando-lhes os signos e o valor no tempo e também no espaço. (CANEVACCI, 2004, p. 22)

De 24 de janeiro a 03 fevereiro de 2007, ocorreu a Novena de Nossa Senhora das Candeias; neste período, as entrevistas com os romeiros e a maior parte das entrevistas com os outros agentes sociais foram realizadas. A pesquisa de campo iniciava-se a partir das 07:00 horas e seguia até as 21:00 horas. Nesta fase, o pesquisador residiu na Rua Sete de Setembro (Rua da Igreja), para uma melhor análise das práticas sociais e entendimento do cotidiano da cidade.

Além da área central, foram visitados os bairros do Malembá, Santo Antonio, Sarandi, Nova Brasília, onde se exerceu, através do caminhar pela cidade, a observação, os registros fotográficos e os primeiros contatos com os agentes sociais.

Com a prática de campo, houve a possibilidade de observar o cotidiano da cidade em diferentes horários, em todos os dias da semana, com escalas de apropriação de determinados espaços pelos diversos agentes. Em alguns momentos, ao mesmo tempo em que observava estas práticas sócio-espaciais o pesquisador também era observado.

Os momentos em que a presença do pesquisador foi notada ocorreram com o registro das imagens. Durante três vezes, houve reclamações na realização das fotografias, na feira municipal, na Escola Municipal Papa Paulo VI e na laje de uma casa no bairro Malembá de Baixo. No bairro do Sarandi, por conta da observação constante dos agentes, não foram realizadas as fotografias.

Em relação às entrevistas, muitas vezes mesmo com a sua finalização, os agentes continuavam a discutir questões que achavam ser relevantes para a pesquisa. Outros começavam a discutir sobre a política local e, no caso de uma das entrevistadas sobre criminalidade e ação da polícia militar em seu bairro, só discutiu o problema após certificar-se que o gravador estava desligado, demonstrando, assim, um estado de tensão e medo.

As justificativas recorrentes, nesses momentos, eram de que poderiam sofrer represálias desses grupos (policiais e grupos políticos locais). Em relação aos políticos o problema dos agentes era o de perderem seus empregos ou o de seus parentes na esfera municipal; em relação à polícia e aos grupos criminosos, predominou o medo de sofrer algum atentado.

Decorrendo destas situações optou-se por citar as entrevistas, no trabalho utilizando nomes fictícios para os agentes sociais, preservando desta forma a identidade dos mesmos.

As entrevistas para a realização da pesquisa de campo foram organizadas de acordo com os agentes sociais pesquisados: romeiros, moradores, comerciantes, trabalhadores da Refinaria Landulpho Alves e gestores da cidade, e as perguntas eram divididas em específicas (relacionadas ao grupo de indivíduos correspondente) e gerais (comuns a todos os agentes sociais), como estão apresentadas nos anexos.

Na realização das entrevistas levou-se em consideração a idade dos entrevistados. Assim, para entender as transformações ocorridas no espaço urbano de Candeias a preferência foi dada aos indivíduos com idade superior aos trinta anos.

Diferentes estratégias foram criadas para a realização das entrevistas com os diversos grupos sociais. Com os moradores locais a presença constante nos bairros e o contato pessoal permitiram que estes indicassem as pessoas a serem entrevistadas.

Para a realização das entrevistas com os romeiros, antes da novena, foram contatados os presidentes da festa do ano de 2007, que indicaram a comissão responsável, cabendo a esta os contatos iniciais com os mesmos, a contagem de indivíduos por sexo e idade, a procedência da romaria, a indicação de estacionamento dos carros e o acolhimento na casa paroquial.

Inicialmente, em função do assédio dos comerciantes aos romeiros houve dificuldades na realização das entrevistas, pois estes confundiam o pesquisador com um comerciante. Como estratégia para acessar esses agentes, utilizou-se a camisa da festa com a imagem de Nossa Senhora das Candeias, o que facilitou o contato entre o pesquisador e os romeiros.

Para o entendimento das práticas desses grupos, acompanhou-se as famílias, durante as romarias, com visitas à fonte dos milagres, participação de ritos religiosos como o novenário, o louvor e a missa, observação dos contatos estabelecidos com os comerciantes, bem como visitas ao salão paroquial em diferentes horários, onde grupos de romeiros ficaram alojados durante o período da festa.

Nas entrevistas com os comerciantes locais não houve muitas dificuldades, sendo que dentre os quinze entrevistados somente dois deles, os donos das lojas “Armarinho mini brasileira” e “Brunus” (ambas localizadas no centro) dificultaram o contato, sendo entrevistados no segundo semestre de 2007, apesar do contato ter sido realizado em janeiro do mesmo ano.

A dificuldade em entrevistar os gestores decorreu da recusa em serem entrevistados (dois ex-gestores não concederam a entrevista) ou pela dificuldade em localizá-los.

O grupo com maior dificuldade para a realização das entrevistas foi o dos trabalhadores das indústrias, uma vez que a maioria reside, atualmente, em outras cidades, dificultando também a busca por contato através dos outros agentes.

Em relação às fotografias, além dos registros feitos pelo pesquisador, ocorreu à digitalização de acervos fotográficos pessoais de alguns dos entrevistados bem como de outros estudos sobre a cidade, com o objetivo de que as modificações em Candeias fossem retratadas, também, com o uso da imagem.

Apesar da classificação apresentada, entende-se que dentro dos grupos sociais todos os agentes têm suas individualidades o que não inviabiliza a classificação destes enquanto agentes sociais, pois não se buscou apresentar uma tipologia homogênea, o que seria uma contradição com a metodologia e conceitos da análise dos discursos.

O cotidiano da cidade não carrega a unicidade e sim a multiplicidade de ações que são próprias da prática social, não inviabilizando a ocorrência de encontros e desencontros, convergências e divergências de idéias e ideais.

Em “O direito a cidade” Lefebvre traz algumas pistas em relação ao método a ser utilizado na leitura da cidade e do urbano compreendendo toda a complexidade desta análise. Em suas palavras:

(...) Processos globais e estratégias gerais só se inscrevem no texto urbano quando transcrito por ideologias, interpretadas por tendências e estratégias políticas. Donde a dificuldade, sobre a qual, convém agora insistir, ou conceber a cidade como sistema semântico, semiótico ou semiológico, partir da lingüística, da linguagem urbana ou da realidade urbana considerado como um conjunto de signos. (...) Sim lê-se a cidade porque ela se escreve, porque ela foi uma escrita. Entretanto, não basta examinar esse texto sem recorrer ao contexto. Escrever sobre essa escrita ou sobre essa linguagem elaborar a metalinguagem da cidade não é conhecer a cidade e o urbano. O contexto aquilo a ser decifrado (a vida quotidiana, as relações imediatas, o inconsciente do “urbano”, aquilo que não se diz e que se escreve menos ainda, aquilo que se esconde nos espaços habitados – a vida sexual e famílias – que não se manifesta mais no tête-a-tête) aquilo que está acima desse texto urbano (as instituições, as ideologias), isso não pode ser esquecido na decifração. Um livro não basta. Que seja lido e relido muito bem. Que se chegue a leitura crítica melhor ainda. Faz pergunta ao conhecimento: quem e o quê? Como? Por quê? Para quem? Essas perguntas anunciam e exige a restituição do conhecimento. Portanto a cidade não pode ser concebida como um sistema significante, determinado e fechada enquanto sistema. A consideração dos níveis da realidade proíbe

aqui como em outros casos, essa sistematização (...). (LEFEBVRE, 2001a, p.56)

Para a análise dos dados colhidos no campo Lefebvre (1973) não aponta um método preciso, mais pontua que este é necessário, ficando livre o pesquisador para escolher o método de análise utilizado no tratamento dos dados. Nesta análise a lingüística tem muito a contribuir através da análise do discurso crítico, pois esses são tratados também como prática social (HARVEY, 1996; FAIRCLOUGH, 2001, RESENDE & RAMALHO, 2006).

A análise dos discursos e o tratamento dos dados, a partir de sua heterogeneidade, são compreendidos a partir da prática social dos indivíduos em sociedade. Decorrendo deste pensamento a consideração, no trabalho, das propostas e críticas que surgiram durante o diálogo estabelecido entre o pesquisador e os agentes sociais na pesquisa de campo.

Fernandes (2007) demonstra que não há uma dissociação entre indivíduos e agentes, que apesar das particularidades dos sujeitos discursivos é na e da sociedade que as práticas decorrem e ocorrem. O autor apresenta a metodologia da seguinte maneira:

(...) para a análise do discurso, não se focaliza o indivíduo falante, compreendido como um sujeito empírico, ou seja como alguém que tem uma existência individualizada no mundo. Importa o sujeito inserido em uma conjuntura social, histórica e ideologicamente marcado; um sujeito que não é homogêneo, e sim heterogêneo, constituído por um conjunto diferente de vozes. Assim as noções de polifonia e heterogeneidade também constituem objeto de reflexão e são necessárias para se compreender o que chamamos de sujeito discursivo (FERNANDES, 2007, p. 11).

O que Fernandes (2007) apresenta como sujeito discursivo denominou-se de agente social, sendo este um ser social com suas individualidades, produto da interação social, por isso mesmo tem como adjetivos o dialogismo³, a polifonia⁴ (produto da interação entre muitas vozes) e a heterogeneidade próprios da prática social; assim, nos discursos desses indivíduos/agentes encontrar-se-ia o lugar social que “(...) expressa um conjunto de outras vozes integrantes de cada realidade social; de suas vozes ecoam as vozes constitutivas e/ou integrantes desse lugar sócio histórico” (Idem, p.34).

A polifonia das cidades para Canevacci (2004) está presente na oralidade, nos sons da cidade, nas regras, literaturas, músicas e em suas imagens, ou seja, em todos os meios de comunicação urbanos. Desta forma, a polifonia pode ser encarada como método e ao mesmo tempo objeto, pois esses vários sons, formas e imagens compõem a cidade e o urbano.

Considerou-se como discurso no presente estudo não só os depoimentos orais, mas também os dados textuais. Utilizou-se, ainda, a audição de rádios locais como a Baiana FM em programas como o “Fala comigo”⁵, onde os radialistas ouvem os reclames da população de Candeias e de outros municípios da Região Metropolitana de Salvador.

Em relação às fontes textuais, utilizou-se, também, a mídia eletrônica como fonte de pesquisa, sendo que os mesmos tratamentos em relação às fontes orais foram utilizados para os livros, teses, revistas e reportagens em jornais ou na internet, ou seja, buscou-se nessas fontes as interdiscursividades dentro da heterogeneidade que é própria dos discursos para melhor entender a cidade estudada.

³ Dialogismo é o princípio fundador da linguagem, parte da interação entre os diversos discursos (interdiscursos).

⁴ Termo utilizado inicialmente por Bakhtin (1981) para compreender as diversas vozes contidas nos gêneros literários, para Fernandes (2007) carrega o dialogismo a partir da interação entre os indivíduos e o mundo social, daí o sujeito e a sociedade serem produto destas polifonias.

⁵ O radialista responsável pela apresentação do programa foi substituído sem aviso e justificativas para os ouvintes durante mês de março de 2008; especula-se, na cidade, que o ocorrido se deve pela forma de atendimento aos ouvintes e às severas críticas à gestão da cidade.

Tanto a mídia eletrônica como as entrevistas no campo de pesquisa e a mídia radiofônica foram de extrema relevância para a pesquisa em relação à atualização dos dados, apontando também para o exercício da cidadania, através do exercício dos direitos da população de ser escutada e participar das decisões, em conformidade com a perspectiva trazida por Santos (2003) na apropriação dos meios de comunicação pela população para a construção de uma nova realidade.

Apesar de cada fase da pesquisa ter sido apresentada separadamente, faz-se importante ressaltar que o entendimento dos procedimentos metodológicos ocorreu de forma espiral, adaptando e (re) construindo a pesquisa, não havendo um período fechado para cada fase, pois as quatro fases apresentadas foram articuladas, (re) produzindo-se de forma dinâmica, interpenetrando-se e complementando-se.

2 AS DISCUSSÕES SOBRE A CIDADE E O URBANO

Muito tem se pensado sobre a cidade e o urbano nos últimos séculos, esta sempre foi observada de diversas formas por pesquisadores e planejadores. Pensamentos carregados de ideologia, discursos estéticos, higienistas, ligados ao modo de vida urbano e pensamentos cartesianos que mascaravam a real intenção daqueles que o produziam.

Freitag (2006) propõe uma análise das teorias da cidade a partir da leitura interdisciplinar, classificando-as em escolas do pensamento que são diferenciadas, principalmente, a partir dos países de origem ou objeto de estudo dos autores sem identificar os pontos de convergência em relação ao pensamento sobre a cidade e o urbano, baseando-se na vida e nas obras destes autores.

O livro de Freitag está dividido em seis partes onde são analisados: a escola alemã, a francesa, a anglo saxônica no Reino Unido e na América, os impactos destas teorias no Brasil e o processo de megalopolização das cidades latino americanas.

Na escola alemã são apresentados os seguintes autores: George Simmel, Marx Weber, Walter Benjamin e Ronald Daus. O ponto de convergência apresentado pela autora é a leitura da cidade do ponto de vista histórico e cultural. Interessante é que não foram levados em consideração o papel exercido por Marx e posteriormente, na escola Anglo Saxônica do Reino Unido, o de Engels, uma vez que esses autores influenciaram e muito o pensamento estabelecido sobre a cidade em grande parte dos autores estudados.

Os enciclopedistas, os (chamados) franceses utópicos como Fourier e Godim, o reformista Haussman, Le Corbusier, Strauss, Lefebvre, Touraine e Castells teriam como característica principal, para Freitag, a utopia e a racionalidade, participando de uma mesma escola – a escola francesa.

Em Le Corbusier discute-se o receituário do urbanismo moderno, contidos na Carta de Atenas, onde se encontram as suas quatro funções básicas dos projetos urbanísticos (habitar, trabalhar, circular e lazer), fixando assim as regras do urbanismo funcionalista que influenciou muitos planejadores urbanos e arquitetos como, por exemplo, Niemeyer e Costa.

Interessa à autora analisar os trabalhos de Strauss em relação à construção de Goiânia, onde não foram levadas em consideração as opiniões dos povos já assentados no planalto central brasileiro e nem as formas de organização dos grupos indígenas.

Nos trabalhos publicados por Touraine e Lefebvre são apontados, como perspectiva, o estudo das apropriações e produção da cidade por parte dos agentes sociais, onde, para a autora, estes “(...) tentam rejeitar formas autoritárias e repressivas de organizar o espaço urbano” (FREITAG, 2006, p. 65).

Simmel (1976) em seus estudos sobre a cidade, discute os problemas da sociedade moderna, em especial nas metrópoles, diferenciando a vida nas pequenas cidades (que seria a ideal), onde há o predomínio das solidariedades, sentimentos e emoções cotidianas, e nas grandes cidades, onde, o individualismo predomina, com a exacerbação do intelectualismo e do valor de troca, limitando, assim, as relações sociais. Todos esses fatores culminariam na chamada “atitude blasé”, entendida pelo autor (op. cit.) como um fenômeno psíquico que está baseado na incapacidade de perceber e reagir aos problemas cotidianos, a partir da impessoalidade, da indiferença e do racionalismo, este entendido, aqui, como a razão pura e simples que segue os ditames da sociedade capitalista, com tempos e espacialidades excludentes, sem necessariamente experimentar a vida urbana em sociedade.

Assim, Simmel antecipa de certa forma as transformações decorrentes do processo de industrialização e mundialização do capital, nas grandes cidades, o que influenciou muitos trabalhos atuais, leitura na qual se insere o presente estudo sobre Candeias.

Weber (1976), com uma abordagem classificatória, apresenta a sua categorização em relação às cidades ocidentais, considerando-se a função predominante das cidades, produzindo uma tipologia urbana diferenciada. O acúmulo de funções como comércio, administração, indústrias e consumo iriam

resultar nas cidades atuais que podem exercer todas essas funções (cidades mistas).

Em Castells, pode-se observar, pelo conjunto de sua obra, duas fases. A primeira, a partir da concepção marxista, assim como Lefebvre e Touraine, com a apropriação da leitura sobre os movimentos sociais urbanos. E a segunda, a atual em que os trabalhos se concentram nos estudos da chamada sociedade informacional, sendo grande defensor da sociedade capitalista industrial.

Vainner (2000) discute essa nova fase nos trabalhos de Castells (1996) em consonância também com as análises de Jordi Borja (1995, 1996, 1997) e do papel das Agências Financeiras Internacionais, apontando para uma tendência de se seguir a lógica capitalista, baseada na competitividade urbana, onde a cidade é vista como mercadoria a ser vendida, gestada como empresa e ao mesmo tempo buscar o consenso dos grupos sociais para a constituição desta nova ideologia. O reflexo dessa nova cidade tem como exemplo o planejamento feito em Barcelona.

Na escola anglo saxônica no Reino Unido há um destaque para o pensamento pragmático e utilitário em relação às cidades. A observação do agravamento dos problemas urbanos com a ascensão da sociedade industrial é feito por Howard, Geddes e Urwin, sendo estes os pioneiros da ecologia urbana, propondo novas formas de organização sócio-espacial, que culminaram na criação e execução das cidades jardins. O último autor desta escola a ser analisado é o Peter Hall por discorrer sobre a dimensão cultural das cidades.

Foram privilegiadas na escola anglo saxônica americana as questões macro estruturais. Na escola de Chicago, fortaleceu-se e disseminaram-se os estudos de ecologia urbana, tendo por base teorias organicistas; as cidades eram pensadas como organismos vivos, predominando os estudos de vizinhança, mobilidade, comunicação, distância e exclusão social.

Dentre os vários estudiosos destacaram-se Burgess (1970), McKenzie (1970), Wirth (1976) e Park (1976). É relevante ressaltar a influência exercida por Simmel nesta escola e a influência da escola de Chicago em vários pesquisadores, a exemplo de Sennet (1997) que criou uma oposição entre "(...) cidade para o corpo e cidade como corpo (...)" onde "(...) permanece a idéia da cidade como corpo vivo, que respira, tem um sistema circulatório, aparelho digestivo, e assim por diante" (FREITAG, 2006, p. 113).

Também são analisados pela autora (FREITAG, 2006) os trabalhos de Mumford, a partir da leitura da cidade através da história, desde a antiguidade à cidade contemporânea. E os de Sassen, onde é apresentada a sua tipologia de cidades (cidades globais, megacidades, metrópoles, cidades marginais ou periféricas e cidades dormitórios ou satélites) e o papel destas no mundo atual.

Em relação ao Brasil, são apresentados os rebatimentos destas teorias e ações sobre Santos, Reis, Niemeyer e Costa. Nas obras de Santos, fica claro a influência marxista bem como dos estudos de Lefebvre. Já nos projetos implementados por Costa e Niemeyer, observa-se a uma forte ligação com as propostas de Le Cobusier e do pensamento marxista. A autora finaliza sua leitura destacando a importância das contribuições de Reis Filho em relação aos estudos de evolução urbana no Brasil nos anos de 1500 a 1720.

Nestas inúmeras formas de ver o mundo urbano insere-se o pensamento marxista, com atualizações diversas, mas tendo como base a leitura dialética da produção do espaço e a mudança nos estilos de vida. Nas leituras marxistas tradicionais, o espaço urbano é visto como o campo das lutas de classes; atualmente é o lócus apropriado por diversos grupos, movimentos sociais urbanos e tribos urbanas.

Lefebvre (2001b) analisa o pensamento de Engels e Marx em relação a cidade e a problemática urbana, demonstrando a importância dessas leituras que têm por base o materialismo histórico e dialético.

No seu livro intitulado “A situação da classe operária na Inglaterra”, Engels (1986) apresenta a nova sociedade urbana que se formou com a Revolução Industrial na Inglaterra, mostrando a ação do capitalismo sobre esse país, sendo relatada a formação de novas aglomerações urbanas e de bairros do operariado, alienando as relações sociais e de trabalho através da exploração do proletário e com a criação dos exércitos de reserva e dos bolsões de miséria.

Analisando as cidades industriais inglesas (Londres e Manchester) e outras aglomerações, Engels observa novas formas de organização paralelas à ordem predominante, o que provavelmente serviu de base à formação do pensamento socialista. Nas considerações de Lefebvre sobre as descrições dos bairros operários e da vida urbana, demonstrou-se a importância do contato cotidiano de Engels com esses bairros e seus agentes, onde as práticas sociais foram analisadas tanto a

partir do plano econômico quanto das relações sócio-espaciais, o que o faz afirmar em sua releitura:

Engels confronta a realidade com a teoria, o pensamento dos economistas com a prática econômica. Coloca um ao lado do outro, o “vivido” (no comércio, na indústria e na existência proletária que corresponde ao domínio do capital) e a expressão dessa mesma realidade na economia política. Ele critica, então, um pelo outro, o “vivido” sem pensamento e o pensamento fora da vida, isto é, fora da prática. (LEFEBVRE, 2001b, p. 30)

Nos “Manuscritos econômicos filosóficos” (2006), apesar de Marx não discutir diretamente as questões urbanas, Lefebvre aponta para a pertinência dos temas tratados que teriam como lócus as cidades. Discute-se o crescimento das indústrias na Inglaterra e os processos de alienação do trabalho, valorização da renda fundiária e a acumulação de mais valia por parte do capital.

Segundo Lefebvre (2001b), Marx elege a cidade, em “Grundrise” como o sujeito da história moderna, elencando outros grupos de indivíduos e sistemas que comporiam o espaço urbano, como a sociedade, o modo de produção, as classes sociais, o proletariado e a burguesia.

É tratada também, a dialética existente entre campo e cidade que, para o autor, naquele período, estaria baseada na separação desses espaços a partir da diferenciação das formas de trabalho material para o espaço rural e intelectual para o espaço urbano. Posteriormente, essas especificidades dos tipos de trabalho e o processo de divisão de trabalho, iriam agravar ainda mais a diferenciação das classes: os homens são tomados como animais (ou máquinas) urbanos e rurais pelo processo de produção capitalista.

O campo, nesta leitura, seria o lugar da dispersão e isolamento; já a cidade, seria o lugar privilegiado da acumulação, o lócus da concentração (de capital, população, produção, lazeres e organização social). Apesar de o espaço urbano concentrar todas essas variáveis, o acesso aos bens de produção não se dará de forma homogênea, pois “a divisão do trabalho, em ligação com as formas de propriedade, não cria somente a unidade social, mas, nessa sociedade, rivalidade, conflitos (...)” (LEFEBVRE, 2001b, p.53).

O espaço urbano para Marx e Engels, divergindo da leitura de muitos autores, é ao mesmo tempo obra e produto, lócus das ações capitalistas e das realizações da vida humana. A superação da dicotomia campo e cidade para o autor seria uma das condições para a manutenção da sociedade comunista.

Na Ideologia Alemã (ENGELS & MARX, 2006) são discutidas questões relevantes sobre o pensamento revolucionário, sendo conseqüente ao agravamento dos problemas até então estabelecidos pela alienação promovida pelo capital, onde inúmeros indivíduos das classes sociais estão excluídos da sociedade.

Acredita-se, assim, como Lipietz (1991), que decorre da prática revolucionária a importância da teoria marxista, contraditoriamente aos alardes com relação às crises na sociedade atual e ao pensamento marxista, tendo como marco a derrocada do socialismo e a queda do muro de Berlim. Aponta-se para a necessidade de uma releitura e atualização da teoria marxista.

O ponto alto deste pensamento, atualmente, é a pertinência em se sonhar/agir para promover mudanças possíveis na lógica vigente, onde vitórias foram estabelecidas pelos movimentos sociais que, movidos por ideais diversos e pela possibilidade de criarem estratégias de ações e de se revoltarem, enquanto grupos de oprimidos, contra os opressores conquistam os seus espaços de direito, resultando no solapamento da lógica imposta pelo capital.

Essas políticas de esperança, como denominou Lipietz (1991), estão no cerne do marxismo enquanto teoria social, sendo um movimento revolucionário que a todo o momento, tem sua leitura atualizada para uma maior compreensão/ação no mundo.

Entender e agir no mundo depende do pensar a coletividade das ações que só podem ser vislumbradas com a participação dos grupos sociais. O agrupamento das ações estabelece a dialética entre o sujeito e o agente social, carregando uma pluralidade de pensamentos e práticas.

As políticas de esperança permeiam toda a análise sobre Candeias, pensando o espaço urbano como um lugar da coletividade e de apropriações diversas. A aproximação das ciências aos grupos sociais torna pertinente o pensamento marxista, pois desta prática busca-se um maior conhecimento e conseqüentemente um planejamento urbano eficaz, que só pode ser produzido pelo estabelecimento do diálogo entre o pesquisador e os agentes sociais.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO URBANO

Sobre o processo de produção do conhecimento, Castells no pós-fácio do seu livro “A questão urbana” (1983), demonstra que a teoria não pode estar dissociada do processo de conhecimento concreto, onde não se deve perder de vista as leis históricas da prática social. Deve-se entender a conjuntura e se baseando no que se sabe sobre o fato estudado e no acesso ao que não se sabe (prática de campo), a qual o mesmo aponta como “verdadeira tática de investigação”. No mesmo livro, o autor considera que se a análise produzida for dissociada da conjuntura, acarretará em um estudo esquizofrênico, produto desta falta de comunicação entre o grupos sociais e o trabalho científico.

Santos (1996) afirma que esta leitura não deve decorrer da dissociação entre objetos e relações, nem muito menos separar a produção histórica e geográfica do tempo presente e aos agentes que a produziram, tendo por risco se perder a totalidade.

Em outras palavras, na análise geográfica deve se levar em consideração tanto o panorama atual quanto os processos históricos e geográficos que resultaram na atual conjuntura, tendo por base uma noção multiescalar com diferentes temporalidades que, como sabemos, estão contidas nos objetos geográficos, nos indivíduos e nas relações sociais.

Na análise estabelecida, considerou-se os conceitos de cidade e urbano trazidos por Lefebvre (2001); o primeiro estaria ligado à “morfologia material”, à forma, a um sistema de objetos, à espacialização presente, “dado prático sensível”; já o urbano é a “morfologia social”, sistema de ações conhecido como conteúdo (SANTOS, 2006), entendida pela prática social composta de relações concebidas pelos indivíduos em sociedade.

Os conceitos apresentados não se encontram dissociados, devendo ser estudados dialeticamente, compreendidos a partir do processo histórico e das relações estabelecidas sobre o espaço geográfico. A indissociação entre a base morfológica material (cidade) e a base morfológica prático sensível (urbano) é confirmada por Lefebvre:

O urbano só pode ser confiado a uma estratégia que ponha em primeiro plano a problemática urbana, intensificação da vida urbana, a realização efetiva da realidade (isto é de sua base morfológica, material, prático sensível (LEFEBVRE, 2001, p. 83)

Para discutir a problemática urbana, Lefebvre (op. cit.) aponta para a necessidade de pensar o período atual. Neste caso, traz a análise do processo de industrialização como indutor da urbanização e motor das transformações na sociedade, a planificação (ou a necessidade de se planejar) e o crescimento induzido das cidades.

Faz-se necessário para este estudo entender a dialética existente entre modo de produção e modo de vida, e o entendimento da sociedade urbana que se forma decorrente destes processos. Estes ocorrem sobre o espaço geográfico, concomitantemente, materializando-se através da seletividade do capital sobre os lugares (modo de produção), produzindo verticalidades, ao mesmo tempo em que os grupos sociais se apropriam, usam e estabelecem solidariedades através das práticas sociais que caracterizam o seu modo de vida.

Santos (2006) apresenta como questão de pesquisa, as possibilidades dos objetos (formas) no espaço geográfico provocarem mudanças nas estruturas sociais, desenvolvendo sua resposta com a análise de estudos na cidade e no campo. Conclui, que tanto esses objetos interferem na dinâmica presente, quanto nas relações sociais com a apropriação desse espaço, provocando dialeticamente estas mudanças estruturais.

Em relação à inserção das indústrias sobre o espaço geográfico, a dinâmica geral aí estabelecida como totalidade, pode ser modificada através da criação de redes infra-estruturais que ocasionam o aumento dos fluxos (de pessoas, mercadorias, informações...) e da produção de fixos (novas indústrias, serviços...), podendo decorrer desta mudança da estrutura: a emergência de novos agentes sociais, novas formas de apropriação do espaço e a geração de novas funcionalidades.

Carlos (2001) traz a necessidade de análise dos vários níveis da realidade para o estudo do espaço urbano. Este é entendido como produção social realizada nos níveis de reprodução geral da sociedade, como espaço da ação Estatal, das atividades de acumulação do capital e da realização da vida que com ações ou inações sobre o espaço produziram a diversidade de lugares.

Assim, o espaço é (re) produzido tanto no plano dos objetos que são construídos pelos homens (mundo do trabalho com fins mercadológicos), quanto na reprodução social que é baseada no movimento da sociedade através da ação/apropriação dos espaços.

Desta forma, produção e (re) produção devem ser analisados dialeticamente através das relações sociais que se dão sobre um determinado espaço e tempo e apropriados pela prática social. O entendimento da totalidade se baseia justamente na dialética existente no movimento de produção/apropriação/reprodução.

Analisando a metrópole paulistana a autora (op. cit.) traz uma importante contribuição para os estudos das cidades quando afirma que:

No mundo moderno a prática sócio-espacial revela a contradição entre a produção de um espaço em função das necessidades econômicas e políticas e ao mesmo tempo a reprodução do espaço da vida social. No primeiro caso a reprodução do espaço se dá pela imposição de uma racionalidade técnica assentadas nas necessidades impostas pelo desenvolvimento da acumulação que reproduz o espaço como condição/produto de produção revelando as contradições que o capitalismo suscita em seu desenvolvimento, o que impõe limites e barreiras a sua reprodução. No segundo caso a reprodução da vida na metrópole se realiza na relação contraditória entre necessidade e desejo, uso e troca, identidade e não identidade, estranhamento e reconhecimento, que permeiam a prática socioespacial. (CARLOS, 2001, p. 18)

Nas Ciências Humanas e Sociais a responsabilidade em se estudar as cidades é ainda maior, pois decorre destas análises a tentativa em se pensar um mundo mais justo e “remar contra a maré”, contra o marketing imposto pelo modo de produção capitalista, que no caso do espaço urbano se intensifica cada vez mais através das organizações financeiras internacionais com seu receituário neoliberal sobre todos os países do mundo e, com muita força, sobre os países mais pobres (BORJA, 2004), onde são valorizados investimentos em infra-estrutura para a reprodução do capital em detrimento dos gastos sociais (SANTOS, 1993).

Essa lógica não difere da realidade de Candeias, onde grande parte dos problemas, na atualidade, está ligada à prioridade aos investimentos em infra-estrutura para a atração de indústrias, deixando à margem as políticas sociais.

Nesta perspectiva, pouco é levado em consideração as propostas e anseios dos indivíduos e grupos sociais, fazendo com que os planos e intervenções sobre as cidades aconteçam de forma arbitrária, pois aos agentes que cotidianamente

produzem a cidade não é dado o direito de pensar/agir sobre o presente e o futuro do seu espaço de vida.

2.2 A TOTALIDADE: O LUGAR E OS LUGARES

O espaço urbano é constituído por diversas temporalidades realizadas sobre uma base geográfica específica, lócus das relações sociais onde as solidariedades e os embates acontecem. O próprio presente é produto desse acúmulo de tempo e de ações diversas através de interesses individuais e coletivos.

Santos aponta para uma perspectiva de análise baseada na percepção das diversas realidades, no entendimento das frações do espaço e nas relações que ocorrem em diversos lugares através da apropriação destes, sem perder de vista a totalidade quando afirma que:

A multiplicidade de situações regionais e municipais trazida com a globalização, instala uma enorme variedade de quadros de vida, cuja realidade preside o cotidiano de pessoas e deve ser a base para uma vida civilizada em comum. Assim, a possibilidade de cidadania plena das pessoas depende de soluções a serem buscadas localmente, desde que, dentro da nação, seja instituída uma federação de lugares, uma nova estruturação político territorial, com a indispensável distribuição de prerrogativas e obrigações. A partir do país como federação de lugares será possível, num segundo momento, construir um mundo de federações de países. (SANTOS, 2003, p.113)

O estudo destes cotidianos e o estabelecimento de um diálogo com estes indivíduos ou grupos sociais são necessários, diferentemente da forma institucionalizada pelo capital, a da representatividade de órgãos e organizações não governamentais de fachada que abandonam os indivíduos a sua própria sorte (ou azar), enquanto o Estado atende aos interesses do mercado.

A análise do espaço urbano nos dias atuais não deve estar dissociada da conjuntura global, o que dificulta ainda mais estes estudos, pois estes devem partir de uma abordagem multiescalar, podendo ser utilizadas as escalas local – regional e global. Articulação esta, denominada por Costa (2004), como o glocal.

Nesta observação, pode-se comprovar que ocorrem nas frações do espaço diversos usos, apropriações, estratégias, embates e solidariedades e que estes

espaços fracionados sofrem intervenções capitalistas de formas variadas, por isso o rebatimento dessas ações não são os mesmos.

Carlos (2001) apresenta essa noção estabelecida entre o lugar e a totalidade:

Partimos da premissa de que no lugar encontramos as mesmas determinações da totalidade, sem, com isso eliminar as particularidades pois cada sociedade produz seu espaço, expressando sua função social, determinando os ritmos de vida, os modos de apropriação, seus objetos, seus desejos. O lugar guarda uma dimensão prática sensível, real e concreta, que a análise, aos poucos vai revelando (...). Isto porque o lugar aparece como condição de realização da vida cotidiana, o que envolve uma articulação espaço-tempo pelos usos do lugar. A relação do habitante e a cidade pela vida cotidiana se realiza como ação relacionada as possibilidades e aos limites do uso do lugar, em determinado momento histórico. (CARLOS, 2001, p. 34)

É no lugar que se encontra todas essas formas de ação sobre o espaço, ocorrendo tanto a produção do espaço pela ação do grande capital e suas mazelas, quanto a (re) produção da vida permeada pelas relações sociais entre os indivíduos e grupos sociais.

A partir da noção do lugar aliado ao cotidiano, pode-se observar as contradições, os conflitos e as solidariedades realizadas pelos agentes sociais, presentes na ação individual ou coletiva, como grupo ou grupos, com prioridades e necessidades diferentes, tendo como resultado a totalidade produzida pelas racionalidades e contra-racionalidades, vontades e possibilidades. A partir do cotidiano afirma Carlos que:

(...) o contato cotidiano com o outro implica a descoberta de modos de vida, problemas e perspectivas comuns. Por outro lado, produz, junto com a identidade, a consciência de desigualdade e das contradições nas quais se funda a vida (CARLOS, 1994, p. 187).

O lugar enquanto categoria de análise, transcende o conceito de localização dependendo da apropriação deste pelos indivíduos e grupos sociais; tendo este conceito embutido diversas escalas, onde se encontra a totalidade sem necessariamente eliminar as particularidades (CARLOS, 2007).

O lugar pode ser tanto o espaço urbano como um todo, quanto à multiplicidade de espaços apropriados nas cidades. Como Lukács (1974), discorda-se que o todo é a soma das partes, mas observa-se que na totalidade existem diversas realidades que precisam ser estudadas sem necessariamente separá-las do panorama geral. Sobre o lugar, Carlos assinala que:

O lugar concretiza as relações, e nesse patamar, se vislumbram as articulações contraditórias entre tempos diferenciados o uso liga-se a idéia de identidade, que se constrói, no lugar, através das relações que permitem o desenrolar da vida cotidiana (CARLOS, 2004, p. 86).

Desta forma, o geógrafo tem uma importante ferramenta para a análise urbana: o estudo destas articulações que se dão sobre os lugares, sem perder de vista o espaço urbano como totalidade. Neste ponto a análise ultrapassa os estudos de caso, que se concentram em uma única parte da cidade, quando estes se propõem a analisar a cidade como um todo.

É através da análise do cotidiano como conceito e perspectiva metodológica que essas realidades podem ser estudadas. O cotidiano é compreendido como:

(...) um campo e uma renovação simultânea, uma etapa, um trampolim, um momento composto de momentos (necessidades, trabalho, diversão – produtos e obras – passividade e criatividade – meios e finalidade etc.), interação dialética da qual seria impossível não partir para realizar o possível (a totalidade dos possíveis) (LEFEBVRE, 1991, p. 29).

Este conceito traz toda uma complexidade, pois o cotidiano não é somente repetição e permanência, mas também transformação, que como sabemos, é próprio do processo da produção do espaço e da (re) produção da vida.

Através da operacionalização do conceito de cotidiano atrelado ao lugar como escala geográfica (este visto também como espaço urbano), é que se percebe as temporalidades e espacialidades contidas na apropriação e uso dos espaços da cidade por parte dos agentes sociais.

Esses cotidianos contidos no lugar, traduzidos aqui por temporalidades e espacialidades não necessariamente se anulam, podendo se sobrepor muitas vezes em um mesmo bairro. Desta forma se apresentam diversas funcionalidades que irão compor o conteúdo deste espaço urbano enquanto totalidade.

Carvalho (2005, p. 51), aponta que na maior parte das vezes busca-se a totalidade separada das práticas cotidianas “(...) ignorando o cotidiano como o palco onde estas relações se concretizam e se afirmam”; é no lugar que se consegue observar o relacionamento entre a pluralidade e a singularidade de ações, entre o particular e o global, ou seja, é no lugar, através das práticas sociais cotidianas, que se entende o rebatimento das diversas ações decorrentes dos movimentos da sociedade próprios do devir histórico.

Segundo Carvalho (2005, p. 21), pode-se observar a partir da análise do cotidiano a convergência de três perspectivas: “a busca da realidade”, através da observação e do diálogo com os agentes sociais; “a totalidade”, com o desenvolvimento desta em seu contexto histórico e a partir de uma noção multiescalar; e a “possibilidade da vida cotidiana como motora das transformações globais”.

As temporalidades estão contidas no cotidiano dos lugares através do acúmulo de tempos diferenciados. Encontra-se neste conceito, o passado que no caso abordado, não estará somente na paisagem, mas, também, na memória dos agentes sociais bem como em toda problemática do tempo presente e suas perspectivas futuras.

Assim, a cidadania enquanto instância concreta se estabelece quando se propõe pensar a cidade a partir da análise do cotidiano, levando em consideração os diversos lugares e os agentes que vivenciam o espaço urbano, reconhecendo os conflitos existentes e estabelecendo um diálogo pesquisador - agentes sociais.

2.3 PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA CULTURAL RADICAL PARA A ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO DE CANDEIAS

Para o entendimento da dinâmica existente no espaço intra-urbano do Distrito Sede de Candeias – Bahia, compreende-se que o espaço geográfico é o lócus tanto da vivência e das ações cotidianas das pessoas quanto da reprodução dos bens de produção do sistema vigente existente na dialética entre o modo de produção e o modo de vida (Cosgrove, 2003).

A perspectiva apresentada pelo autor (op. cit.) tem por base a Geografia Cultural Radical, que com a análise do espaço através do materialismo histórico, subsidia o estudo dos processos de produção e apropriação do espaço, que são tanto materiais quanto simbólicos.

Concorda-se com Harvey (1980) em relação à necessidade da utilização de um método que dê conta das contradições, onde se possa fazer uma leitura da realidade, sendo encontradas na dialética marxista através da reconciliação da análise e ação que são produtos do engajamento das pesquisas com os processos da sociedade, aliando o conhecimento científico as transformações sócio-políticas; sendo este o principal papel das ciências sociais.

Na busca constante de entender como se dá à ordenação do espaço, em especial o espaço urbano, a Geografia Cultural Radical tem muito a contribuir por compreender justamente que a atividade humana reproduz no tempo e no espaço a partir da ação dos diversos agentes sociais, fato este reforçado por Corrêa (2003) quando diz que:

O urbano pode ser analisado segundo diversas dimensões que se interpenetram. A dimensão cultural é uma delas e por seu intermédio amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos sociais e políticos, assim se tornam inteligíveis as espacialidades e temporalidades expressas na cidade, na rede urbana e no processo de urbanização (CORRÊA, 2003, p. 167).

Buscou-se compreender, assim, a cidade como um todo e não como fragmentos desconexos, produto da materialização das ações humanas em um dado momento sobre o espaço geográfico.

Na cidade de Candeias coexistem diversas funções, que convivem dialeticamente, produto das ações contraditórias dos diversos agentes sociais, onde se destacam a religiosidade presente nesta hierópolis (ROSENDAHL, 1999) e as indústrias instaladas; sendo que de certa forma em cada período histórico atraíram população para Candeias e estão presentes no cotidiano das pessoas que vivem e transitam nesta cidade se materializando no espaço como “objetos geográficos atuais” (SANTOS, 1997).

Estas ações se tornam presentes também através das diversas toponímias da cidade, seja no nome atual desta que seria uma abreviação da honraria a Nossa Senhora, ou no nome de uma escola e no bairro “Ouro Negro”, demonstrando a

importância da prospecção de petróleo, da industrialização e da religiosidade para a formação da cidade. Observa-se a validação da idéia de Corrêa (2003) quando diz que o espaço urbano esta impregnado de historicidade, articulando a linguagem, política territorial e a identidade.

As cidades com o conteúdo religioso expressivo são chamadas de hierópolis ou cidades santuários (ROSENDAHL, 1996; 1999), marcadas por práticas religiosas como romarias e peregrinação aos lugares sagrados, onde supostamente ocorreu a manifestação do sagrado, nomeada de hierofania (ELIADE, 1992; TUAN, 1980; ROSENDAHL, 1996) marcando os espaços de forma diferenciada, dando origem aos espaços sagrados.

Rosendahl (1996) avança na leitura destes espaços categorizando-os a partir da dialética existente entre os espaços sagrados e profanos. Em Candeias, pode-se classificar como espaços sagrados a Igreja de Nossa Senhora das Candeias e a Fonte dos Milagres; o comércio religioso como espaço profano diretamente vinculado ao sagrado.

Seguindo a classificação da autora, a área correspondente ao Complexo Industrial de Aratu, os bairros mais afastados dos espaços sagrados, os espaços de lazer e o comércio são considerados como o espaço profano, indiretamente vinculado ao sagrado, pois não teriam atividades relacionadas à atividade religiosa que ocorre no Santuário de Nossa Senhora das Candeias.

Apesar da complexidade apresentada pelo conteúdo urbano da cidade de Candeias, na cotidianidade deste espaço observa-se uma variedade de funções que devem ser consideradas desde quando entende-se a cidade como totalidade construída pelas práticas sociais através da ação dos diversos agentes como os gestores do município, os comerciantes, os munícipes e os visitantes de outras cidades, sejam eles trabalhadores das indústrias ou romeiros.

2.4 LEITURAS SOBRE E PARA CANDEIAS

Os estudos sobre Candeias podem ser divididos em trabalhos que levam em consideração o planejamento da cidade onde se inserem os planos dos diversos órgãos do Estado e o Plano Diretor Urbano; os estudos sobre a religiosidade presente na cidade; literaturas ligadas à vivência de alguns agentes em Candeias;

estudos sobre a Região do Recôncavo Baiano e Região Metropolitana de Salvador onde a cidade é apresentada como um dos exemplos de modificações ocorridas na produção do espaço dessas regiões.

Em relação às notícias de jornais, na maioria das vezes, são sempre veiculadas questões ligadas à função sagrada da cidade, aos problemas decorrentes da atividade industrial, a exemplo da poluição, e aos constantes deslizamentos de terra durante a estação chuvosa.

A exploração do petróleo no Estado da Bahia e os problemas sociais gerados com essa atividade são o tema de pesquisa de Azevedo (1960), que traz dados a respeito das cidades constituídas na década de 50. O sociólogo estuda o cotidiano dos acampamentos e os impactos com a chegada dos novos forasteiros, trabalhadores das atividades petrolíferas, com mão de obra quase que inteiramente masculina nas diversas localidades onde ocorriam a atividade de prospecção.

Matos (1975; 1983), em suas apresentações sobre o Recôncavo, trata dos acontecimentos históricos, nesta área, abordando também a formação da Vila de Nossa Senhora das Candeias com o acontecimento da hierofania.

As fases da atividade petrolífera e as transformações decorrentes em Candeias são analisadas por Oliviere (1979), sendo respectivamente para o autor: 1) o período das perfurações (1937 – 1949); 2) a construção da refinaria e do porto (1949 – 1959); 3) a industrialização e institucionalização da Região Metropolitana de Salvador (a partir de 1959).

Na tese do referido autor, também são analisados os elementos estruturais da cidade a partir do método proposto por Kevin Lynch (2001) na sua obra “A imagem da cidade”, demonstrando os limites, as via e nós, os pontos de referência, o centro da cidade e os tipos de bairro encontrados no espaço urbano de Candeias, na década de 70.

Questões sobre o período no qual Candeias era considerada Área de Segurança Nacional são tratados por Santos (1986), bem como o processo de reemancipação política deste município.

Relatos sobre as festas em Candeias ainda distrito de Salvador e a partir de sua emancipação podem ser acessados no livro de Souza (s/d), com a descrição rica em detalhes das diversas manifestações culturais que eram realizadas durante as festas religiosas e as datas cívicas.

Fontes importantes de dados históricos em relação aos Engenhos do Recôncavo podem ser encontradas nos estudos realizados por Ott (1996), trabalhando o período entre os anos de 1536 – 1888, inclusive informações sobre o desenvolvimento territorial e povoamento das áreas pertencentes atualmente ao município de Candeias.

Uma leitura obrigatória em relação aos estudos que abordam a dinâmica regional na qual o núcleo urbano de Candeias se insere, é o livro organizado por Brandão (1998), com artigos que retratam esta Região em meados do século passado. São artigos que se complementam, pois focam realidades distintas em uma mesma área sobre a ótica escolhida pelos vários autores.

A apresentação do Recôncavo Baiano é feita por Brandão (1998) a partir de sua história, desde a colonização e período canavieiro às transformações no espaço regional decorrentes do processo de industrialização crescente. São apresentadas, como exemplo, as modificações nas cidades e no povoado de Candeias com a atividade petrolífera, bem como os investimentos e criação da Região Metropolitana de Salvador.

Santos (1998) analisa o Recôncavo em sua fase anterior a instalação da Petrobras⁶, a formação de sua rede urbana com a inserção de novos meios de transporte, nesta região, e conseqüentemente a formação de novos núcleos urbanos, apresentando, também, a decadência e estagnação de cidades e ascensão de outras com o crescimento do transporte rodoviário a partir da década de 40.

Apesar de não citar as transformações decorrentes do processo de industrialização, essa rede de estradas foi construída justamente por conta da industrialização, sendo que Candeias foi beneficiada com a construção e manutenção da BR 324 e BA 522 que ligava a capital baiana à Refinaria Landulpho Alves, em Mataripe.

⁶ Brito (2004) denomina essa fase como Pré-Petrobrás, entendida como o período anterior a produção do espaço do Recôncavo Baiano com a ação da Petrobrás, onde predominava a cultura da cana de açúcar, a atividade fumageira, a agricultura e a pesca tradicional.

No mesmo livro, Costa Pinto (1998) detalha o que seriam as seis subáreas do Recôncavo Baiano e as mudanças na estrutura social deste espaço com a exploração petrolífera, fazendo declinar nestas áreas as culturas tradicionais bem como os resultados destas ações sobre a qualidade de vida e nas relações sociais da população local.

Azevedo (1998) apresenta o Recôncavo da Petrobras e os impactos produzidos pela exploração do petróleo nas cidades desta região. O interessante nos dados trazidos por este autor, através da sua experiência no campo, é a descrição sobre o cotidiano daqueles que migraram para estas cidades, relatando também a formação de novos extratos sociais, as mudanças em relação à circulação monetária e ao consumo de mercadorias, bem como as tensões sociais decorrentes de todo esse processo.

A finalização da apresentação dos artigos, no livro, é feita por Pedrão (1998) que buscou atualizar os problemas sociais do Recôncavo Baiano com a estagnação econômica e a disseminação da pobreza em algumas cidades e o crescimento comercial e industrial em outras, produtos da ação seletiva do capital e das escolhas em relação aos investimentos por parte do governo em determinadas áreas em detrimento de outras.

Temas importantes como o desenvolvimento territorial da sede do município de Candeias, seus Distritos, a estrutura administrativa da cidade e a explanação da função de cada secretaria municipal são abordados no Plano Diretor promovido pelo governo do Estado da Bahia em parceria com Secretaria de Planejamento de Candeias, em 1999, tendo como fator preponderante, nas considerações finais, a proposição de uma renovação na administração municipal para fortalecer o poder institucional e financeiro do município, com a ampliação da capacidade de captação de impostos, fiscalização e atração de investimentos privados.

Entretanto, somente no ano 2006 o Plano Diretor Urbano da Cidade foi aprovado, pois o primeiro plano produzido pelos técnicos do governo do Estado da Bahia não teve participação popular, o que o invalidava enquanto Plano Diretor, segundo as normas estabelecidas pelo Estatuto da Cidade. Em relação ao primeiro plano, o atual não abrange as considerações feitas com minúcia em relação à formação territorial da Sede de Candeias, abarcando questões mais ligadas aos distritos que compõem o município, traçando, por fim, objetivos em relação às estruturas sócio-ambientais do município.

Relatos e imagens sobre a apropriação do espaço sagrado de Nossa Senhora das Candeias pelos romeiros foram compilados na obra *Candeias Milagres, Romarias* (2000), escrito por Mabel Veloso. Além da pesquisa com antigos romeiros a autora utilizou a sua própria experiência de romeira e relatos também de sua mãe.

No livro organizado pela Petrobras, em comemoração aos 50 anos da Refinaria Landulpho Alves, um capítulo inteiro escrito por Fraga Filho (2000) foi dedicado a Candeias, onde o autor intitulou a cidade como a capital do petróleo.

São analisadas as transformações ocorridas com a atividade de prospecção e de refino de petróleo, próximo a Candeias, decorrendo destas transformações a emancipação de Candeias a partir de seu desmembramento de Salvador, e a mudança do cotidiano dos agentes sociais que se apropriavam deste espaço.

No referido texto, pode-se observar o cotidiano da antiga vila com os seus tipos humanos e as romarias em honra a Nossa Senhora das Candeias, os primeiros impactos com a atividade industrial e os conflitos existentes no dias atuais.

Dados relevantes sobre a dinâmica demográfica da Região Metropolitana de Salvador são apresentados por Carvalho, Freitas e Campanário (2000), compreendendo o período da década de 40 ao ano de 1996, sendo importante o entendimento destes dados para a dinâmica estabelecida neste espaço de tempo com a crescente industrialização da Região Metropolitana de Salvador e de Candeias.

Entre outros temas, são discutidos por Silva e Silva (2003) questões regionais sobre o Estado da Bahia. Esta obra é fonte de dados sobre a Região Metropolitana de Salvador e sobre Candeias, pois esta região sempre foi privilegiada pelas ações governamentais e se estabeleceu como pólo industrial apresentando o maior Produto Interno Bruto (PIB)⁷ entre todas as regiões do Estado. A cidade de Candeias ocupou, em 2000, a terceira posição em relação ao Produto Bruto Municipal do Estado, perdendo somente para Salvador e Camaçari⁸.

⁷ No ano 2000 a Região Metropolitana de Salvador concentrava quase a metade do PIB baiano, com cerca de 48% o segundo colocado era a Região Nordeste do Estado com 6,6%.

⁸ Os três maiores Produtos Brutos Municipais segundo os autores correspondem a Salvador com 23,4%, Camaçari 11, 4% e Candeias com 6,4%.

Em sua comparação relativa aos Planos Diretores dos municípios de Candeias e Senhor do Bonfim, Neto (2003) analisa os dados históricos dos dois municípios, criticando o Plano Diretor da cidade de Candeias que foi feito em parceria com o Governo do Estado, indicando a falta de participação da sociedade Candeense como um todo, o que não se diferencia do Plano atual.

Ocetek⁹ (2003) faz uma leitura historiográfica sobre a cidade de Candeias e sobre a ação da Igreja Católica, com a apresentação das igrejas e capelas criadas nos bairros e distritos do município, buscando estabelecer uma periodização em relação às diversas comunidades católicas, os agentes que ajudaram na construção das capelas e os ritos destes estabelecimentos.

Na Série Estudos e Pesquisas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia foi publicado o livro intitulado “Dinâmica sociodemográfica da Bahia: 1980-2000 (2003)”. O trabalho é dividido em duas partes. Na primeira os artigos analisam a dinâmica socioeconômica e demográfica do estado da Bahia. E, na segunda parte, a escala geográfica é baseada nas regiões econômicas da Bahia e dos municípios que as compõem, entre estes a Região Metropolitana de Salvador a qual Candeias está inserida.

Segundo Brito (2004) a ação da Petrobrás no Recôncavo Baiano ocasionou a produção dos espaços luminosos e opacos¹⁰ sendo, respectivamente, as áreas que foram dinamizadas com a atividade petrolífera e as áreas estagnadas ou com atividades tradicionais. O autor exemplifica essas modificações através da dinâmica das cidades, analisando também o distrito de Candeias que, no período pré-Petrobrás, era um povoado ligado à atividade religiosa, se emancipando de Salvador, em 1958, por conta do crescimento vertiginoso da população que buscava emprego na Refinaria Landulpho Alves ou nas empresas ligadas a esta, modificando toda a dinâmica local.

⁹ Foi responsável pela igreja matriz, de 1990 a 2003, como primeiro dos Frades Menores Conventuais

¹⁰ Santos e Silveira (2002) abordam estes conceitos como os espaços que têm uma densidade técnica e informacional maior (espaços luminosos) em detrimento dos espaços em que não existem estes investimentos ou são irrelevantes (espaços opacos).

Santana (2004) analisa o legado africano nas cidades de São Francisco do Conde e Candeias, onde foi contextualizada a formação das duas cidades e o papel da religiosidade na produção destes espaços. Neste estudo, foram realizadas entrevistas entre os docentes das cidades estudadas, as lideranças religiosas do Candomblé, do Protestantismo e do Catolicismo.

O interessante do trabalho da autora é entender os confrontos religiosos que aconteceram e acontecem nas duas cidades e, em especial, na cidade ora estudada, onde impera o discurso do cristianismo, que com suas estratégias fez diminuir o culto afro na cidade.

A análise do processo de modernização do Recôncavo da Bahia foi o objeto de estudo de Bonfim (2006). O seu recorte histórico parte da década de 50, período no qual se inicia uma maior inserção da região ao meio técnico – científico – informacional. O objeto deste estudo está baseado na formação das diversas redes implantadas sobre essa base regional.

Almeida (2006) discorre sobre como se deu o processo de metropolização e as modificações na economia da Região Metropolitana de Salvador, a partir dos períodos históricos de cada atividade econômica, dando ênfase à atividade industrial desde a década de 50 aos dias atuais. O trabalho mostra o declínio do Recôncavo como instância regional na qual Salvador estava inserida, em detrimento da ascensão da Região Metropolitana de Salvador, tornando-se a região privilegiada em relação aos investimentos estatais e privados. Por fim, são analisados os impactos da globalização sobre esta região.

Atualmente, o governo da Bahia articulou as cidades do Estado sob a perspectiva dos territórios de identidade. Nesta nova regionalização, baseada nos territórios rurais segundo Oliveira Filho (2006), buscou-se o desenvolvimento territorial sustentável. Para a identificação dos territórios rurais levou-se em consideração a mobilização dos agentes sociais; o mapeamento dos territórios; consulta a trabalhos que tratavam da temática em relação ao Estado da Bahia; ampliação e consolidação das iniciativas rurais que se destacaram; a presença e a concentração da agricultura familiar, existência de comunidades rurais tradicionais (quilombolas, ribeirinhos...) e de movimentos de luta pela terra, caracterização dos cultivos; e a identidade das comunidades dos municípios. Sendo, posteriormente, delimitadas suas territorialidades.

Apesar das modificações em relação à regionalização do Estado, o município de Candeias, continua pertencendo ao Território de Identidade Metropolitano (de Salvador), não havendo maiores modificações em relação à incorporação ou exclusão das cidades que compunham a Região Metropolitana de Salvador.

No Plano Diretor de Candeias (2006) foram medidos os índices de vulnerabilidade social dos Distritos do Município, levando em consideração o saneamento básico, as taxas de alfabetização da população e rendimento médio, além da consulta dos representantes para elaboração das políticas de planejamento do município nos próximos anos.

Dados sócio – demográficos da Região Metropolitana de Salvador são apresentados por Carigé (2007) em seu estudo sobre o Município de Lauro de Freitas. Os municípios que compõem essa região são caracterizados através do grau de urbanização, características demográficas e renda média.

SANTOS (2008), apresenta na sua obra a produção do território pertencente ao município de Candeias partindo de um longo recorte histórico, se estendendo do período colonial aos dias atuais, enfocando assim as origens do povoado, as questões relacionadas a religiosidade e o papel da industrialização na consolidação de Candeias enquanto município.

A bibliografia apresentada, junto ao estudo de campo, balizou a análise sobre Candeias tanto na escala intra-urbana quanto na escala inter-regional. Sendo a principal contribuição da análise estabelecida o entendimento das funções promovidas por parte dos agentes com a apropriação, uso e produção deste espaço urbano.

3 CANDEIAS: SÍTIO E FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL

Alguns aspectos são marcantes no processo de ocupação e formação sócio espacial do município de Candeias. Entre os condicionantes ambientais destaca-se principalmente a geomorfologia do espaço em estudo.

As formações geológicas predominantes no município de Candeias são a Formação Aliança (rochas calcáreas duras) ao norte do município, as zonas baixas intermediárias com Formação Ilhas (rochas moles argilo-arenosas) e a formação São Sebastião (nas superfícies mais planas e baixas), sendo ligeiramente inclinadas no sentido oeste para leste. Devido a porosidade e demais características dessa formação, a mesma apresenta um grande potencial de aproveitamento de suas águas subterrâneas, encontram-se o melhor aquífero dessa região. Constituem os ambientes do município a baixada litorânea, planícies marinhas e fluviomarinhas (CONDER, 1977).

O município apresenta um relevo bastante variado, apresentando colinas elevadas, intercaladas por planícies alagadas que são determinadas pelo sistema de drenagem que compõe a bacia do Rio Joanes, representada por rios de porte médio e pequeno. Os principais rios localizados em Candeias são: o Rio Imbiruçu, Jacarecanga e o Rio São Paulo, sendo que a maior parte desses rios encontra-se assoreados e com graves problemas ambientais, decorrentes da poluição das suas águas, como observado in lócu.

A área onde atualmente está localizada grande parte da sede do município de Candeias tem uma morfologia completamente irregular, em função da grande declividade. Destaca-se que estas áreas de declividade intensa são aquelas com forte presença de construções para fins residenciais.

Essa ocupação das encostas ocorreu de forma indiscriminada por parte da população e sem controle da gestão pública, ao longo do tempo, sem nenhuma intervenção urbanística no que tange ao planejamento urbano, decorrendo em uma configuração espacial bastante diferenciada neste núcleo urbano. As ruas apresentam várias irregularidades quanto às dimensões e traçado. É visível grandes desníveis entre as residências e o arruamento (PRODUR, 2000).

Figura 2 – Encosta do bairro do Malembá vista da Rua Getúlio Vargas.



Encosta com alta declividade no bairro do Malembá onde podem ser observadas lonas para a impermeabilização do solo (demonstradas pelas setas) e vegetação imprópria (bananeira) nos quintais das casas e o capim colonião na encosta, bem como a precariedade das construções.

Autor: Epifania, 2007.

Outros fatores que dificultam as ocupações realizadas no espaço intra-urbano de Candeias é o tipo de solo predominante, o Podzol, conhecido também como massapê. Devido ao teor e natureza das argilas, o solo apresenta uma característica geotécnica bastante negativa, principalmente em vertentes íngremes, desnudas de vegetação e com ocupação urbana concentrada, como ocorre no Distrito Sede de Candeias. Quando submetidos a fortes variações de umidade, como ocorre no tipo climático ao qual o Município de Candeias está inserido, com altos índices de

pluviosidade, implicam em escorregamento das encostas, propiciando uma maior plasticidade do solo devido ao ressecamento (no momento de estiagem) e encharcamento da massa argilosa (no período chuvoso), provocando deformações de volume nas fundações das edificações assentadas sobre o massapê.

Dada a localização do município o clima é tropical atlântico (tropical úmido), apresenta a característica quente e úmida sem estação seca, influenciado principalmente pela umidade proveniente do oceano atlântico, resultando assim em um alto regime pluviométrico, entre 1.700 a 2000 mm, mesmo este apresentando uma típica irregularidade mensal e anual. As isotermas anuais entre 24°C a 25°C não apresentam variações relevantes, as médias térmicas anuais são sempre superiores a 18°C devido a localização do município em 12°40'04 latitude sul. Predomina os ventos Alísios de SE que sopram com maior freqüência entre abril e agosto, assumindo a direção E ou NE durante o verão, caracterizando-se pela constância, regularidade (brisas) e fraca velocidade (em torno de 2,0 a 3,0 m/s).

Segundo reportagem do A Tarde a qualidade do ar do município está comprometida com a emissão de gases durante a madrugada que afeta especialmente a parte sul, onde se concentra o núcleo urbano¹¹. Apesar da população reclamar dos constantes problemas respiratórios e de cefaléia, os órgãos responsáveis demonstram descaso desconsiderando a problemática existente.

Essas características climáticas, hidrográficas e geomorfológicas influenciam nas formações da vegetação, com ocorrência de manguezais (áreas de influência marinha e fluviomarinha respectivamente), vegetação típica de restinga e floresta ombrófila densa. Destaca-se que a maior parte desta vegetação foi degradada pelas ocupações urbanas para fins habitacionais na Sede e nos Distritos, e no campo ela foi substituída por lavouras de cana-de-açúcar e pastagem.

Nas áreas litorâneas, onde predominam os manguezais, a degradação é intensa, tendo como principais fatores a coleta intensiva de moluscos, crustáceos e a utilização bomba nas pescas no mar. A criação de aterros sobre a planície fluviomarinha para a reutilização dessas áreas na construção civil também é outra transformação observada na paisagem.

¹¹ Fato este observado durante a pesquisa de campo.

Ocorre também o despejo de resíduos químicos na área do manguezal por parte das indústrias¹² como foi noticiada pelo jornal A Tarde (18/09/2003), causando sérios problemas para a população ribeirinha a Baía de Aratu: como a diminuição do pescado e o agravamento de doenças¹³.

Além das tubulações das indústrias presentes na paisagem e os odores, pode-se observar as áreas ocupadas pelo Complexo Industrial de Aratu e Petrobrás, áreas que foram reflorestadas com a plantação de espécies exóticas, como o *Eucalyptus globulus labill* e *Pinus caribaea*, que atuam como elemento dificultante do acesso e ocupação das terras onde ocorria a prospecção de petróleo e também como tentativa de depuração do ar.

Figura 3 – Refinaria Landulpho Alves e área reflorestada vista do bairro do Malembá.



Área reflorestada pela Petrobrás com pinheiros no município de Candeias, ao fundo a Refinaria Landulpho Alves no município de São Francisco do Conde banhado pela Bahia de Todos os Santos.

Fonte: Epifania, 2007.

¹² A notícia veiculada no jornal trazia como o foco de contaminação do estuário as tubulações da Proquiguel (antiga Metacril), indústria de fertilizantes com a maior planta de sulfato de amônia da América Latina.

¹³ A população entrevistada das localidades do Rio do Cunha e Petinga (Distrito de Passé) relataram ao entrevistador os problemas dermatológicos e respiratórios e a queda de cabelo principalmente nas crianças.

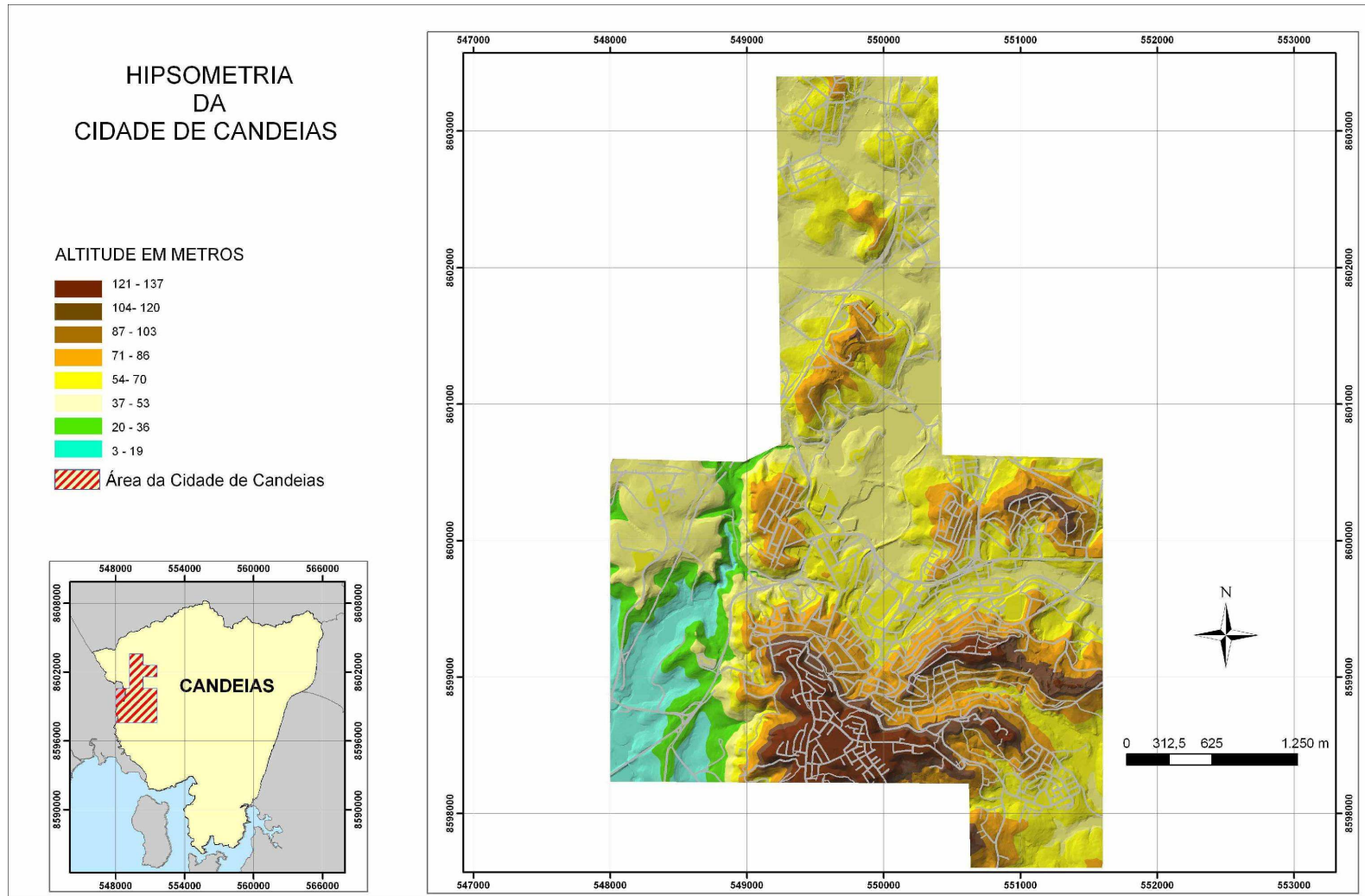
Outro problema recorrente é a presença cotidiana da poluição sonora, esta muito mais observada do que os problemas ambientais proporcionados pelas indústrias que na maior parte das vezes é sentida na pele pela população local, conforme o relato de Marcos:

Ela tem uma poluição aí que a gente não sabe explicar bem, mas nós sabemos que ela afeta um pouquinho as pessoas. Mas tem outras poluições piores que acho que é a poluição sonora, porque ela está acabando com os cidadãos de Candeias. Porque são carros de som um atrás do outro que ninguém suporta mais, chega a hora que agente fica sem condições de trabalhar em Candeias por causa desses carros de som. (Entrevista realizada em fevereiro de 2007, informação verbal)

Com a exploração de areia há um elevado grau de erosão no município, causados pela remoção da cobertura vegetal e constante desagregação do solo, tornando essas áreas propícias a desabamentos das construções assentadas e escorregamento de terras, bem como o assoreamento dos rios.

Também um aspecto desfavorável ao sítio urbano é o fato de grande parte da vegetação, que ajudaria na manutenção da estabilidade do terreno, ter sido retirada das encostas dando lugar a construção de casas. Outras espécies plantadas, a exemplo da bananeira e mamoeiro não solucionam o problema sendo estas extremamente prejudiciais, pois são plantas de raízes superficiais. Outro agravante é a presença do capim colonião que tende a esconder o material inorgânico jogado nas encostas, facilitando os deslizamentos de terra durante o período de chuvas intensas.

A expansão da mancha urbana da cidade para áreas de relevo mais favorável se deu principalmente com a ocupação, após a década de 70, com a construção do conjunto habitacional URBIS I na área norte, está apontada também no Plano Diretor Urbano de Candeias (2006) como zona propícia para a expansão urbana. Entretanto, a maior parte da concentração populacional ainda ocorre nos bairros localizados nas áreas de relevo irregular ao sul, justamente onde o relevo é mais acidentado como demonstrado na figura a seguir.



FONTE: INFORMS, 1999.

ELABORAÇÃO: SOUZA, P. T.; EPIFANIA, A. G., 2008.

Figura 4 – Hipsometria da cidade de Candeias

3.1 CANDEIAS: O PRINCÍPIO DAS OCUPAÇÕES

Área antes ocupada pelos povos indígenas tupinambás, os espaços pertencentes atualmente ao município de Candeias, foram colonizados por padres jesuítas em meados do século XVI, originados das terras de Matoim – onde estavam localizados os Engenhos Freguesia e Caboto, terras do Engenho Pitanga pertencente à Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação do Passé (OTT, 1996).

Dessas duas áreas surgiram as localidades mais antigas do município. No engenho Freguesia encontra-se, atualmente, o distrito de Caboto que, naquela época, era um importante entreposto comercial dada à pujança da atividade canavieira, sendo considerado, em 1560, um exemplo de engenho de grande importância no período.

A freguesia de Nossa Senhora da Encarnação de Passé é mencionada, em 1759, em um artigo de José Antonio Caldas, como possuindo 298 fogos e 2497 almas, surgindo desta localidade o atual Distrito de Passé. A igreja é datada do século XVII, e apresentava azulejos produzidos em meados deste século (OCETEK, 2003), idênticos aos pertencentes à primeira Igreja de São Francisco, no Terreiro de Jesus¹⁴, datados de 1650 (OTT, 1996).

Testemunhos arquitetônicos¹⁵ desse período ainda são encontrados no município de Candeias como, por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação do Passé (no Distrito de Passé), a Casa Grande e a Igreja de Nossa Senhora da Piedade do Matoim, ambos localizados no Engenho Freguesia, que abrigava o Museu Wanderley de Pinho (no distrito de Caboto) e, atualmente, está desativado.

O município apresenta outros sítios históricos relevantes, onde apesar de sua importância como patrimônio artístico e cultural, tanto para a cidade quanto para a Bahia, encontram-se em estado de degradação intensa (figura 6).

¹⁴ Localizado em Salvador – Bahia.

¹⁵ Sobre os testemunhos arquitetônicos da cidade de Candeias ver inventário sobre os monumentos e sítios do Recôncavo produzido pelo IPAC no ano de 1982.

Figura 5 – Museu do Recôncavo – Distrito de Caboto



Museu Wanderley de Pinho, vista da Casa Grande e Igreja de Nossa Senhora da Piedade do Matoim. Este equipamento necessita de vários reparos nas construções e foi alvo de saqueadores das obras que eram expostas; atualmente, encontra-se fechado para visitação.

Fonte: PDU de Candeias, 2006.

Das terras do Engenho Pitanga surgiu o núcleo sede do município de Candeias, cuja povoação remonta ao século XVI. Em 1587, o sertanista Gabriel Soares fazia referência sobre a pequena ermida localizada nas proximidades do engenho.

Em 1641, com a invasão holandesa ao Brasil, o engenho foi destruído parcialmente, junto a outros 15 engenhos do Recôncavo Baiano, sendo reconstruído posteriormente pelo seu proprietário Dom Felipe de Almeida. No ano de 1643, o Engenho Pitanga foi vendido ao Colégio dos Jesuítas de Salvador, onde no local da antiga ermida foi erguido o Santuário de Nossa Senhora da Candelária (Correio da Bahia, 1980).

Segundo a pesquisa histórica realizada por Pedreira (1977), e em estudos de Macgraff e João Teixeira Albernaz, datados de 1643, na Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores e na Coleção da Biblioteca Nacional, a localização do engenho foi encontrada em mapas produzidos por João Teixeira, em 1640, já com a denominação de Engenho de Nossa das Candeias.

Com a expulsão dos padres jesuítas, em 1760, pelo Marquês de Pombal, as terras pertencentes aos religiosos são vendidas em leilão para o Coronel Jerônimo Queiroz.

Durante todo este período histórico a atividade canavieira com a utilização da mão de obra escrava predominava em toda a região do Recôncavo Baiano. A população livre, composta principalmente por negros libertos, trabalhadores avulsos e índios não tinha praticamente nenhuma autonomia em relação aos senhores de engenho, que concentravam em suas mãos o poder e os benefícios gerados pela cultura canavieira.

O escoamento da produção canavieira e o transporte de pessoas, até então, era feito pela ligação das diversas áreas da Região do Recôncavo com a cidade de Salvador através da navegação na Baía de Todos os Santos com o uso de saveiros, principalmente.

A partir desse período com o fortalecimento da lavoura açucareira, outros povoados surgiram em torno dos engenhos, uma vez que a localização dos núcleos de povoamento, como afirma Santos (1998), estavam condicionados a atividade agrícola implementada.

O enfraquecimento dos engenhos no Recôncavo Baiano ocorreu na segunda metade do século XIX decorrente da abolição da escravatura e de investimentos na cultura cafeeira como principal cultivo para exportação.

Posteriormente, com a utilização da máquina a vapor nas usinas recém-criadas (1890), houve uma maior diferenciação da formação sócio-espacial da área em estudo, elevando o povoado de Nossa Senhora das Candeias à Vila, por sua importância econômica com a atividade das usinas São Paulo e Pitanga.

Decorre desta transformação segundo Santos (1998) a produção de novas funcionalidades onde:

Isso também importou numa reorganização do habitat, que se tornou mais concentrado, de modo que as usinas passaram a ter uma função para-urbana, enquanto os engenhos decaíam de sua função de povoado rural, mera fazenda, quando não eram abandonados, por falta de função dentro do novo sistema. (SANTOS, 1998, p.79)

As principais atividades comerciais realizadas, principalmente nos Engenhos, se baseavam na atividade canavieira e em outras atividades complementares, como o comércio agrícola, a pesca e pequenas olarias para a construção civil, dado a disponibilidade do solo argiloso propício a esta atividade.

Este fato foi diferenciado, no século seguinte, com a apropriação dos espaços da igreja e seus arredores por parte dos romeiros e os serviços então gerados pela atividade religiosa.

3.2 A HIEROFANIA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS

Segundo uma lenda local, em meados do século XVIII ocorreu uma aparição da virgem Maria para uma menina cega vinda do Piauí, sendo guiada para uma fonte nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora da Candelária onde a virgem Maria solicitou que ela banhasse os olhos nas águas da fonte. A menina voltou a enxergar, encontrando uma imagem da virgem Maria no paredão da fonte.

Inicialmente, uma ermida foi construída nas proximidades da igreja, porém com o crescimento das romarias em honra a Nossa Senhora das Candeias, e do povoado ao redor do espaço sagrado, um templo maior foi construído a cerca de 50 metros da fonte dos milagres.

As atividades comerciais se diversificaram e se intensificaram na Vila de Nossa Senhora das Candeias com a vinda de romeiros de todo o Recôncavo. As romarias se diferenciavam de acordo com a proveniência dos romeiros tanto em relação aos meios de transporte utilizados quanto aos períodos de visita, fato este comprovado com a pesquisa de campo (2006).

Segundo o Senhor A.C. de S., os romeiros da Beira Mar constituíam a população ribeirinha da Baía de Todos os Santos, e tinham como meio de transporte as embarcações que aportavam em portos próximos, deslocando-se daí, a pé, até Candeias. Já as romarias do sertão ocorriam em lombo de animais e a pé, onde parte dos romeiros utilizavam hospedarias à beira dos caminhos ou montavam acampamento. Antonio relata:

Então naquele tempo em Candeias quando eu era garoto vinha romeiros de todo esse interior baiano aí, inclusive da Beira Mar. O pessoal vinha do interior de Serrinha, Conceição de Feira, Tanquinho de Feira, vinham a cavalo e muitos a pé para Candeias; e tinha o pessoal que vinha de Maragogipe, Maragogipinho, São Felipe, Ilha de

Itaparica vinham de barco e ancoravam no porto São Paulinho e São Paulo Grande, então eles vinham até ali e dali iam de pé até Candeias, em lombo de burro; que ali anteriormente era uma usina de açúcar onde os canaviais era de Sr. José Ferreira ali era a casa da fazenda, ele morava junto da igreja onde tem um terreno vago ele morava ali... lá pela Pitinga o porto era ali... Porque o pessoal quando vinha de setembro até janeiro por causa da lavoura, eles plantavam a lavoura e quando a lavoura começava realmente a dar frutos aí eles vinham aqui pra Candeias do sertão. E do beira mar era festeiro como sempre, fazer festa, tinha samba, muito samba... (Entrevista realizada em março de 2007, informação verbal)

Segundo Fraga Filho (2000), as romarias de Nossa Senhora das Candeias eram tão importantes que, até meados do século XX, era considerada a segunda festa religiosa mais importante do Estado da Bahia, sendo a primeira, a festa dedicada ao Nosso Senhor do Bonfim realizada na capital baiana. Nesse período os principais agentes do espaço foram o Estado, Igreja Católica, moradores locais, romeiros e donos de terras.

As demonstrações de fé dos romeiros, os objetivos, a procedência e a distância percorrida nas romarias e a crença na hierofania, com a manifestação do sagrado nas águas da fonte milagrosa, são demonstradas através dos trechos de ladainhas entoadas antigamente pelos romeiros, como demonstra o trecho a seguir:

‘Em romaria aqui vimos
Uma promessa pagar
A vós rainha do céu
A vós rainha do mar
De longe somos chegados
Transpondo terra e mar
Somente para os vossos pés
Postados hoje beijar.’

‘A vossa água é tão santa
 Que a nossa vida clareia
 Lavando-nos toda culpa
 Ó mãe de Deus das Candeias
 Ó mãe de Deus das Candeias
 Aceitai a romaria
 Que os romeiros são de longe
 Não podem vir todo dia.’¹⁶

O período das visitas correspondia, no caso dos romeiros do sertão, ao período das lavouras, principalmente para agradecer a produção de suas lavouras durante os meses de setembro até janeiro; já os romeiros da Beira Mar visitavam Candeias no período das festas e, provavelmente, no período em que a navegação era mais favorável. Dada a proximidade, esses últimos vinham na maior parte do ano que correspondia, segundo o entrevistado, aos meses de janeiro a setembro.

A atividade religiosa promoveu uma forte atração para as populações próximas, sendo uma oportunidade diferenciada em relação à atividade econômica até então vigente. Vários serviços foram criados, como os aluguéis de casas, o que deve ter aumentado a concentração de construções da Vila nos arredores da igreja, pois muito desses romeiros passavam um mês ou duas semanas veraneando ou descansando do longo percurso percorrido. Hospedarias também foram criadas oferecendo aos visitantes refeições e descanso. Em algumas casas havia o pagamento para o uso dos banheiros.

Os fluxos das romarias aumentavam sempre no período do Novenário no mês de janeiro, a partir do dia 24, tendo o seu auge no dia da festa dedicada a Nossa Senhora das Candeias, em 02 de fevereiro.

Em torno da Igreja havia uma forte concentração de artigos religiosos, dentre os quais se destacavam a venda de imagens, fogos, velas, o “arrelique” (pedaços de solo da cidade que para os romeiros teria efeitos milagrosos depois de abençoados), garrafas de água da fonte dos milagres, além da presença das rezadeiras que eram pagas para entoar as canções de romaria e dos aguadeiros que comercializavam a água carregada em barris no lombo de animais.

Dona Canô Veloso relatou sua experiência como romeira de Nossa Senhora das Candeias, observando:

¹⁶ Cantiga popular, entoada pelos romeiros.

Candeias... Lembro muito... íamos todos os anos, antes de me casar. Mamãe, minha madrinha, o pessoal lá de casa. Todos nós no trem.

Todo fim de semana ia muita gente, muita gente mesmo. O trem cheio. A cidade, aquela subida... é tudo igual. Hoje não tem dificuldade para descer, tudo está calçado...

Uma vez fui com Sinhô, meu cunhado, Geny e mamãe de carro. Ainda não tinha estrada, só de carro de boi. Sinhô foi abrindo caminho, abrindo porteira e seguindo a trilha dos carros de boi. Num descampado, avistamos a Igreja lá do alto não sabíamos como chegar. Demorou muito até encontrarmos a ladeira. Subimos a pé. O carro era um ford de bigode. Não esqueço esse passeio. Dormimos lá e voltamos no outro dia. Nós íamos rezar, pagar promessa com muita fé.

Muita gente molhava o corpo todo. Fazia isso para receber graças e sair toda maldade. Água límpida, fria, era benção, é benção.

Até hoje eu lembro das idas a Candeias e da reza que a gente repetia:

Virgem das Candeias

Senhora de tanta luz,

Quem vai doente vem são

Quem vai cego vem com luz. (Veloso, 2000, p. 6-7)

Ao regressar, os romeiros em suas ladainhas agradecem as graças alcançadas, entoam honrarias a Nossa Senhora, sendo apresentada também a localização com menções ao nome do antigo engenho ao qual a igreja pertencia, o Engenho Pitanga.

‘Baixou do céu Pitanga
Para remédio nos dar
A mãe de Deus das Candeias
Virgem bela e singular
Cumprimos nossa promessa
Voltamos de retirada,
Louvando a Virgem Maria, santa, pura e imaculada
Bendita e louvada seja quem de glória a nós desceu
A mãe de Deus das Candeias
Que em Pitanga apareceu.’

‘Adeus minha mãe, adeus!
Adeus, senhora da luz!
Adeus, virgem das Candeias!
Adeus mãe de Jesus.
Não há cristão que não chore
Na hora da despedida
Ao deixar tão boa Mãe
Consolo da nossa vida.’

O crescimento do povoado foi acelerado com a instalação da estrada de ferro, no século XIX, ligando a Vila a Salvador, possibilitando um maior escoamento da produção das Usinas São Paulo e Pitanga, bem como, uma maior mobilidade dos visitantes e moradores da Vila.

3.3 CANDEIAS ENQUANTO DISTRITO DE SALVADOR

Com a primeira divisão administrativa do Brasil, em 1933, Candeias pela primeira vez aparece como Distrito do Município de Salvador. Nesse período havia o predomínio da atividade agrícola e religiosa.

A concentração da população no Distrito se dava principalmente nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora das Candeias. Aqui se configurava os principais pontos da cidade: o Largo da Igreja na Rua Direta (atual Rua Sete de Setembro); o Largo da Feira; e a Rua da Estação.

O relatório elaborado pelo PRODUR (2000) aponta que essas localidades já eram importantes no cotidiano da população desde a década de 20 do século passado, onde se destacava suas funcionalidades, tanto pela apropriação dos espaços quanto pela influência de seus residentes.

Predominava, neste período, a política dos coronéis: os moradores do Largo da Igreja eram liderados pelo Coronel José Ferreira, aliado do Coronel Horácio Pinto, ambos ligados a Juracy Magalhães, e conhecidos como povo da política de cima. Os moradores do Largo da Feira eram, na sua maioria, comerciantes, liderados pelo Coronel Antonio Martins dos Santos, ligados a família de Luís Viana e a Adriano Gordilho e conhecidos como povo da política de baixo. A feira realizada nos sábados, passou a constituir-se num fator de integração, pois os chefes políticos locais e dos distritos tinham no dia da feira o dia ideal para contatos e reuniões. (PRODUR, 1999, p. 13)

O Largo da Igreja era o principal ponto de encontro (imagem 6), onde a população local poderia interagir com os visitantes, comercializar seus produtos e participar dos ritos religiosos. Ali se encontravam, também, o cemitério e a fonte dos milagres. O Largo da Igreja era o local do lazer, do trabalho e ponto de encontros.

Figura 6 – O Largo da Igreja de Nossa Senhora das Candeias



Fotografia que compõe o acervo da Refinaria Landulpho Alves, mostrando o largo da igreja com a presença de fiéis em sua escadaria e carros de boi.

Fonte: Fraga Filho (2000)

Nas entrevistas foi constatada essa ligação entre moradores e romeiros, principalmente daqueles que moravam próximo à igreja. Muitas amizades foram construídas com a vinda para as romarias e a permanência dos romeiros durante certo período no Distrito. Alguns entrevistados relataram que ainda mantêm contato com algumas famílias residentes em cidades do interior do Estado.

Segundo Souza (2007), Candeias se restringia ao Largo da Igreja, que era o foco inicial das primeiras ocupações, além da Rua da Igreja (atual Rua Sete de Setembro), Rua dos Milagres (Rua Nossa Senhora das Candeias), Rua do Birreiro (Rua Quinze de Novembro), Rua do Tamarindeiro (Presidente Kennedy), Rua dos Missionários, Largo da Feira (Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes), Rua da Estação (Rua Dois de Fevereiro), Rua do Pilão Sem Tampa (Dom Jerônimo Tomé), Rua do Cajueiro, Rua do Mamão (Treze de Maio), Rua do Barbeiro (Vinte Um de Abril) e Rua da Cajá (Rua Rui Barbosa).

Outro ponto importante era o Largo da Feira, na década de 40 e 50, descrita pelos entrevistados como um grande barracão de lona e zinco no centro da cidade, atual praça Dr. Gualberto Dantas Fontes. Pode-se considerar que esse espaço além de entreposto comercial, era também o local dos encontros de outras localidades como Passé, fazendas afastadas da igreja e dos trabalhadores das usinas¹⁷.

O ponto mais apreciado entre os entrevistados no que diz respeito às novidades da cidade, “onde tudo acontecia”, era a Estação Ferroviária. Inaugurada, no início do século XX, para o escoamento da produção das Usinas Pitanga e São Paulo; era utilizada também como meio de transporte para a capital e logo se tornou um dos importantes pontos de encontro em Candeias.

Grande parte da população do Distrito Sede percorria os caminhos da Rua da Estação para esperar amigos e familiares que vinham de Salvador, ou simplesmente para ver as pessoas que chegavam. Fraga Filho (2000) descreve o itinerário entre Salvador para o seu subúrbio da seguinte forma:

Para os padrões das comunicações da época, o local não era de fácil acesso. Partindo de Salvador, a viagem de trem com destino ao povoado não durava menos de quatro horas. Da estação da Calçada, o trem fazia diversas paradas, deixando gente em várias localidades, como Água Comprida, Passagem dos Teixeiras, Pasto de Fora, até alcançar o arraial. Não é difícil imaginar o itinerário do viajante que chegava ao remoto subúrbio na década de 1950: saltando do trem, seguia pela Rua da Estação (Rua 02 de Fevereiro) e, ao alcançar o Largo da Feira (atual Dr. Gualberto Dantas Fontes), a única opção era seguir pela Rua Direta (atual Sete de Setembro), onde poderia hospedar-se em algum hotel ou pousada com certa facilidade, se não fosse em período de romaria. (FRAGA FILHO, 2000, 93 – 94).

Com a produção do espaço sagrado e ascensão da atividade religiosa o cotidiano da Vila de Nossa Senhora das Candeias, no início do século XX, foi completamente modificado, consolidando esta área como importante centro religioso, dando uma nova configuração à área que no século seguinte iria se tornar a cidade de Candeias, desmembrando-se de Salvador.

¹⁷ Fraga Filho relata que até a década de 50 ainda existia no Recôncavo Baiano as usinas Cinco Rios (Maracangalha), Terra Nova, Passagem, Paranaguá e São João.

Como decorrência principal da industrialização, em meados do século XX, e com a introdução de novos agentes sociais, foram modificadas completamente, a configuração espacial e as relações existentes nesta hierópolis.

3.4 A PROSPECÇÃO DO OURO NEGRO E AS TRANSFORMAÇÕES EM CANDEIAS

A busca por jazidas petrolíferas foram iniciadas na década de 30, no Estado da Bahia, inicialmente com ação do topógrafo Manoel Inácio Cordeiro e do Engenheiro Civil Oscar Cordeiro. Estes pesquisadores foram os responsáveis por encontrarem petróleo, em 1939, no Lobato, localizado no subúrbio de Salvador (FRAGA FILHO, 2000).

O Conselho Nacional de Petróleo foi o responsável pela regulamentação e nacionalização do petróleo brasileiro. Através do mapeamento geológico e com uso de novas tecnologias, este órgão do governo, posteriormente, perfurou dezessete poços, sendo que em apenas sete foram encontrados petróleo, ainda assim com um nível de reservas subcomercial.

Em 1941, foi encontrado o poço no campo de Candeias de alto valor comercial, juntamente com o poço no campo de Itaparica, em 1942, e uma importante reserva de gás no campo de Aratu, viabilizando, assim, a produtividade da atividade petrolífera no Estado da Bahia. Em 1943, devido à importância estratégica dessa atividade, foi criada a Petrobras.

As ocupações das áreas nas diferentes fases para a exploração de petróleo criavam sérios problemas entre os técnicos do Conselho Nacional de Petróleo e os proprietários de terra. As reclamações constantes diziam respeito à derrubada de cercas para a livre circulação das equipes técnicas em seus jipes. Pinto (1998) relata problemas como o medo da população local com o estouro das bananas de dinamite usadas na fase inicial das pesquisas.

Segundo Oliviere (1979), o campo de Candeias era tão importante para o país, que em apenas um ano após ser descoberto, o petróleo retirado nesta zona correspondia ao fornecimento de 30,5% da produção do país, o que contrastava, segundo relatório elaborado pelo Conselho Nacional de Petróleo, com a deficiência

dos equipamentos que eram utilizados para a prospecção e com as condições de trabalho dos empregados nesta atividade.

Nesse período, iniciaram-se as migrações para o ainda Distrito de Candeias em busca de emprego na atividade petrolífera, em sua maior parte mão de obra desqualificada que, inicialmente, foi acolhida na criação de vias de acesso para os poços de petróleo. Estes foram empregados nas obras de construção da Refinaria Nacional do Petróleo (RNP) durante o governo do General Dutra (1957), denominada de Refinaria Landulpho Alves e inaugurada, em 1950, bem como na construção do Porto de Madre de Deus e em suas vias de acesso.

É importante ressaltar que a localização da Refinaria, decorreu principalmente, pela proximidade do campo de Candeias. Assim, ao Distrito foi proporcionado um maior acesso à infra-estrutura criada para a instalação da RLAM.

O material utilizado para a construção da Refinaria era transportado por saveiros, balsas ou por trem até Candeias pois, até 1957, a estrada que ligava Mataripe a Salvador ainda não era asfaltada. Os seis quilômetros de Candeias até Mataripe dificultavam o transporte nos períodos de chuva por conta do lamaçal que era formado.

Os primeiros empregados não se diferenciavam muito da população local (Figura 8), pois ainda não existia um fardamento. O que distinguia o petroleiro da população local eram as vestes sujas de óleo e por estes andarem sempre em grupo. Só em 1954 foi que os trabalhadores da Petrobras passaram a usar macacão azul e capacetes de alumínio.

Em sua entrevista, Manoel descreve a população que foi atraída com a atividade da Petrobrás:

(...) eram homens que saíam desses canaviais, homens que saíam da beira mar, pescadores, marisqueiros, vaqueiros todos esses ingressaram na Petrobras que pegava todo mundo porque necessitava da mão de obra desse povo. Apesar de ter uma tecnologia muito avançada necessitava de uma orientação dos americanos, mais o homem menor na sua simplicidade e ignorância, mas, sobretudo na sua bravura conseguiram erguer esse templo que se chama Refinaria de Mataripe, foram os pioneiros na

industrialização do petróleo no Brasil. (Entrevista realizada em fevereiro de 2007, informação verbal)

Figura 7 – Trabalhadores na construção da RLAM



A imagem representa a condição de trabalho da população empregada nas obras de construção da Refinaria Landulpho Alves, sem equipamentos de segurança; a maioria exercia os serviços menos qualificados como a construção civil e em sua maioria, eram provenientes da atividade agrícola ou pesqueira do Recôncavo Baiano.

Fonte: Matos, et. al., 2000.

Com o crescimento do trabalho assalariado, começaram a surgir loteamentos e produção de bairros mais afastados do núcleo principal, como o bairro do Malembá que sediava uma antiga fazenda, o Sarandi, a Rua da Rodagem (hoje bairro da Areia).

A estrutura sócio-espacial do Distrito de Candeias começava a ser modificada com a atividade petrolífera. Havia a coexistência das atividades agrícolas que entravam em declínio e da atividade religiosa junto à prospecção de petróleo.

Aumentava o número de conflitos com a inserção de novos agentes, através da não absorção de parte dessa população nos trabalhos gerados pela atividade petrolífera e o crescimento da prostituição na localidade, ao mesmo tempo em que ocorria a ascensão social dos empregados da Petrobrás em relação à população local, formando uma nova camada social.

Azevedo (1999) faz considerações baseadas em sua pesquisa de campo sobre as transformações sócio-espaciais em Candeias:

(...) a tecnologia especialíssima, o número e tipos de trabalhadores empregados, a extensão das áreas ocupadas ou trabalhadas, o ritmo de ação, a natureza dos produtos manipulados e produzidos são de todos novos para a região, e isto basta para constituir fator de fortes repercussões sobre a estrutura, organização e a dinâmica social e cultural da sociedade tradicional. O capacete de alumínio, usado pelos empregados da Petrobras, como que substituiu o chapéu de palha do roceiro; as torres do petróleo já constituem um símbolo da região, incorporadas inclusive ao grande painel da virgem, pintado no teto do santuário das Candeias e às estampas religiosas veneradas pelos romeiros que ali afluem anualmente. Um fazendeiro da zona afirmou, muito expressivamente, que desde alguns anos “a Petrobras domina social e economicamente o ambiente”. (AZEVEDO, 1999)

Souza (s/d), retornando a Candeias no início da década de 50, descreve a transformação de Candeias em um curto período de tempo, com grandes caminhões e tratores carregando trabalhadores e máquinas pelas pequenas ruas do Distrito anteriormente ocupado por carros de bois e outros animais de montaria.

Pela facilidade de transporte para a capital baiana e outras cidades do interior via linha férrea, Candeias passou a constituir um importante local de morada dos trabalhadores. Mesmo os que moravam na vila operária da Refinaria, buscavam residência em Candeias pela facilidade de locomoção nos períodos de folga para outras localidades.

Pesava, também, a disponibilidade de lazer nos cabarés e clubes da localidade, além do Cine Rex. Os petroleiros, nesse período, eram amados e odiados pela população local, pois eram bons partidos para casamentos, mas muitas vezes se aproveitavam das “moças de família”, como relata Renata:

As indústrias trouxeram pra Candeias progresso mais também ao mesmo tempo trouxe prostituição, muitos homens vinham pra Candeias pra trabalhar e aconteceu que moças vinham namorar com eles, e eles iam embora e deixaram muitas moças grávidas, trouxeram também drogas, todos os tipos de coisas ruins vieram com essas pessoas que vinham de outras cidades e de outros estados pra aqui morar nas repúblicas. Ficavam aqui um bom espaço de tempo aí faziam débitos e não pagavam, acontecia assim muito de comprar nas mãos das pessoas, e depois iam embora e também deixavam muitas meninas grávidas e traziam má formação de outra cidade, drogas, vícios ruins, ao mesmo tempo em que trouxeram o progresso também trouxeram destruição. Mudou um pouquinho o

ritmo de vida. (Entrevista realizada em fevereiro de 2007, informação verbal)

Dada a quantidade de trabalhadores que residiam em Candeias, em 1950, os homens eram transportados em caminhões, apelidados de gaiola por causa das proteções laterais e das gaiolinhas que transportavam as mulheres que trabalhavam na RLAM.

Na década de 50, localizava-se em Candeias o Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo (SINDIPETRO), onde eram realizadas grandes manifestações políticas. Esse fechado em 1964, pelo regime militar.

A partir dessa década, aparecem conseqüências das mudanças estruturais impulsionadas em Candeias, tais como: o aumento da população assalariada, o crescimento do núcleo urbano para áreas mais afastadas do centro religioso e a criação de infra-estrutura para facilitar os transportes de trabalhadores e equipamentos para a Refinaria, e o surgimento de uma classe média que possibilitou a criação de um movimento de emancipação de Candeias, processo este que foi efetivado em agosto de 1958.

Depois de emancipada, e em função da atividade petrolífera, a cidade ficou conhecida nacionalmente, com visitas entre as décadas 50 e 60 de três presidentes: Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschec e Castelo Branco. Vale ressaltar que, na década de 40, no início da atividade de prospecção, Candeias foi também visitada pelo presidente Gaspar Dutra

Concorda-se com a leitura de Fraga Filho (2000) que apresenta três visões complementares sobre a cidade: Candeias enquanto cidade dormitório, cidade diversão e cidade religiosa.

A observação em relação à cidade dormitório diz respeito à temporalidade das indústrias presentes nos fluxos de pessoas na cidade. Ocorria, naquele período, através dos movimentos cotidianos da população empregada nas indústrias, um movimento intenso de caminhões e de pessoas das seis às sete horas da manhã, no Largo da Matriz, com retorno ao término da jornada de trabalho às dezoito horas.

Na década de 60, foi constatado um aumento considerável da mobilidade dos transportes que saiam de Salvador e se dirigiam para Mataripe e que, conseqüentemente, passavam por Candeias, onde, em média, trafegavam cerca de 60 veículos diariamente (CASTRO, 1971).

A cidade diversão acontecia nos diversos espaços de lazer, como as peladas nos campos improvisados, os bailes promovidos pelos clubes da cidade, as sessões de cinema no Cine Rex, as festas profanas e religiosas, como o novenário, a lavagem no dia dois de fevereiro, o bloco de crioulas com samba de roda, as paqueras realizadas entre os trabalhadores, moradores locais e romeiros nos largos e praças da cidade e as visitas constantes, principalmente, dos trabalhadores, aos estabelecimentos de prostituição que proliferaram pós década de 50.

Esses cresceram, em sua maioria, no bairro Pitanga que era separado da cidade pela via principal (atual BA 522), concentrados, justamente, na via de acesso à Refinaria.

A religiosidade se fazia presente mais precisamente na igreja Matriz de Nossa Senhora das Candeias, na fonte dos milagres com o culto à Virgem e nas missas durante os domingos. A devoção abrangia os fiéis locais, os romeiros que convergiam para a cidade e um novo agente social - os trabalhadores das indústrias, sendo a igreja um dos pontos de parada para as diversas excursões que visitavam Mataripe.

Relatando as experiências de Eunápio Costa, Fraga Filho descreve a forte ligação dos trabalhadores católicos com o espaço sagrado de Candeias:

Eunápio Costa em um dos seus "causos", registra que nos primeiros tempos, tanto na ida como na volta, muitos funcionários ao passarem em frente à igreja de Nossa Senhora, reverenciavam a santa tirando o capacete e fazendo o sinal da cruz. Até a década de 1960, não era incomum verem-se grupos de "petroleiros" irem a igreja pedirem proteção a santa. É notável que em 1956, em concurso público promovido para a escolha do símbolo da Petrobrás, a lâmpada votiva da santa tenha sido sugerida para figurar como distintivo oficial da empresa. (FRAGA FILHO, 2000, p. 105)

Assim, religiosidade, atividade industrial, lazer e comércio se apresentavam na cidade de Candeias. Essas diferenciações se dão justamente pelas diversas temporalidades de uso e apropriações por parte dos agentes sociais dos espaços que constituem a cidade.

É claro que com a inserção de novos agentes sobre esse espaço urbano o cotidiano da cidade, foi modificado, a exemplo da diminuição de residências para veraneio, agora alugadas ou compradas por um público permanente, e do crescimento das atividades desvinculadas ao espaço sagrado, como o comércio em geral e espaços de lazer, sem necessariamente extinguir as outras funções.

3.5 A EMANCIPAÇÃO DE CANDEIAS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A emancipação (1958) ocorreu em função de uma disputa política entre lideranças políticas locais com as lideranças de Salvador. O problema se dava em torno das indicações para os cargos de juiz de paz, professora e subdelegado do distrito. O grupo local solicitou ao então governador Antonio Balbino, através de um abaixo assinado, o desmembramento de Candeias de Salvador que foi acatado posteriormente (LEIA, 2007).

O primeiro prefeito da cidade foi o médico sanitarista Gualberto Dantas Fontes. Quando entrevistado, o Senhor Gualberto considerou que apesar dos poucos recursos conseguiu realizar algumas mudanças na cidade. Em sua gestão, o Largo da Feira foi transformado na praça central da cidade (atual praça Dr. Gualberto Dantas Fontes).

Nessa gestão, foi construído o prédio (figura 8) que abrigava a antiga prefeitura do município, os poderes legislativo e judiciário, bem como o centro de abastecimento municipal.

Figura 8 – Prédio da antiga prefeitura



No lado direito, está o prédio construído para abrigar a administração pública do município e o centro de abastecimento.

Fonte: Oliviere, 1979.

Essa modificação criou uma nova funcionalidade para o espaço apropriado pelo novo prédio onde, posteriormente, com o crescimento do comércio local, a feira extrapolou os espaços do centro de abastecimento, consolidando-se ao longo da Rua Treze de Maio.

O primeiro prefeito credita o crescimento da cidade ao fator religioso e à atividade industrial, no que tange ao arranjo das casas no morro em torno da igreja, e ao espraiamento da cidade decorrente do crescimento econômico do setor petrolífero, afirmando ser esta uma cidade de romaria (hierópolis).

Em sua gestão, o prefeito continuou a exercer sua profissão como médico. Entre os relatos concedidos na entrevista, o Senhor Gualberto informou que constantemente atendia aos fiéis, nos períodos de romaria, nos casos de acidentes nas estradas próximas a Candeias, devido a precariedade das estradas. Até os dias atuais, a atuação do primeiro prefeito é lembrada no município, tanto pelos munícipes quanto pelos gestores. Este fato foi comprovado durante a pesquisa de campo.

Na década de 60, foi implantada, na cidade de Candeias, a rede de energia elétrica e a primeira escola, o Colégio Nossa Senhora das Candeias e, posteriormente, o Educandário Santa Lúcia.

O comércio se expandiu da área da nova praça (antigo Largo da Feira) até as imediações do Largo do Triângulo, devido, principalmente, ao crescimento e diversificação dos produtos comercializados, bem como da importância de Candeias em relação às cidades vizinhas.

Neste período, as políticas públicas estavam voltadas para diversas ações com destaque, principalmente, para os problemas infra-estruturais. A atuação dos gestores se concentrava principalmente na contenção de encostas, onde grande parte da população começou a se instalar, e na criação de vias de acesso ao centro da cidade a partir dos novos bairros que se formavam, dado o aumento considerável da população de Candeias, em razão da intensa migração.

Entre os anos de 1967 a 1970, as vias dos Distritos foram melhoradas com a abertura de novas ruas e avenidas calçadas por paralelepípedos. Neste mesmo período, implantou-se, no Distrito Sede, os serviços de água encanada.

Os investimentos nas festividades, nesse período, a exemplo da festa da padroeira e micareta eram bastante altos, com utilização de recursos provenientes do município e da Petrobras que patrocinava as festas da cidade.

O último prefeito desse período atuou entre os anos de 1970 a 1971 e construiu a Praça Milton Bulcão Lemos localizada no bairro do Malembá, sendo bastante citado pelos entrevistados deste bairro. O seu mandato foi interrompido devido ao enquadramento do município como Área de Segurança Nacional pelo Governo Militar, impossibilitando as eleições livres dos candidatos à prefeitura da cidade.

3.6 O MUNICÍPIO DE CANDEIAS E O PERÍODO MILITAR

A década de 70 foi o período em que os problemas sociais aumentaram em Candeias, onde o crescimento populacional se deu de forma muito rápida com a atividade petrolífera. Antigas fazendas se tornaram bairros da cidade, como a fazenda Santo Antonio (bairro com a mesma toponímia) que se tornou contínuo ao bairro da Areia, o Malembá e o Sarandi que cresceram de forma intensa e irregular com a ocupação de diversas áreas de risco.

Nessa década, surgiu também o primeiro bairro planejado em Candeias, o Nova Brasília, a partir de uma fazenda que foi loteada com ruas paralelas, calçadas e arborizadas, com área dedicada ao comércio e clube recreativo – o Bola Verde. Neste bairro se concentravam grande parte de residências dos trabalhadores das indústrias, o que aumentava o status do bairro, considerado como nobre. Entretanto, foi praticamente abandonado pelos trabalhadores por causa da poluição causada pela Companhia de Carbono Coloidais, vizinha ao bairro. A fuligem lançada pelas chaminés da empresa causava constantes problemas respiratórios, principalmente nas crianças, sendo a causa da vendas das residências no período.

Neste período, em uma área contígua de 5.300 hectares, entre os municípios de Candeias e Simões Filho, foi criado o Centro Industrial de Aratu (CIA). Entre os equipamentos do CIA foi construído o porto de Aratu, localizado no município de Candeias, na área sul, próximo ao distrito de Caboto, utilizado na importação e exportação de matérias primas, insumos e mercadorias produzidas, localmente. São também dessa época, a construção de ramais ferroviários, rodoviários, rede energética, de sistemas de telecomunicações e de água, serviços de terraplanagem e loteamento dos terrenos (BRITO, 2004).

O papel preponderante desta localização foi à proximidade da área junto a Refinaria Landulpho Alves. A infra-estrutura criada no município proporcionou a instalação de novas empresas no complexo industrial, ao mesmo tempo em que atraía mais migrantes para Candeias.

Justamente, a partir da década de 70 com a instalação do CIA, as principais indústrias do setor químico (como a Metacril, a Dow Química, a Brasquímica, Alcan, entre outras) e as de fertilizantes (Agrofertil, Cargil, Bunge...) e de outros setores instalaram-se em Candeias.

O controle das ocupações por parte do poder público na área urbana praticamente não existia. E para complicar a situação da cidade, Candeias é “elevada” à condição de Área de Segurança Nacional, passando a ocorrer a nomeação dos gestores da cidade.

Segundo Neto (2003), a cidade de Candeias, neste período, ficou submetida duplamente à instância estadual através da política de gestão executada pelo Estado e na questão técnica espacial, pois todos os prefeitos do período, eram indicados com o consenso entre as esferas do poder público (nacional e estadual) e assumirem o cargo sem liberdade alguma para executar as verbas municipais em obras públicas, necessitando para isso o aval do Estado.

Os prefeitos “biônicos”, como chamados pela literatura sobre a cidade, não necessariamente precisariam estar vinculados à cidade, a exemplo do primeiro prefeito (1972-1973) que chegou a rejeitar o cargo após conhecer a cidade, permanecendo por insistência do governador, sendo que, em sua gestão, pouco visitou a cidade.

A ação da prefeitura municipal, nesse período, era limitada, pois as ordens de como e quando investir eram sempre advindas dos seus superiores, cabendo aos prefeitos manterem a cidade limpa e estabelecer o pagamento do funcionalismo público. Mesmo havendo o acúmulo de verbas com a arrecadação de impostos, os investimentos públicos só poderiam ocorrer mediante consulta ao governo do Estado da Bahia, o que ocasionou, em diversos momentos conflitos, entre os prefeitos “biônicos” e empreiteiros locais, como ocorreu com Matheus Faiensten que foi deposto do cargo por pressão desses empreiteiros junto ao governo do Estado.

Em 1976, com a substituição do antigo prefeito, o dinheiro em caixa foi utilizado para construção da nova sede da prefeitura, no Bairro do Ouro Negro, e uma nova via de acesso para o bairro do Sarandi.

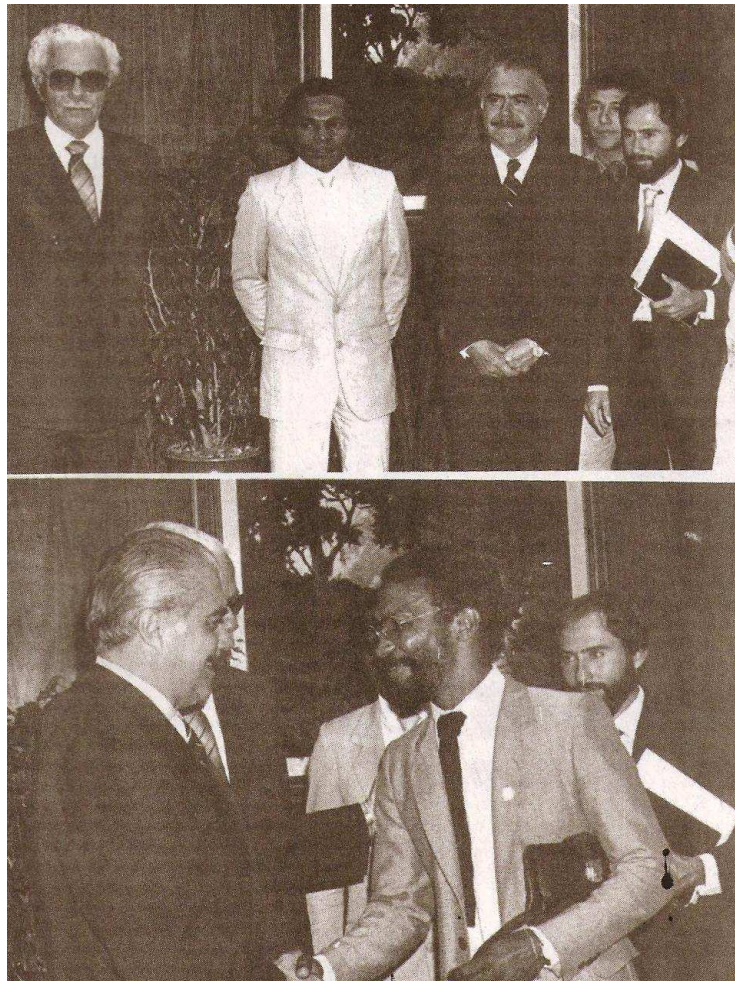
No ano de 1979, a Petrobras, influenciando a política local, indicou um dos seus operários para gerir a cidade de Candeias tendo o apoio tanto das lideranças locais quanto dos militares.

Nesta gestão, foram criados o terminal rodoviário, importantes vias de ligação da cidade e o estádio de futebol. Apesar dos avanços da gestão, a população local, junto a lideranças nacionais, buscava a reemancipação de Candeias, resultando no movimento de retirada do município da Área de Segurança Nacional. A ação das lideranças locais deram visibilidade a figuras da política nacional que o apoiaram, como os ex-deputados Dante de Oliveira e Ulisses Guimarães.

Em 1980, Candeias foi o único município do Norte-Nordeste que enviou representantes para a fundação do Conselho Nacional de Autonomia Municipal (CONAM), elegendo como membros os vereadores da cidade Eliodoro de Jesus, Manoel Amorim e Ezequiel de Santos Souza¹⁸. Com a constituição do CONAM outros municípios baianos passaram a apoiar a causa, entre eles se encontravam as lideranças políticas de Simões Filho, Camaçari, Lauro de Freitas e São Francisco do Conde. Coube ao presidente José Sarney sancionar a lei que liberava os municípios incluídos como Área de Segurança Nacional.

¹⁸ O presidente eleito e secretário para o Conselho foram os ex-prefeitos de Curitiba Maurício Flude e o então deputado Aldo Fagundes.

Figura 9 – Encontro entre representantes locais e do Governo Federal para a retirada de Candeias da Área de Segurança Nacional.



Eliodoro de Jesus e Manoel Amorim em reunião com presidente Sarney para reivindicar a retirada de Candeias da Área de Segurança Nacional.

Fonte: Folha do Recôncavo, 2007.

No final da década de 80, os Candeenses voltam a poder exercer os seus direitos políticos, podendo eleger os seus representantes para gerirem a cidade.

O período em que a cidade de Candeias foi considerada como estratégica para a União foi muito prejudicial à consolidação do espaço urbano, principalmente no que tange aos aspectos sócio-espaciais. As primeiras gestões foram marcadas pela ingerência dos prefeitos “biônicos”, aumentando o crescimento irregular da cidade e das ocupações de áreas de risco.

3.7 A REDEMOCRATIZAÇÃO E AS AÇÕES SOBRE O ESPAÇO URBANO DE CANDEIAS

Com a redemocratização, as ações em Candeias se ampliaram na década de 80, mas não foi possível conter os graves problemas sociais decorrentes do crescimento intenso da cidade e da não intervenção do poder público nos anos anteriores.

Nessa década se consolidaram os bairros criados pela política habitacional do Estado, que tem como toponímia o nome do programa habitacional: Urbis I e Urbis II.

Localizados na área norte da cidade, junto à prefeitura, foram construídos o Centro Administrativo e o Hospital Municipal de Candeias, na busca da expansão para essa área, dado o favorecimento do relevo para a ocupação. Decorreu dessa decisão o distanciamento da população aos poderes públicos, pois a maior parte das ocupações continuaram a ocorrer nas proximidades do centro da cidade, então já consolidado.

Nas gestões posteriores à década de 90, priorizaram-se as obras em infraestrutura, havendo também a realização de importantes obras como a criação do Centro de Abastecimento, deslocando a antiga feira da Rua Treze de Maio para as proximidades da Estação Rodoviária, e a integração da Câmara de Vereadores ao Centro Administrativo da cidade, no ano de 2006.

O prédio construído durante a gestão do primeiro prefeito de Candeias abriga atualmente a Secretaria de Cultura e uma quadra poliesportiva, onde se encontrava a feira, e o mercado cultural (centro onde ocorrem eventos, inicialmente como casa de show e atualmente eventos da prefeitura).

Novas escolas foram construídas e realizadas reformas do posto médico Luís Viana Filho, das Praças Milton Bulcão Lemos (bairro do Malembá) e Dr. Gualberto Dantas Fontes (centro da cidade).

Nessa década, implantou-se a iluminação pública da área onde a BA-522 corta a área urbana. Novos investimentos no serviço de abastecimento de água nos Distritos de Candeias e em alguns bairros da Sede e intervenções urbanísticas feitas nos bairros como Santa Clara e São Paulo.

Foi criada a Praça Irmã Dulce ao lado da rodoviária, intervenções no trânsito da cidade com a construção de passarelas e a introdução de semáforos, asfaltamento das vias, nos distritos, bem como a intervenção infra-estrutural dos bairros.

No ano de 2006 foi aprovado o Plano Diretor Municipal, trazendo como responsabilidade para os futuros gestores a manutenção e a continuidade das obras e serviços criados pelos antigos gestores, o que, entretanto, não é observado até as gestões atuais.

A configuração atual do espaço urbano de Candeias é decorrente das ações ou da inatividade de alguns gestores e dos diversos agentes sociais sobre o espaço urbano que aí se estabeleceram.

Podem-se retirar as seguintes conclusões parciais com os dados aqui apresentados. O núcleo urbano surgiu no entorno da Igreja de Nossa Senhora das Candeias, importante geosímbolo¹⁹ da cidade. Posteriormente, com a introdução da atividade industrial, a ocupação urbana foi expandida para as antigas fazendas, onde ocorreram os loteamentos e a ocupação irregular das áreas.

O planejamento das ocupações só foi feito de forma autônoma no bairro Nova Candeias e, pelo Governo do Estado e Prefeitura, nos bairros da Urbis I, Urbis II e no atual Centro Administrativo. É importante ressaltar que todas essas intervenções por parte dos poderes públicos ocorreram, principalmente, após a década de 80, diferentemente do planejamento do bairro da Nova Candeias que foi produzido pela intervenção, entre outros, de trabalhadores da RLAM, na década de 70.

Outro fator relevante a ser explicitado é a presença constante da ação da Petrobras, em Candeias, tanto com as intervenções na construção e asfaltamento de vias de ligação dos poços de petróleo espalhados na área do município como, também, pela presença nas festas locais, a exemplo do novenário.

¹⁹ Segundo Bonneimason (2002) e Corrêa (2004), o termo utilizado corresponde aos lugares, pontos fixos e/ou construções que têm representatividade política, religiosa e/ou culturais para certos grupos sociais, a exemplo da Fonte dos Milagres e a Igreja de Nossa Senhora das Candeias.

Sobre o histórico de Candeias e sua visão no presente, Neto pontuou:

Apesar do histórico religioso em sua origem; Candeias aparenta condição profana com a tradição de militância, a desorganização social e urbana indica perspectiva oposta; com o domínio técnico e político mantido até 1985 pelos organismos estaduais o que menos se vê é qualquer forma de disposição física, seja no ordenamento viário ou no uso do solo, seja na qualidade e na tipologia das habitações ou nas relações de complementaridade entre lugares centrais e periféricos, que configura a estrutura urbana. A impressão que salta aos olhos é a de ser um acampamento de caráter provisório ou ponto de passagem, com obstáculos, entre os que estão de dentro e os que estão de fora de Candeias e, por alguma razão imperativa, necessitam cruzá-lo, utilizando-se das rodovias BA 522 e BA 523. (NETO, 2003, p. 145 – 146)

A partir da observação deste autor e análise do Plano Diretor de Candeias²⁰, pode-se refletir sobre a falta de planejamento na produção deste espaço urbano, onde algumas diretrizes foram traçadas, tais como: a construção de uma malha viária para saída de veículos afastada da malha urbana da cidade (por conta dos constantes atropelamentos e dos veículos que carregam materiais tóxicos e inflamáveis), a ação da CONDER (Companhia de Desenvolvimento do Estado da Bahia) e do Governo do Estado (nos setores de saúde, educação e habitação), a intervenção urbanística, sobretudo nas áreas de risco e a regularização da condição fundiária.

Obviamente, as primeiras ações não irão dar conta de todos os problemas de Candeias, mas, ao menos, há um diagnóstico sobre o município e um planejamento a ser seguido pelas gestões posteriores.

3.8 CANDEIAS E A MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO

A mobilidade populacional para Candeias difere quanto à temporalidade de ocorrência desses movimentos e de acordo, principalmente, com as funções que esta população migrante viria a desempenhar.

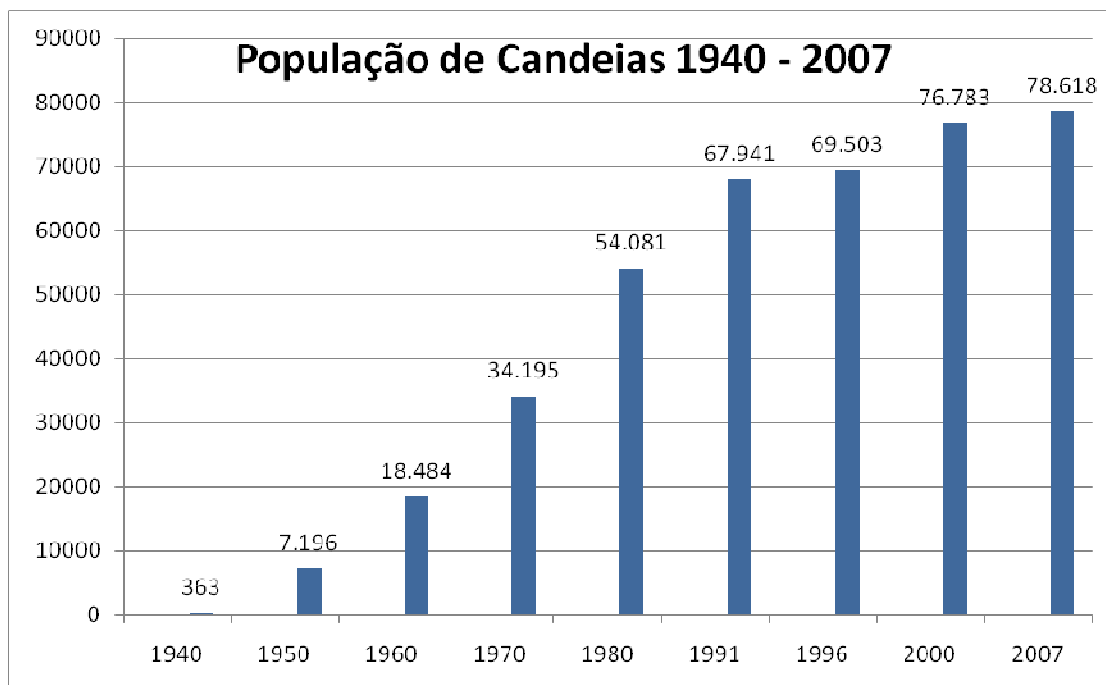
²⁰ No plano de Candeias todos os Distritos do Município foram considerados como áreas urbanas.

Anterior à migração para o estabelecimento de residências, na década de 40, eram fortes os deslocamentos sazonais dos romeiros com o aluguel das casas de veraneio, principalmente no período próximo à festa dedicada a Nossa Senhora das Candeias. Decorrente deste fluxo, os primeiros migrantes que buscavam instalar residências em Candeias se estabeleceram no comércio proveniente das atividades religiosas na Vila de Nossa Senhora das Candeias e, posteriormente, Distrito de Salvador.

Entretanto, a migração mais intensa resultou, principalmente, da atividade industrial, após a década de 40, culminando na emancipação de Candeias. A partir da década de 50 as residências de veraneio foram diminuindo com o surgimento de locatários permanentes ou com a venda dessas residências.

Os dados referentes à população de Candeias refletem justamente essa contextualização (ver gráfico a seguir), onde se observa que as funções religiosas, comercial e industrial da cidade tiveram uma importante participação na constituição do espaço urbano nos diversos períodos históricos.

Figura 10



Fonte: Carvalho, Freitas, Campanário (2000) e atualização com dados do Censo IBGE 2000, IBGE, 2007.

Organização: Epifania, 2008.

Os dados apresentados da década de 1940 (Carvalho, Freitas e Campanário, 2000) provavelmente só levaram em consideração a população que se encontrava próximo a atual sede, sem considerar os atuais Distritos do município. Fato este comprovado nas entrevistas, onde os relatos apontam para um maior agrupamento populacional no Distrito de Passé do que no Distrito sede de Candeias.

Com dez anos de atividade de prospecção do petróleo e com a inauguração da Refinaria, grande parte da população que morava nessas áreas buscou o Distrito Sede para se estabelecer, principalmente a população empregada nas atividades da Petrobras. Isto se devia a dificuldade de locomoção desses (anteriormente) para a Refinaria, como relatou o senhor Lorival que morava em Passé e, posteriormente, mudou para a Rua Getúlio Vargas:

Não tinha carro, nós íamos para o Rio do Cunha²¹ atravessava de canoa para ir pro Coqueiro Grande e de lá ía na paleta, depois que veio caçamba. (Entrevista realizada em junho de 2007, informação verbal)

O senhor Aloísio, que morava em Passé, relatou os mesmos problemas, dizendo que, no período de chuva, faziam parte do caminho a pé, levando o fardamento em sacolas para não sujar de lama. No final do percurso, precisavam tomar um outro banho em uma fonte, no caminho, antes de pegar a condução para ir ao trabalho.

Outro tipo de migração ocorreu a partir das cidades vizinhas que atualmente compõem a Região Metropolitana e de outras regiões próximas. A maior parte dos entrevistados que migraram para Candeias, neste período, afirmaram que buscavam emprego na Refinaria. Outros buscaram estabelecer comércio devido ao crescimento dos estabelecimentos comerciais, fato este comprovado com as entrevistas realizadas com os comerciantes, onde grande parte destes estabeleceu suas casas comerciais após a instalação da Refinaria.

Decorrente da presença desses novos agentes, na década de 50, já era perceptível as mudanças acontecidas em Candeias:

²¹ Rua localizada no Distrito de Passé.

De simples centro religioso, o povoado rapidamente se transformou na “capital do petróleo”. Impressionando com as bruscas transformações que vinham ocorrendo na localidade no curso dos anos 50, conta um antigo morador. “Firmas e firmas mais fichando trabalhadores que chegavam dos estados, do interior e de outros países. Dinheiro em abundância parecendo que todo mundo era rico”. (FRAGA FILHO, 2000, p.28)

Era intensa a imigração da população do sexo masculino no início da atividade de prospecção, o que promoveu um acréscimo de população feminina ocupada com a prostituição, e o surgimento dos cabarés nas áreas próximas aos campos de prospecção, como o bairro Pitanga. Fato relatado por Azevedo em relação à convivência desses trabalhadores com o seu entorno:

Em suma a Petrobrás reúne em seus “campos” vários milhares de trabalhadores do sexo masculino, excetuando-se uma química no Catú e uma assistente social na ampliação da Refinaria. É evidente que por esse modo, mesmo que computando as famílias de empregados perturba-se fortemente o equilíbrio relativo dos sexos nas populações da região uma vez que o número de trabalhadores é aproximadamente igual a 25 e até 50% da população total dos núcleos com os quais vizinham e se relacionam (N. de habitantes em 1950; Catú 3.558, São Francisco 1453, Mata de São João 4.766, somadas as zonas urbana e suburbana). Trata-se ademais, de homens dos grupos de idade de trabalho e de atividade sexual, de modo que se modifica igualmente a pirâmide de idades, compensando aliás os déficits de indivíduos dessa idade e sexo, mas acarretando problemas morais de ajustamento e convívio entre pessoas dos dois sexos. Exemplo de problema originado pela presença de uma massa considerável de homens desacompanhados de esposas ou “companheiras” com sistemas de valores típicos da cultura brasileira, é o seguinte fato: o número de prostitutas de uma das cidades aqui mencionadas dobra mensalmente durante uns dez dias a partir dos últimos dias de cada mês, quando se faz o pagamento dos empregados da Petrobrás, graças a entrada de umas 60 daquelas mulheres provenientes de duas cidades maiores. Segundo autoridade policial que prestou essa informação recrudescem nessas ocasiões a ocorrência de problemas policiais. Noutra das mencionadas localidades abriu-se recentemente um cabaré para operários. Por toda a parte aumenta o número de bares, bilhares e snookers e de clubes recreativos. Numa das agremiações juntou-se ao clube de sua modesta elite outra agremiação da mesma categoria; a competição entre ambas consiste agora, em certa medida, em atrair a adesão e a frequência de famílias de empregados e dos empregados solteiros da categoria média e alta. (AZEVEDO, 1960, p. 6 – 7)

Esse movimento migratório foi impulsionado também nas décadas seguintes, com a instalação de novas indústrias no município e com a criação do Complexo Industrial de Aratu, nos municípios de Candeias e Simões Filho e do Porto de Aratu em Candeias.

Na análise sobre Candeias concorda-se com Singer (1976) em relação ao papel da industrialização na diversificação das atividades de consumo e, conseqüentemente, na atração de população para estas atividades:

Uma vez iniciada a industrialização de um sítio urbano, ele tende a atrair populações de áreas geralmente próximas. O crescimento demográfico da cidade torna-a, por sua vez, um mercado cada vez mais importante para bens e serviços de consumo, o que passa a constituir um fator adicional de atração de atividades produtivas que, pela natureza, usufruem de vantagens quando se localizam junto ao mercado de seus produtos. (SINGER, 1976, p. 32)

Com o acréscimo populacional e a intensidade das ocupações nos períodos posteriores houve um aumento considerável das casas de materiais para a construção civil, bem como pensões, casas para aluguéis, restaurantes, mercados, lojas de roupa e calçados fazendo com que Candeias fosse um centro comercial polarizando cidades vizinhas como São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e, atualmente, Madre de Deus.

O grande problema para Candeias em relação à migração decorreu da falta de escolaridade e de especialização de grande parte da população migrante. Esta população necessária no início da implantação da Refinaria, foi posteriormente, descartada para a atividade de refino, o que gerou desemprego devido à necessidade de mão de obra qualificada, recrutada de outras áreas.

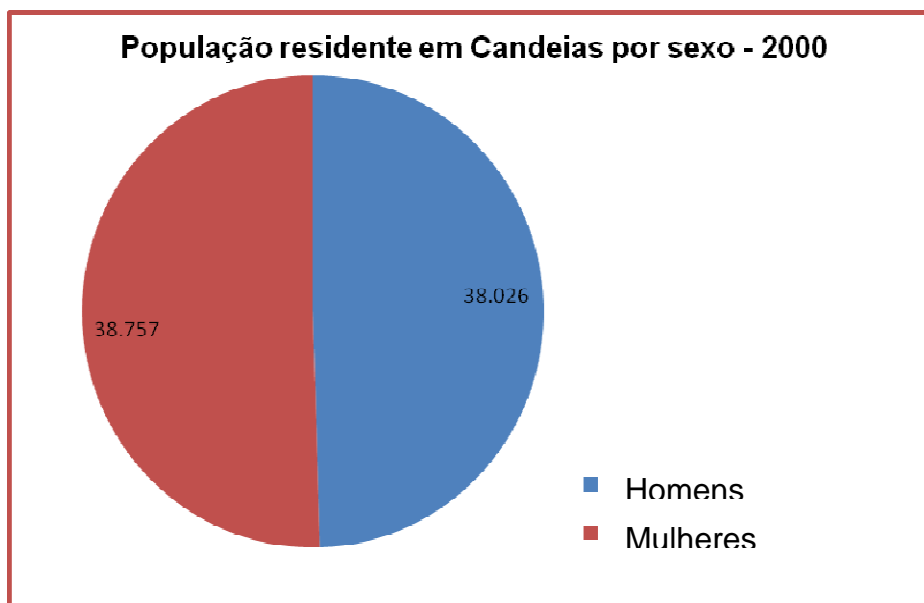
Segundo Azevedo (1960), entre o pessoal especializado empregado na Refinaria, na década de 50 cerca de 70% eram provenientes dos estados do sul do país e somente 30% do Estado da Bahia. Nas atividades ligadas à burocracia cerca de 60% era constituída de baianos e 40% de outros estados.

Mesmo com o aumento do número de indústrias na cidade, os munícipes e migrantes não podiam competir com a mão de obra especializada da capital baiana e de outros estados. O resultado foi o crescimento das disparidades sócio-econômicas e o aumento do índice de desemprego, do trabalho informal e da criminalidade no município, refletida também no espaço através dos tipos de ocupação do solo urbano e dos tipos de construções produzidas.

Os dados apresentados abaixo que constam do Plano de Desenvolvimento Urbano de Candeias (2006), demonstram que mesmo com a forte migração da população de sexo masculino, no início da atividade industrial o crescimento ficou

equilibrado com o acréscimo de população feminina posterior à fase inicial de prospecção e que essa população, atualmente, se concentra na área urbana da cidade.

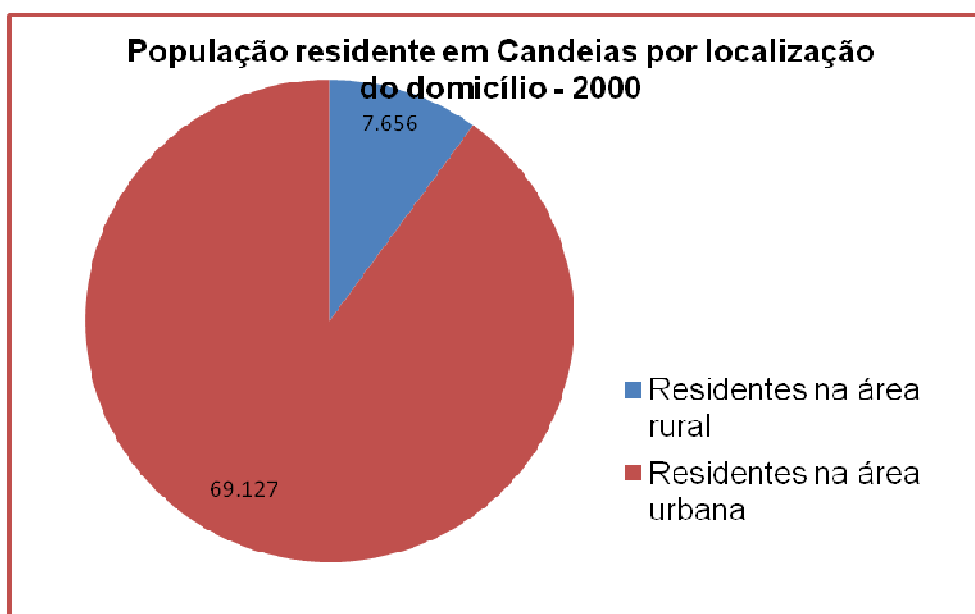
Figura 11



Fonte: IBGE, 2000.

Organização: Epifania, 2008.

Figura 12



Fonte: IBGE, 2000.

Organização: Epifania, 2008.

A densidade demográfica do município é de 298,20 hab./km², sendo uma das mais elevadas da Bahia, sendo o distrito sede o lugar da cidade mais densamente povoado.

Vasconcelos, repórter do Jornal A Tarde, registrou sua impressão da cidade nos dias atuais, em um artigo do jornal intitulado “Candeias vira primo pobre”, fazendo alusão aos problemas observados na paisagem decorrentes do inchaço urbano aliado à falta de planejamento.

Cheia de morros com casas penduradas, perigo eterno em dias chuvosos, a cidade parece um cartão afavelado, vislumbrado tanto da parte baixa como do Malembá, o ponto mais alto, de onde se avista tudo ao redor. Em suma, a idéia que se tem é que um pedaço acidentado da periferia de Salvador foi cortado e colado lá. (A TARDE, 2006, p.21)

Outra questão recorrente à população, nos dias atuais, é o trabalho no setor público, sendo que grande parte desses trabalhadores não são concursados e são contratados como prestadores de serviço, ficando desempregados nas férias do início do ano em alguns serviços e sem receber o décimo terceiro, a exemplo dos professores.

Candeias também é fonte de mão de obra temporária, nos serviços gerados em diversas indústrias do país, a exemplo do grande número de trabalhadores candeenses que se estabeleceram em Macaé, no Rio de Janeiro, atual pólo petrolífero do país.

A mobilidade populacional pode ser observada, também, no cotidiano da cidade, estando ligada, principalmente, ao emprego da população em cidades próximas e na vinda de pessoas destas cidades empregadas na cidade de Candeias, tanto no setor público como nas indústrias e comércio.

Dada a proximidade e a grande disponibilidade de transportes públicos que integram Candeias e Região Metropolitana, parte da população busca serviços de educação, saúde e comércio de outras cidades, sendo de Salvador o lugar principal de acesso a esses serviços.

Além das linhas de ônibus que ligam Candeias à Estação da Lapa (a cada quinze minutos) e à rodoviária em Salvador (quarenta minutos), os ônibus com destino à Pituba e Terminal da França oriundos de Madre de Deus passam pelo terminal rodoviário de Candeias, além do ônibus que liga o Distrito de Passé com o bairro da Calçada. Os provenientes de Mataripe, Madre de Deus e São Francisco

com destino à Estação Rodoviária de Salvador fazem parada na rodoviária de Candeias.

A cidade também é bem servida de ônibus para Madre de Deus, Simões Filho, São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé, dada a importância do comércio de Candeias para estas cidades e, no caso de Madre Deus, por conta da praia que a cidade oferece, atualmente, os serviços educacionais.

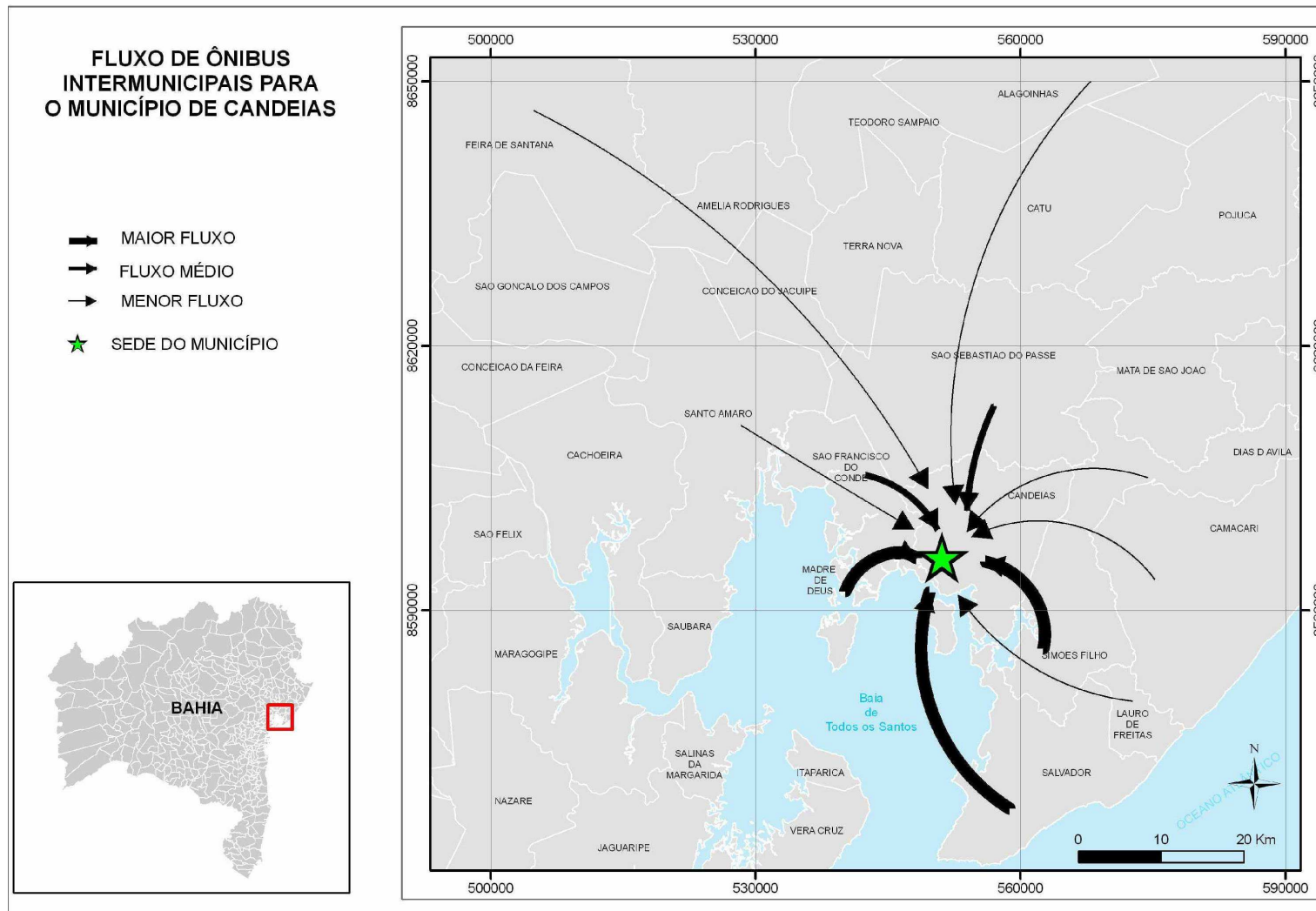
Em menor número de horários, existem linhas de ônibus para Camaçari, Feira de Santana, Santo Amaro, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas e Alagoinhas que passam pelas cidades de Pojuca e Mata de São João. Os dados sobre a frota de ônibus destinado à Candeias possibilitaram a construção da figura apresentada na página seguinte, representando os fluxos de transporte coletivo destinados à cidade de Candeias.

É relevante ressaltar que não é intensa a mobilidade entre cidades como Feira de Santana, Lauro de Freitas e Camaçari com a cidade de Candeias; na realidade, dado o maior número de horários para a cidade de Salvador e Simões Filho e uma maior disponibilidade de ônibus para estas cidades, ocorre a utilização destas como ponto de convergência de pessoas que necessitam dos serviços das cidades citadas, acentuando uma maior mobilidade inter-regional.

Fluxos pendulares também são feitos na cidade por causa do transporte de pessoas para os trabalhos nas indústrias na Região Metropolitana e o transporte dos produtos das indústrias, a exemplo do material inflamável que durante todo o dia é transportado pela BA 522 que atravessa a cidade.

O transporte intra-urbano é deficiente, sendo utilizados os transportes alternativos para a ligação entre os bairros, os distritos e a sede e poucos ônibus, em estado precário e com horários deficitários. Há a presença também de mototaxistas que fazem os percursos menores, principalmente entre os bairros do Distrito Sede e de taxistas, estes com pontos na Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes e Rodoviária.

A dinâmica demográfica de Candeias, durante estes últimos 50 anos, é bastante diversificada, onde em um primeiro momento predominava a dispersão da população nos Distritos, aumentando rapidamente a densidade no Distrito Sede com a industrialização, até a década de 80.



FONTE: INFORMS, 1999.

ELABORAÇÃO: SOUZA, P. T.; EPIFANIA, A. G., 2008.

Figura 13 – Fluxo de ônibus intermunicipais para o município de Candeias

Já na década de 90, ao contrário das primeiras décadas onde o crescimento populacional se deu via imigração, essa situação tende a se estabilizar, resultante da diminuição do poder de atração da cidade, com o agravamento dos conflitos sociais decorrentes da menor disponibilidade de trabalho, bem como pela facilidade dos fluxos de transporte entre as cidades da Região Metropolitana.

Nas entrevistas, outra questão observada foi o aumento da fixação da população migrante, principalmente de classe média, em Salvador, resultante, segundo os entrevistados, da maior disponibilidade e qualidade dos serviços oferecidos na capital baiana.

Assim, por causa desta mobilidade populacional gerada durante os diversos períodos históricos, e principalmente nos dias atuais, a cidade de Candeias, dentro do contexto metropolitano, se diferencia de todas as outras cidades da RMS, tanto pelo seu conteúdo religioso, sendo uma hierópolis na Região Metropolitana de Salvador, com fluxos importantes de romeiros durante o ano, e com três séculos de história, quanto por sua importância locacional no que diz respeito à atividade industrial e comercial.

4 A ANÁLISE DO COTIDIANO DE CANDEIAS

O cotidiano atual da cidade de Candeias é bastante complexo, acumulando diversas funções que, em alguns momentos se sobrepõem, se encontram e se desencontram nas espacialidades promovidas pelos agentes sociais. Assim, a função industrial, a função religiosa e a função comercial fazem parte do mesmo conteúdo urbano de Candeias.

Utilizando o termo de Canevacci (2004), considera-se o espaço urbano em estudo como polifônico, onde as diversas linguagens se mesclam formando uma única cidade. Essa heterogeneidade foi observada, em Candeias, através da análise dos discursos presentes na oralidade, nas fontes textuais e na imagem da cidade, na percepção do urbano através dos sentidos tanto do pesquisador quanto dos agentes observados e entrevistados.

As noções de espacialidade e temporalidade são perceptíveis na cidade, por conta da apropriação dos agentes nos diversos períodos históricos da formação sócio-espacial de Candeias e nas diversas temporalidades na apropriação de determinados bairros e ruas por várias funções, em períodos diferenciados.

Na observação desses conteúdos, além da interpretação das entrevistas e documentação textual, é necessário que se viva o cotidiano da cidade e que se percorra os seus caminhos, pois essas funções ocorrem em diferentes horários e em diversos espaços da cidade, materializando-se, desta forma, em espaços e tempos diferenciados.

Estas espacialidades e temporalidades contidas nos lugares apresentam-se como o cotidiano de Candeias enquanto totalidade e lugar. As funcionalidades se deram através da prática social estabelecida, sendo de extrema relevância a significação de apropriação e agentes sociais.

Desta forma, a análise aqui realizada será subdividida a partir dos conteúdos urbanos relacionados à apropriação destes lugares durante os diversos intervalos de tempo, buscando demonstrar as transformações sofridas por este espaço urbano.

O tratamento das informações foi permeado pela observação do autor em seu estudo realizado durante toda a pesquisa de campo e vivência de Candeias no período anterior à própria pesquisa. Assim, a abordagem dos dados parte do princípio de uma pesquisa participante, buscando a máxima internidade (proximidade) e máxima distância, ou a presença - ausência que Canevacci (2004) e Lefebvre (1973) apresentam em suas metodologias de análise.

4.1 O COTIDIANO DO DISTRITO DE CANDEIAS – MUNICÍPIO DE SALVADOR

Quando Distrito de Salvador, em Candeias observava-se um cotidiano marcado pela sacralidade de sua Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora das Candeias. A força da Igreja Católica exercia uma forte influência sobre os moradores, pois nas atividades religiosas direta ou indiretamente se concentravam grande parte da população.

O conteúdo sagrado era mais intenso, principalmente, nos períodos das festas religiosas, com a introdução de novos agentes na cidade - os romeiros - que alugavam casas de veraneio durante semanas, mais precisamente entre janeiro e fevereiro, correspondente ao período do novenário em honra a Nossa Senhora das Candeias.

O próprio calendário litúrgico demonstra a ação da Igreja sobre a vida dos moradores de Candeias, com missas dedicadas à comunidade durante toda a semana, missas para as crianças e para os romeiros, sempre aos domingos, e maior presença de romeiros durante este dia.

Havia presença constante de trabalhadores que prestavam serviços informais para a população e romeiros como os aguadeiros, que carregavam água das fontes próximas para abastecer a casas do Distrito, pois não havia água encanada.

Nas romarias, além da venda de artigos religiosos, existiam também mulheres que eram pagas para entoar cânticos religiosos e orações - as chamadas rezadeiras, que davam três voltas na igreja, em procissão, junto aos romeiros. Como relembra Luísa (79 anos, romeira desde criança):

Pagava aquelas rezadeiras, então ali fazia a romaria pra rodar a igreja, aquela senhora cantando todo mundo respondendo, quem sabia e era assim. (...) quem queria levava uma vela, grande, do tamanho das pessoas. Eu fazia promessa era vela do meu tamanho. Era romaria muito boa, vinha todo mundo cantando em cima do caminhão, saia de lá bem cedo, era 04 horas da manhã que a gente saia. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

A funcionalidade deste lugar sagrado já diferenciava o Largo da Igreja e a Rua Sete de Setembro (antiga Rua direta) em relação às outras ruas; a própria denominação dada pela população indica a presença do sagrado, chamada até os dias atuais como Rua da Igreja. As funções religiosas extrapolavam os limites do templo, principalmente aos domingos, durante o período do Novenário (de janeiro a fevereiro), o mês de março durante a quaresma e o mês de abril dedicado a Nossa Senhora como o mês de Maria.

O comércio de Candeias se localizava no Largo da Feira, um espaço onde ocorriam os encontros entre a população do Distrito de Candeias e dos povoados próximos. Segundo os entrevistados era no Largo da Feira que se localizava um importante lugar para o lazer, o Cine-Rex. Outras importantes áreas de lazer eram a visita constante de parques de diversões e circos, principalmente durante o período da festa da padroeira, bem como as festas nos clubes que eram bastante movimentadas.

A Rua da Estação completa os espaços mais utilizados pela população do distrito de Candeias, junto com o Largo da Feira e da Igreja, os espaços mais citados durante a entrevista. Naquela rua as pessoas esperavam parte da população que vinha da capital, no trem suburbano que chegava as 20:00 horas, dirigindo-se posteriormente, ao Largo da Feira.

4.2 AS TRANSFORMAÇÕES DO COTIDIANO DE CANDEIAS COM A ATIVIDADE INDUSTRIAL

Com o acréscimo populacional, consequência da atividade de prospecção do petróleo e construção da Refinaria Landulpho Alves, pós década de 50, o cotidiano de Candeias passou por profundas modificações.

Bairros se formaram com a vinda de novos moradores, como as prostitutas e os empregados da Petrobras e de indústrias que surgiram posteriormente, bem como uma leva de candidatos que pleiteavam trabalhos nas indústrias e no comércio, mas que permaneciam desempregados.

Práticas sociais, anteriormente existentes, deixaram de ocorrer, a exemplo dos aluguéis de casas por parte dos romeiros, agora alugadas ou vendidas para a população migrante. O mesmo pode ser afirmado ao tempo de permanência dos romeiros com ascensão de meio de transportes mais rápidos, como o trem inicialmente e, posteriormente, com a criação da via rodoviária e a utilização dos caminhões pau de arara e ônibus.

Fazendo um paralelo entre o papel da religiosidade para Candeias, antes e depois da ascensão da atividade de prospecção do petróleo, as reflexões dos agentes sociais convergem para mudanças sistemáticas dos padrões até então vigentes, como afirma José Carlos que trabalhou na Petrobras, na década de 50:

A religiosidade aqui já teve um papel fundamental preponderante. Teve uma época aqui que era a religiosidade católica que delineava os perfis da sociedade, era o padre que ditava as regras comportamentais e de alguma forma as pessoas sentiam-se policiadas pelos agentes da Igreja Católica, pelos sacerdotes; de alguma forma esses sacerdotes tinham um poder muito grande sobre as pessoas. Desde que o petróleo foi descoberto, de lá para cá muitas transformações ocorreram, esses laços religiosos se afrouxaram muito, a vida urbana trouxe para a gente pessoas diferentes e de diversas localidades, com novos perfis e que se opuseram diante da realidade existente e mudaram o perfil. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

O Bairro Pitanga apresentava funcionalidades completamente diferentes de outros lugares da cidade. Localizado às margens da estrada que ligava Salvador à Refinaria, tornou-se a zona de prostituição de Candeias, com atividade noturna intensa, mobilizando vários trabalhadores das indústrias para esta área.

Essa funcionalidade era segregada do restante da cidade, tanto fisicamente através da rodovia quanto socialmente, em razão do preconceito em relação aos moradores; mesmo que estes não exercessem funções nos prostíbulos eram vitimados por morarem próximos aos cabarés

Antigas fazendas foram ocupadas por trabalhadores das indústrias e comércio, provenientes de cidades próximas à Candeias e aos seus distritos, formando os bairros do Distrito Sede, alterando, assim, não só a paisagem mas também, as relações de vizinhança e o próprio cotidiano dos moradores

A formação de equipamentos urbanos como as praças públicas, também mudaram os hábitos da população da cidade, possibilitando uma maior dispersão em relação às antigas ruas principais, fazendo com que a população utilizasse os equipamentos próximos a suas residências.

Houve também um crescimento da área comercial, criando uma área contígua entre o antigo Largo da Feira e a atual Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes, a Rua Treze de Maio, onde foram instalados o primeiro Centro de Abastecimento, a Câmara e a Prefeitura, com a antiga Rua da Estação, atualmente Rua Dois de Fevereiro e Avenida Antonio Paterson (onde hoje está instalado o Centro de Abastecimento). Nesses lugares se concentram a maior parte dos serviços da cidade, como serviços bancários, de saúde, educação, construção, comércio e de transporte coletivo.

O comércio se dispersou principalmente para o bairro do Malembá devido provavelmente, à dificuldade de mobilização da população diante do relevo, pois este se localiza em área de maior altitude da cidade, desenvolvendo assim, um grande número de atividades comerciais, entre eles: casas de materiais para construção, farmácias, armazéns, escolas, supermercados e padarias. O mesmo pode ser afirmado em relação aos outros bairros onde a dispersão comercial é menor dado a facilidade de acesso ao centro comercial antigo, sendo polarizados por este.

A diversidade da atividade comercial nos bairros da cidade pode ser diferenciada através do consumo dos diferentes agentes sociais. Nos bairros mais afastados do centro, o consumo é local, predominando pequenas mercearias, padarias e bares.

Já o bairro Malembá se diferencia um pouco dos demais bairros pela presença da Escola Estadual Polivalente, uma das maiores escolas do município que atende, prioritariamente, alunos do Ensino Médio vindos de escolas de outros bairros da Sede e dos Distritos de Candeias, o que dinamiza o comércio do bairro.

No centro da cidade, o comércio de vestuário, calçadista, de eletrodomésticos, de construção, de alimentação e a feira livre atendem à população local e aos moradores de outras cidades, como Madre de Deus, São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé. Nestes estabelecimentos, a presença dos romeiros e dos trabalhadores das indústrias é ínfima em relação à população local e das cidades vizinhas.

Os industriários se utilizam, principalmente, dos serviços oferecidos pelos restaurantes da cidade, sendo marcante a frequência durante os dias da semana, concentradas nas imediações da Rua Sete de Setembro e Rua Treze de Maio. Em menor proporção, os restaurantes são utilizados também pelos empregados do serviço público municipal.

Os estabelecimentos, em sua maioria, encontram-se esvaziados ou fechados, durante a noite ou aos domingos, o que demonstra a funcionalidade destes espaços para este público alvo. Neste caso, algumas lanchonetes, pizzarias e, principalmente, os bares são mais utilizados pela população local.

Os serviços utilizados pelos romeiros são principalmente os bares da Rua Sete de Setembro e, com pouca frequência, os restaurantes durante os domingos, além da compra de artigos religiosos e lanches no comércio informal.

A partir da emancipação da cidade, os topônimos de bairros e ruas foram modificados; nomes como a Rua do Banheiro, Rua do Pilão Sem Tampa, Rua da Estação e Rua Direta foram extintos, provavelmente pela diminuição de importância de algumas funções, ou pela desinstalação como a dos banheiros públicos para os romeiros na Rua do Banheiro localizados, atualmente, na casa paroquial, e o desuso da Estação para transporte de passageiros, com a extinção do trem suburbano.

Em relação aos topônimos atuais, há uma predominância de nomes históricos, de Santos e outras figuras importantes da Igreja Católica, datas significativas e/ou datas cívicas, personalidades históricas do Brasil e de Candeias e aspectos geográficos, o que pode ser observado na figura 14.

A influência católica é bastante forte na denominação dos lugares, o próprio nome da cidade é uma abreviação de Nossa Senhora das Candeias; nomes históricos como Nossa Senhora da Encarnação do Passé deram origem ao distrito de Passé, às Ruas do Passé e a Rua Nova do Passé.

Os nomes de Santos Católicos se dispersaram nos bairros Santo Antonio, Santa Clara e São Francisco, além de várias ruas com outros nomes de santos ou com localização de templos, a exemplo do bairro Alto da Capelinha. No Malembá (denominação em iorubá), encontram-se próximas à casa das freiras diversas ruas com denominações que sofreram influência Católica a partir da presença das franciscanas no bairro.

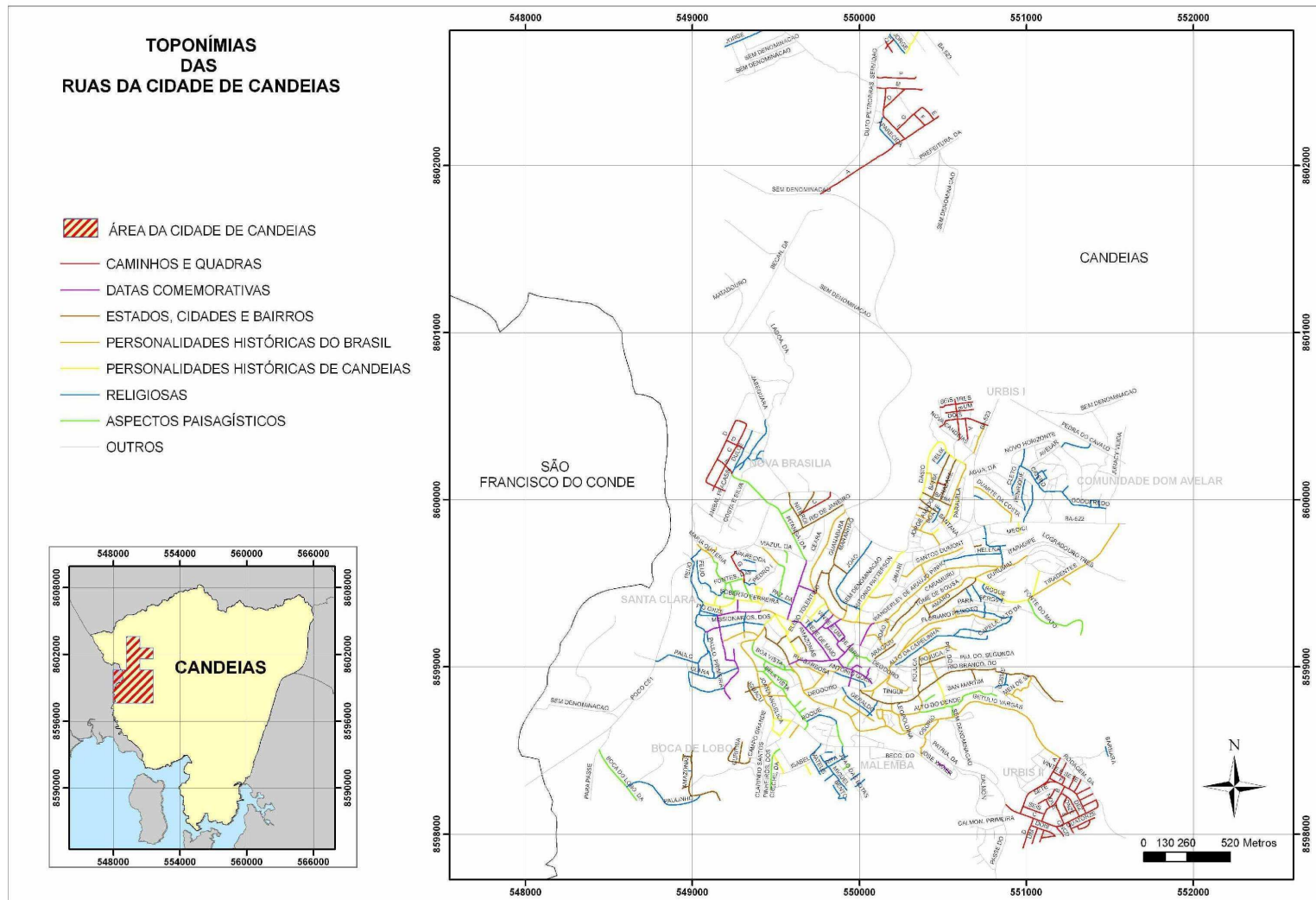
A própria Rua Sete de Setembro, antigamente reconhecida como Rua Direta, é chamada popularmente pela denominação de Rua da Igreja, dada a localização do templo e dos eventos religiosos que ocorrem nesta rua. As toponímias católicas se concentram também nos empreendimentos comerciais e escolas.

Símbolos de modernidade se inserem nestes topônimos, a exemplo de denominações como os bairros do Ouro Negro, Nova Brasília, Nova Candeias que representavam os avanços advindos com a industrialização.

Bairros, como Areia, têm seu topônimo relacionado à ação da Petrobrás sobre as reservas minerais de arenoso localizadas na mesma área para o aterramento da área onde se construiu a Refinaria Landulpho Alves.

Há uma predominância de números e letras denominando os caminhos e ruas do bairro nas áreas planejadas e variadas ruas da cidade com nomes de cidades da Bahia e de estados do Brasil.

Em Candeias, é fácil encontrar ruas e equipamentos urbanos com nomes de políticos da Bahia que apoiaram a emancipação de Candeias e pós-extinção da Área de Segurança Nacional, como: a Rodoviária Municipal Antonio Carlos Magalhães, o Posto Médico Luis Viana. O mesmo ocorre com o nome de alguns ex-gestores que fazem compõe alguns topônimos da cidade, a exemplo da Avenida Antonio Paterson, o Estádio Municipal David Caldeiras, a Rua Egberto Ferreira e a Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes.



FONTE: INFORMS, 1999.

ELABORAÇÃO: SOUZA, P. T.; EPIFANIA, A. G., 2008.

Figura 14 – Toponímias das ruas da cidade de Candeias

Desta forma, as toponímias dos lugares de Candeias revelam a historicidade contida no cotidiano da cidade, seus bairros e ruas. Comprova-se a intrínseca ligação entre a linguagem e a análise geográfica, servindo de ferramenta para a análise do espaço urbano, de suas tramas políticas, de apropriação e produção dos espaços da cidade por parte da população local, agentes externos e poder público.

4.3 COTIDIANO, TEMPORALIDADES E ESPACIALIDADES

Considerando o espaço urbano como um todo, há uma enorme diferenciação entre as formas e conteúdos do Distrito Sede de Candeias dos outros Distritos. Nos Distritos que são banhados pela Baía de Todos os Santos ainda permanecem as atividades tradicionais, como a pesca artesanal, a agropecuária e a coleta de mariscos, e, ao mesmo tempo, há o deslocamento dos moradores que trabalham nas indústrias localizadas na Região Metropolitana de Salvador, no serviço público e comércio local e do Distrito Sede de Candeias, sendo que o conteúdo destes lugares é muito mais rural do que urbano.

Nesses Distritos predomina o que Lefebvre (1973) denominou de solidariedade orgânica em detrimento da solidariedade mecânica existente no Distrito Sede, predominando um maior contato entre os moradores que ultrapassam as relações de vizinhança.

Atualmente esses Distritos passam por um processo de dispersão de muitas mazelas provenientes da Sede e de outras cidades, a exemplo do índice de criminalidade, em função do maior acesso a estes distritos com a rede de estradas criadas e mantidas, inicialmente, pela Petrobrás.

As localidades de Menino Jesus, Pasto de Fora, Fazenda Madeira, Fazenda Mamão, Passagem dos Texeiras, Caroba, Pindoba, Posto Sanca e Boca da Mata têm maior influência das redes de estradas, por estarem praticamente as margens das rodovias BR-324, BA-522 e Via Matuim que liga a BA-522 ao Porto de Aratu.

No Distrito de Caroba, por exemplo, há um grande número de pequenas e grandes empresas transportadoras que empregam a população local. Nesse distrito também se concentra a maior parte dos prostíbulos da cidade de Candeias, que até a década de 70 se concentravam na Sede e foram expulsos por uma ação da Prefeitura Municipal.

Os índices de criminalidade nas imediações destas vias são altos, sendo que sempre são encontrados nas vias de ligação do Complexo Industrial de Aratu corpos e carcaças de carros abandonados.

Comparando a criminalidade do Distrito Sede de Candeias com as sedes Municipais dos municípios vizinhos, Candeias registra índices altos, inclusive com bairros onde muitos munícipes se recusam a entrar devido ao grande índice de criminalidade. Na cidade, este fato pode ser observado na forte presença de casas com grades e através das notícias diárias da Baiana FM.

Em uma passagem pelo bairro do Sarandi, durante o trabalho de campo, prevaleceu o sentimento de ser observado, fato depois comprovado com a entrevistada que relatou já havia sido comunicado aos grupos do bairro a presença do pesquisador no campo.

Segundo dados do Plano Diretor Urbano de Candeias (2006), as menores condições de privação social²², em Candeias, estão no Distrito Sede, acompanhado dos distritos de Passé, Caroba e Caboto com menos privações, no Distrito do Ouro Negro o grau de privação é altíssimo, com menor infra-estrutura e renda da população residente. No total, as privações sociais da população são altas em grande parte da cidade.

No Distrito Sede, prevalece o conteúdo urbano, porém, o lugar onde há uma maior diferenciação da apropriação dos espaços é justamente o centro da cidade. Durante o período letivo, é forte a presença de estudantes na cidade principalmente nas praças durante o início e término das aulas.

Nos dias úteis, a partir das seis horas da manhã, podem ser observados os trabalhadores das indústrias, em grupo, esperando o transporte para trabalhar em vários pontos da cidade. Nota-se, desta forma, a quantidade de ônibus e vans que transportam a população da cidade, bem como o grande número de trabalhadores que são empregados nas indústrias.

²² Para caracterizar as privações sociais consideraram-se os indicadores de densidade dos domicílios, o sexo e o rendimento do chefe de família, a faixa etária do chefe de família e dos familiares, as taxas de analfabetismo tempo de estudos das famílias, a forma de abastecimento de água das casas, a presença de sanitários e ligação com escoadouro e os tipos de coleta de lixo.

O mesmo pode ser observado nos cursos técnicos oferecidos na cidade e a quantidade de pessoas que a todo semestre se matriculam, sendo bastante requisitados os cursos de Técnico em Solda e em Encanação.

No retorno para a cidade de Candeias, no fim do expediente, devido à sinuosidade e pequeno comprimento das ruas, ocorrem alguns engarrafamentos no Distrito Sede, como nas intermediações do Colégio Julieta Viana, no bairro da Areia.

Na BA-522, que atravessa a cidade, os fluxos durante o início do dia e fim da tarde também são intensos, com transportes de trabalhadores para as indústrias da RLAM, CIA e COPEC, o transporte de produtos químicos, o transporte de alunos que estudam em Salvador e nas cidades vizinhas à Candeias, e alunos das cidades vizinhas que estudam principalmente nas escolas particulares de Candeias.

Durante o início do dia e final da manhã, a Estação Rodoviária encontra-se lotada com predominância de pessoas que se destinam à Estação da Lapa e à Rodoviária de Salvador. No verão, o principal ponto de destino é a cidade de Madre de Deus, em função da praia e eventos festivos nos finais de semana do mês de janeiro e início de fevereiro. Nas festas juninas, a população de Candeias se dirige principalmente para o município de São Francisco do Conde, onde se observa uma tradição destas festas.

O cotidiano de Candeias, durante a semana, acontece sempre com o seu ritmo, com apropriação dos mesmos espaços por parte dos agentes sociais. No final de semana é que ocorre uma diferenciação deste cotidiano.

Aos sábados, por ser o dia em que a maior parte dos moradores da cidade faz compras, dinamiza-se um pouco mais o comércio, ocupando principalmente a feira livre e os supermercados. O mesmo ocorre com as lojas de roupas e calçados durante os dias que antecedem o período festivo, como as festas de fim de ano e as festas juninas. Neste período, aumenta também o fluxo de pessoas à capital baiana.

Na entrevista com os comerciantes, são apontados como um dos problemas do comércio local, principalmente, a facilidade de acesso ao comércio de Salvador, o que contribui para a diminuição da clientela que prefere, muitas vezes, comprar os produtos da capital. Essa diminuição de clientes, durante o período festivo devido ao deslocamento para as lojas de Salvador, só não é agravada por conta da atração de clientes dos municípios vizinhos.

Espaço denso²³, de segunda a sábado, aos domingos o centro da cidade torna-se um espaço rarefeito²³ (SANTOS, 2002), concentrando principalmente os moradores do centro. A diferenciação ocorre na Rua Sete de Setembro com a presença dos romeiros, principalmente nos dias festivos religiosos.

Procedendo de diversas cidades do Recôncavo Baiano, os romeiros visitam a Igreja de Nossa Senhora das Candeias e a Fonte dos Milagres, compram principalmente imagens e fitas de Nossa Senhora das Candeias velas e moldes em cera de partes do corpo.

Figura 15 – A Fonte dos Milagres



Fila de romeiros na Fonte dos Milagres.

Fonte: Epifania, 2007.

A busca pelo sagrado e o cumprimento dos ritos religiosos é o principal fator da procedência desses romeiros, o que se reflete nos usos dos espaços e contatos com os comerciantes. Ana Francisca (dona de sapataria e loja de confecções) responde quando indagada quem é mais importante para a sua loja:

²³ Os espaços densos e rarefeitos segundo Santos e Silveira (2002) correspondem à densidade das coisas, aqui considerada quanto à mobilidade e presença de pessoas no centro de Candeias.

Os moradores locais; porque os romeiros vêm passear, eles vêm pagar uma promessa, eles não vêm em sentido de compras, certo, eles vêm se divertir e também ouvir a palavra de Deus que é importante pra eles. Fazem promessa pra os milagres pra Nossa Senhora das Candeias, então é importante pra eles e não se divertem com outras coisas. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

Figura 16 – Romeiros sendo transportados no pau de arara



Romeiros utilizando o pau de arara como meio de transporte durante a procissão de 02 de fevereiro (2007).

Fonte: Epifania, 2007.

Os comerciantes que afirmaram a importância dos romeiros na compra de seus produtos foram aqueles que vendem artigos religiosos. A única comerciante que considerou a romaria mais importante para a sua atividade foi Hilda, respondendo que ambos os agentes são importantes para o seu estabelecimento comercial. Hilda se justifica da seguinte forma:

É importante por que eles compram bastante, são pessoas humildes que já vêm na atitude de pagar promessas. Fazem promessa de cera, compram velas. Eu vendo bastante é só chegar os carros de romeiros. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

Figura 17 – Promessas de cera.



Figura 18 – Romeiro fotografado com imagem de Nossa Senhora.



Comércio de artigos religiosos próximo à Igreja de Nossa Senhora das Candeias e à Fonte dos Milagres.

Fonte: Epifania, 2007.

A justificativa para as romarias serem consideradas menos importantes para as atividades comerciais de Candeias seria o pouco tempo que esses ficam na cidade e por se concentrarem sempre aos domingos, como pode ser observado na entrevista de Alisson que tem uma loja de artigos religiosos, na Praça Pio XI:

A importância da romaria é que as pessoas geralmente vêm todo ano. Todo ano vem e compra alguma coisa referente a Nossa Senhora das Candeias e até mesmo a alguma lembrança da cidade. (...) Com certeza são os moradores locais. Quando abri meu comércio não foi nem pensando nos romeiros. Eu não tinha nem experiência de romarias, mais sim por causa das pessoas da paróquia, sou membro atuante da igreja e estava sem trabalho, daí tive essa graça de começar a vender artigos religiosos e me deu uma inspiração de eu abrir uma pequena loja mais voltada mesmo para os moradores da cidade e os paroquianos. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

Com o objetivo de vivenciar o cotidiano nessas romarias, durante a pesquisa acompanhou-se diversas famílias nas visitas ao espaço sagrado, na participação dos ritos católicos como missas, no novenário, procissões e no alojamento dos romeiros.

Atualmente, várias práticas sociais têm sido modificadas, como a permanência dos romeiros, na cidade, em apenas um dia. Nos últimos dias do novenário, sempre um pequeno grupo, com cerca de 60 pessoas, permanece no alojamento do salão paroquial, ocupando três salas.

Figura 19 – Romeiros no salão de festas da Casa Paroquial



Utilização do salão de festa para hospedagem dos romeiros, durante o novenário.

Fonte: Epifania, 2007.

A permanência dos romeiros na cidade também se diferenciou bastante, gerando conflitos entre os jovens romeiros e os mais velhos, diversificando o itinerário de algumas romarias com visitas à orla de Madre de Deus. Mesmo os romeiros mais jovens alojados na casa paroquial, durante o novenário, passavam o dia na praia, sendo que os mais idosos freqüentavam as missas quando saíam do alojamento.

Em relação aos meios de transporte, diferentemente das décadas anteriores onde era utilizado o pau de arara, devido à fiscalização nas estradas hoje predomina a utilização de ônibus e/ou carros próprios. No caso dos entrevistados provenientes da Região Metropolitana, o transporte coletivo, no período, foi o mais utilizado.

O novenário serve de palco político também para os partidos políticos, onde o atual grupo que administra a cidade mantém espaços reservados, na frente do palco, para assistir aos ritos religiosos, sendo que muitos freqüentam todos os dias da novena.

No final do novenário, com a procissão, o andor de Nossa Senhora é o mais cobiçado pelos políticos durante a chegada à Igreja; ávidos por fotografias, tentam junto aos moradores eromeiros carregar o andor, o que gera um grande tumulto, tanto que na avaliação da igreja sobre o novenário de 2006, foi decidido que para o ano de 2007, o andor de Nossa Senhora seria carregado em carro aberto.

Figura 20 – Procissão de Nossa Senhora das Candeias.



Fiéis com o andor de Nossa Senhora das Candeias na procissão do dia 02 de fevereiro.

Fonte: Epifania, 2007.

Confusão também ocorreu com os fiéis que retiravam as rosas do andor; mesmo com as ameaças do padre de estarem cometendo um pecado, as flores eram carregadas como troféu pelos fiéis que conseguiam retirá-las.

Durante estas festas, o espaço sagrado extrapola os limites do Santuário e da Fonte dos Milagres, prolongando-se pela rua que liga os dois espaços, a Rua Nossa Senhora das Candeias e a Praça Pio XI. Outros espaços como a Rua dos Missionários e parte da Rua Sete de Setembro são utilizados como estacionamento pelos romeiros.

De segunda a sexta-feira estes espaços são apropriados pelos moradores da cidade e das cidades vizinhas, apresentado funcionalidade totalmente diferente dos fins de semana, com atividade religiosa somente na Igreja. Surge deste fato a necessidade de se contextualizar essas apropriações dos espaços de Candeias, caracterizando as espacialidades promovidas por estes agentes, inserido em uma determinada temporalidade para entender o cotidiano da cidade.

4.4 – Usos e apropriações dos espaços de lazer

Um dos aspectos interessantes em relação à produção do espaço urbano de Candeias diz respeito à diminuição dos espaços de lazer, com a expansão da cidade. Espaços nos quais anteriormente estavam localizados o cinema e os antigos clubes estão sendo subutilizados.

Esta consideração ficou bem clara nas entrevistas, onde os agentes lembram saudosamente deste período, com as grandes festas de largo durante as festas religiosas e cívicas e negam a presença destes espaços na atualidade.

Uma dessas festas era realizada no dia dois de fevereiro, com o final da novena, sendo antecipada pela Lavagem da Igreja sempre na última quinta feira antes de terminar a novena. Souza retrata esta festividade no início da década de 50:

Duas brilhantes cheganças, da Amaralina e da Saubara com marujadas adestradamente treinadas, executavam exhibições espetaculares, a burrinha de seu Amâncio cabeleiro, a banda de música dos Barbeiros de Irará, toda criança que se encontrava na rua, era soprando bala com apito de língua de sogra e brinquedos outros que não me lembro o nome, faziam um barulho infernal, embora agradável aos nossos ouvidos. A noite, a festa prosseguia alegre, um foguetão espocando aqui, uma roda de samba ali, a banda coreto tocando a marchinha braço de lira, o baile no Alpendre Hotel, rapazes botando lança perfume no cangote das moças, porém, o grande destaque era seu Antonio Martins, todo compenetrado, com espada, boné e tudo, passeando de Coronel da Guarda Nacional. (Souza, s/d)

Com a ação da Igreja Católica e dos poderes públicos, manifestações culturais como a Lavagem da Igreja deixaram de acontecer, o mesmo ocorreu com a micareta da cidade, com o discurso de falta de verbas ou do aumento da violência durante estas festas. Com isto, vários blocos e manifestações culturais deixaram de existir.

Alguns anos depois, foi criado pela prefeitura um rodeio, no lugar da micareta, realizada em um local com arena para o rodeio e palco para shows, com o acesso a preços populares e troca de alimentos não perecíveis.

Uma das últimas festas que foi originada com o fim da Lavagem da Igreja, denominada, hoje, de Lavagem da Rua da Igreja, resiste com a ação de comerciantes e moradores da Rua Sete de Setembro. Sendo este um dos conflitos entre a Igreja e a Gestão pública contra um grupo de moradores locais.

Fazendo um paralelo sobre a presença das áreas de lazer em Candeias e a saída da população para áreas de lazer em Salvador e Madre de Deus, José Carlos. afirma:

Não tem. Quais são? Não existem lugares de lazer. O poder público nunca se preocupou realmente em criar esses espaços de lazer, de entretenimento, não tem. Os espaços de lazer aqui basicamente são os bares e a diversão é cachaça, infelizmente. Você vê poucos espaços, por exemplo, pra jogar futebol, voleibol, basquete, aqui não tem uma praça de skate, não tem espaço pro lazer. Se você for ver, por exemplo, pra shows e festas aqui não tem um salão, uma área de festas, só um clube que aqui tem. Já teve o Brás Esporte Clube, no período áureo do petróleo, o Ideal Esporte Clube, casa de shows, o Candeias de Ouro, nos anos 70 que badalavam aqui na micareta. Candeias era uma cidade de muito movimento e muita festa, até hoje nós temos esse espírito festeiro, mas a cidade não dispõe de espaços para o entretenimento, para as festas, nós não temos esses espaços aqui não, infelizmente não tem aqui na cidade. Fora, temos Madre de Deus que é um local muito próximo, uma praia boa de boa qualidade, nós nos acostumamos com ela desde pequenos, porque todo mundo de Candeias sempre fugiu pra Madre Deus e Salvador, principalmente Salvador, que é uma cidade grande que dispõe de uma rede enorme de setores, serviços diários que você pode ir à

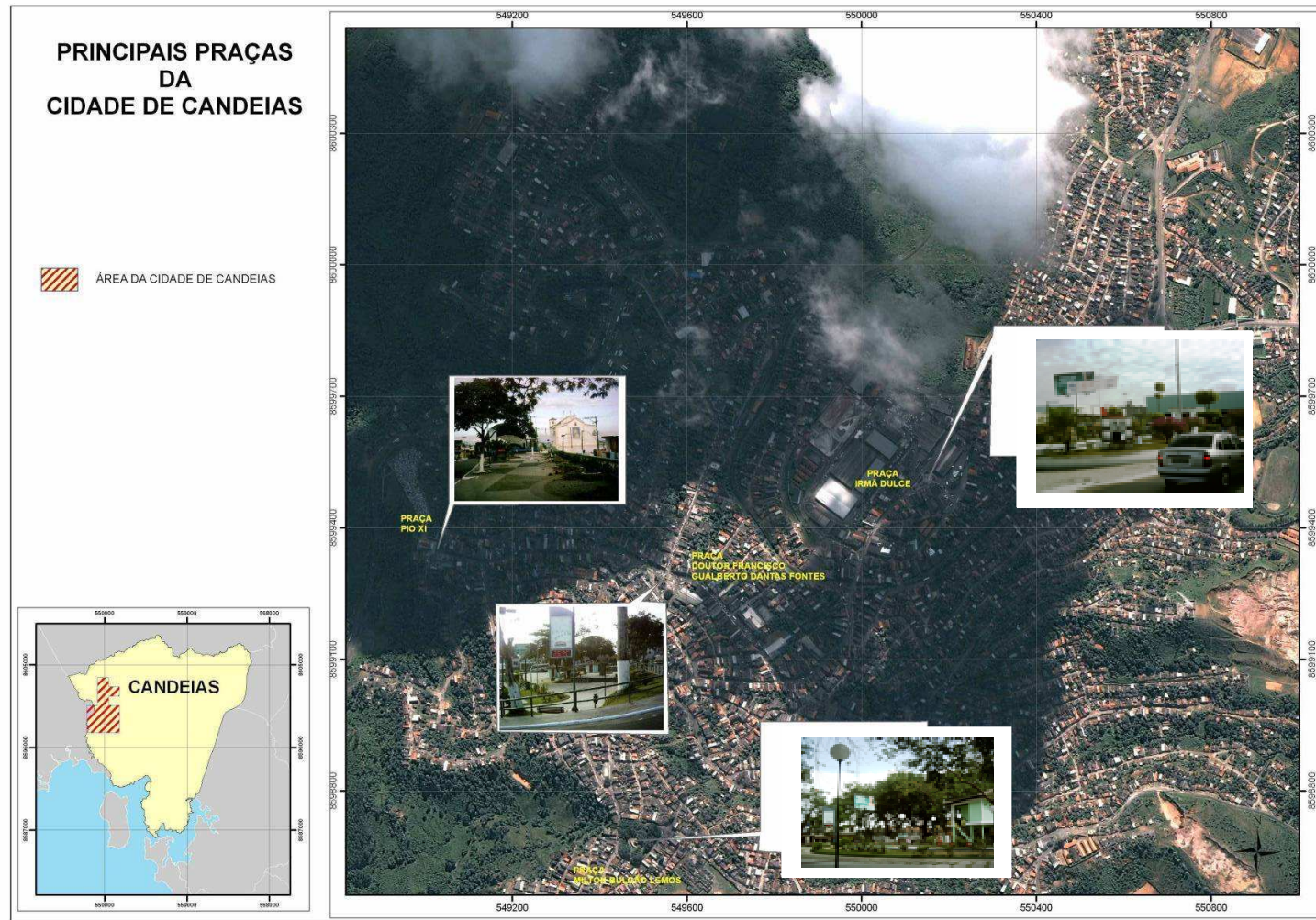
praia, os shows que tem a noite, os teatros, hoje espaços como as bibliotecas, porque tem muito espaço em Salvador e a falta de espaço aqui faz com que as pessoas que detêm algum poder aquisitivo se desloquem pra lá pra cidade. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

Hilda critica a falta de planejamento das festas que acontecem em Candeias e o tempo escasso dessas atividades, comparando com festividades em outras cidades:

Aqui não tem nada de alegria, não tem festa nenhuma só tem alguma coisa quando os artistas vêm de fora que marca que vem dar um show. Aí o povo vai dança a noite toda e no outro dia acaba. Aqui não tem nada mesmo, tem nada aqui não, quem quiser fazer festa pode tratar de fazer fora, por que aqui não tem. Madre de Deus é muito mais importante do que aqui, agora mesmo lá tá em festa tem nascimento com não sei o que orando pra Jesus. Madre de Deus é outra coisa mais aqui acabou tudo. Santo Amaro amanhã é a lavagem de lá, Canô disse que só acaba a tradição de lá só acaba quando ela morrer. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

Os espaços públicos de maior uso são as praças da cidade, inclusive na atual gestão (2004-2008) disseminou-se a criação de pequenas praças nos distritos e bairros do distrito sede. Mais as praças onde há uma maior apropriação são as Praças Dr. Gualberto Dantas Fontes, localizada no antigo Largo da Feira; a Pio XI, no Largo da Igreja; Irmã Dulce, na Avenida Antonio Paterson ao lado da Estação Rodoviária; e a Milton Bulcão Lemos, no bairro do Malembá (especializadas na figura 21, página 95)

Dada a visibilidade desses espaços, as praças sempre passam por obras municipais. Muitas vezes a intervenção não é favorável ao espaço público, a exemplo do corte de árvores e maior impermeabilização do solo, como ocorreu com a última intervenção na Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes.



FONTE: DMAPAS BRASIL – IMAGEM DE SATÉLITE QUICKBIRD, 2008.
 ELABORAÇÃO: SOUZA, P. T.; EPIFANIA, A. G., 2008.

Figura 21 – Principais praças da cidade de Candeias

Nestas praças, a apropriação ocorre de forma diferenciada, criando espacialidades diversas, diante das temporalidades decorrentes da ação dos agentes sociais no espaço e no tempo.

A Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes é a mais conhecida da cidade, com maior mobilidade, por estar localizada no centro. Mesmo antes da construção da praça esta área já era bastante ocupada, por estar aí localizada a antiga feira de Candeias.

A grande ocupação da praça se dá também por estar localizada, em seu entorno e proximidades, variadas lojas, agências bancárias, Igrejas protestantes como Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus, servindo, assim, de ponto de espera para ao acesso aos serviços e às Igrejas.

Durante o período escolar é forte a presença de estudantes, principalmente das escolas localizadas próximo à praça. Esta também é um ponto de taxistas, os quais, cotidianamente, podem ser observados armando bancas de jogo na praça. À tarde a praça é ocupada por skatistas, que a utilizam, no improviso, para treinar manobras. Já à noite, o entorno da praça é utilizado por vendedores informais, oferecendo lanches aos demais presentes.

Os eventos cívicos como o dia da Independência da Bahia (02 de Julho) e da Independência do Brasil (07 de setembro), bem como os principais comícios e festas ocorrem nesta praça. Os entrevistados quando falavam sobre esta praça sempre se lembram do antigo prefeito Gualberto Dantas Fontes, como uma das grandes obras de sua gestão, pois a maioria indica que as condições da feira no centro da cidade eram insalubres. A discussão mais atual diz respeito ao corte de árvores antigas na última intervenção da prefeitura.

No período da pesquisa de campo, novas funcionalidades surgiram com a atual gestão municipal, produzindo eventos como o MPB na Praça, realizado no final de 2005 e início do ano de 2006.

A função religiosa prevalece na Praça Pio XI, principalmente durante as datas importantes do calendário religioso Candeense. O ápice deste calendário ocorre durante o novenário, onde um palco é montado no Largo da Igreja e a praça é tomada por religiosos que levam cadeiras de suas casas para assistirem à liturgia. A apropriação é menor no restante do ano sendo pouco ocupada pelos moradores e pessoas de outros bairros, resultado da proximidade da Praça Pio XI com a Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes. Entre os ocupantes, um grupo de amigos a identificam como espaço de lazer da cidade, segundo Antonio:

A escadaria da Igreja, a turma se reúne ali, vai de 67 anos até 86 anos, das 03:00 às 04:00 horas, só não ocorre dia de domingo. Inclusive saímos naquele programa o “Na Carona”²⁴. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

Historicamente, o Largo da Igreja era um dos principais pontos de Candeias; no entorno da praça encontra-se o antigo Casarão de Horácio Pinto abrigando, atualmente, a Secretaria de Educação da cidade, a Igreja de Nossa Senhora das Candeias e dá acesso também à Fonte dos Milagres pela Rua Nossa Senhora das Candeias. Aqui, a representação do espaço sagrado e elementos cívicos são mesclados nos mosaicos que apresentam a Via Sacra, estendendo-se por toda a Rua Sete de Setembro.

Além destes pontos e das residências no entorno da Praça Papa Pio XI estão localizados o único posto de serviços de atendimento aos turistas e polícia especializada para o atendimento prioritário aos romeiros.

A Praça Milton Bulcão Lemos está localizada no bairro do Malembá, foi criada na década de 70 e, mesmo com todas as intervenções, é que a apresenta uma maior densidade de vegetação. Os moradores do Malembá se orgulham deste espaço justamente por sua beleza, sendo este o núcleo inicial que deu origem ao bairro.

²⁴ Programa televisivo semanal apresentado durante os sábados tendo como principal foco os municípios do estado da Bahia.

Por estar próxima à Escola Estadual Polivalente, a praça é muito utilizada pelos estudantes durante o ano letivo, sendo bastante apropriada pelos moradores do bairro nas diversas faixa etárias. Este espaço é o ponto de encontro da população do bairro, podendo ser percebido um maior número de crianças brincando, idosos e jovens conversando, jogando cartas ou dominó.

Ao lado da rodoviária encontra-se a Praça Irmã Dulce, construída no fim da década de 90; localizada no centro da praça há uma imagem da freira baiana. Esta praça é ornamentada com esculturas produzidas a partir do corte do fícus e outras plantas ornamentais.

Figura 22 – Praça Irmã Dulce



Imagem de Irmã Dulce, na praça dedicada a essa religiosa; ao fundo, uma filial de uma rede de eletro-eletrônicos nacional em Candeias.

Fonte: Epifania, 2006.

Há uma grande mobilidade durante os dias nesta praça, por causa do comércio localizado em suas proximidades, a exemplo da única loja da rede Bom Preço que atende às cidades vizinhas, lojas de eletrodomésticos, a estação rodoviária, a feira livre, farmácia, lojas de telefonia móvel e serviço de advocacia. Sobre a valorização desta área um dos moradores afirmou:

Aqui não, nessa área da rodoviária você tem a própria rodoviária que está aqui ao lado, você tem o centro de abastecimento que está à frente, uma praça bem localizada que é a Irmã Dulce que está bem à frente, a delegacia logo ali a seguir, aqui você tem essa rua que é a Avenida Antônio Paterson bem servida por lojas, só aqui você tem cinco farmácias apenas nessa rua aqui, em base com São Francisco do Conde a cidade inteira só tem duas farmácias, só nessa Rua de Candeias tem cinco. Então essa rua, o bairro de modo geral é muito bem servido pelo setor de serviços, setor de comércio, escritório de advocacia como o meu fica logo ali embaixo, esse prédio aqui a frente tem clínicas onde lá se faz vários exames médicos, outros escritórios também de advocacia você encontra aqui nesta área, o posto de gasolina que fica aqui próximo, a BA- 522 que passa aqui do lado. Então isso tudo faz dessa área aqui uma área que tem um movimento intenso, talvez o maior movimento da cidade esteja localizado aqui e você tem uma área que o dinheiro corre solto por causa do comércio e também uma área que é bem valorizada, talvez a mais valorizada, o metro quadrado mais valorizado da cidade hoje está aqui na Avenida Antonio Paterson. (Entrevista realizada em janeiro de 2007, informação verbal)

Durante o dia, a praça se torna apenas um ponto de passagem resultante da falta de sombreamento. Atualmente, na Avenida Antonio Paterson foi colocado um toldo, servindo de ponto para os mototaxistas da cidade.

Outros pontos de convergência dos moradores para o lazer são as quadras e campos de futebol da cidade. A maioria das quadras encontra-se em condições precárias, servindo somente para o futebol, sendo que o número destes espaços é pequeno em relação à população e são utilizados, também, pelas estudantes durante as aulas de Educação Física.

As entrevistas com os moradores permitiram constatar que a maioria citou como espaços de lazer da cidade, casas de shows onde acontecem serestas e shows de “arrocha”²⁵ periodicamente, nos distritos da cidade e bairros longe do centro, como: o Conjunto Habitacional URBIS I e Passé. Outro local citado foi a orla da Baía de Todos os Santos nos distritos de Passé, Caboto e a praia do Museu Wanderley Araújo Pinho, tendo como pontos principais de atração à orla e a culinária desses espaços.

Poucos agentes consideram como espaço de lazer os bares da cidade ou as Igrejas Católicas e Protestantes, mais a grande maioria afirmou que não existe lazer no distrito sede.

O ponto de lazer mais citado pelos candeenses foi à cidade de Madre de Deus e sua orla marítima, bem como o festival que ali acontece durante o verão, sendo uma unanimidade entre os entrevistados.

Justamente durante o verão se observa a grande convergência de ônibus que procedem de Candeias para Madre de Deus e o grande número de candeenses que veraneiam nesta cidade.

Em Salvador, os locais mais visitados são os shoppings para as compras e os cinemas, bem como os shows, devido a facilidade de locomoção, pelo fato de Candeias estar localizada na Região Metropolitana, sendo um importante fator o número maior de serviços oferecidos pela capital baiana e a qualidade destes.

Os usos dos espaços de lazer em Candeias ou fora da cidade também apresentam temporalidades diversas. Na cidade, predomina, entre a população adulta, o sentimento de nostalgia em relação às décadas anteriores onde o número de pessoas era menor, mas com alternativas melhores de lazer. Hoje, provavelmente, ocasionadas pela facilidade de locomoção para cidades mais afastadas, bem como pela diminuição de trabalhadores das indústrias morando na cidade, as opções de lazer são mais restritas.

²⁵ Dança local muito popular em Candeias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano de Candeias, as múltiplas faces da cidade se refletem, configurando-se, como uma cidade religiosa (hierópolis), industrial e comercial. O conteúdo sagrado estabelecido desde os primórdios da ocupação das terras de Candeias, configurou-se como um testemunho de fé de quase três séculos atraindo romeiros de diversas áreas, diferenciando a hierópolis dos demais municípios da RMS.

A intensidade de fluxos cotidianos entre os municípios da Região Metropolitana de Salvador, bem como a saída de trabalhadores de Candeias para as indústrias instaladas no CIA, COPEC e Refinaria Landulpho Alves, representam este espaço urbano como local de passagem e como cidade dormitório, fruto da sua funcionalidade industrial.

O fortalecimento do comércio neste espaço urbano desenvolveu-se junto às duas funções anteriores. O advento da industrialização, resultou no aumento da população e nos fluxos diários entre as cidades da Região Metropolitana de Salvador, o que promoveu uma maior diversificação dos serviços oferecidos.

Devido à importância destas funcionalidades se faz necessário pensar a cidade integrando os conteúdos presentes, estabelecendo um diálogo com os agentes que ocupam, produzem e que transformaram o espaço urbano analisado durante os cinquenta anos de existência do município, integrando atualmente o conteúdo religioso, de serviços e industrial.

O estudo sobre a cidade de Candeias, levando em consideração o cotidiano da cidade, demonstrou-se relevante no que tange ao entendimento dos usos e apropriações dos diversos lugares da cidade.

Esta análise só foi possível com o entendimento das práticas sociais que foram analisadas a partir da oralidade e dos documentos textuais, que demonstraram a heterogeneidade de discursos que convergem para as próprias práticas realizadas no espaço intra urbano.

Cidade polifônica, Candeias é um múltiplo de sons, imagens e odores apreendidas pela apropriação dos agentes sociais, contando com a co-participação do pesquisador, resultando no entendimento das espacialidades contidas em tempos diversos. O cotidiano da cidade, entendido como totalidade, se coloca como amálgama entre essas funcionalidades.

Lê-se a cidade através da observação, pois a pobreza, as manifestações de fé, o arranjo das casas sobre o sítio urbano acidentado, o aglomerado de pessoas no comércio, a frequência e o público que utilizam os espaços de lazer, enfim as apropriações e usos dos lugares podem ser analisados através da sua observação, com a utilização dos sentidos e com a participação nesses ritos diários. Ao mesmo tempo o pesquisador lê a cidade e é lido, observa e é observado.

O entendimento cotidiano da cidade foi produzido pelos moradores locais, comerciantes, os gestores municipais, estaduais e federais e ao mesmo tempo pelos agentes externos como os romeiros, trabalhadores e transeuntes de outras cidades.

Complexo seria o principal adjetivo do cotidiano de uma cidade onde diversas funções compõem o urbano, sendo nessas funcionalidades que o sentido de urbanidade se apresenta em Candeias, onde os agentes e suas práticas sociais definem historicamente o caráter urbano ou a sua dissolução em cada lugar.

Evidenciou-se que o processo de produção do espaço urbano resultou justamente da ação – vivência, uso-apropriação promovida pelos agentes sociais que de certa forma contribuíram e contribuem para à formação desta cidade, ou de sua omissão, a exemplo, do Estado, no que tange à debilidade dos planejamentos urbanos, contribuindo nos dias atuais para o agravamento dos problemas; onde se privilegiou a produção de infra-estrutura para a instalação das indústrias em detrimento de melhores condições do espaço urbano nas áreas destinadas à ocupação populacional.

Em um mesmo limite territorial, vários fenômenos podem ser analisados paralelamente: a cidade de Candeias é uma hierópolis, é Metropolitana, cidade comercial e cidade industrial, ao mesmo tempo em que se encontra lugares considerados urbanos pelos planejadores, fora do Distrito Sede, com o conteúdo urbano dissolvido, através da presença da ruralidade, com um tempo mais lento daqueles que são empregados nas atividades mais tradicionais, a exemplo da pesca, coleta e agricultura tradicional.

Mesmo com a abrangência de espacialidades e a diversidade de agentes e a distribuição das funções pela cidade, a discussão não pode ser fragmentada. Entender Candeias como totalidade e não somente a soma de ruas, bairros e distritos se fez necessário justamente para que a cidade seja pensada em seu conjunto. Considera-se assim, que os planos de estudos das cidades e, em especial, a cidade de Candeias, teriam muito a ganhar em relação à leitura da cidade, seus problemas e melhores formas de resolvê-los através dos estudos do cotidiano.

No caso de Candeias, a complexidade é ainda maior, caracterizada pelos fatores históricos de ocupação da cidade por parte dos grupos externos que se apropriam de determinadas ruas, pois muitos desses espaços carregam toda uma historicidade, que merecem o mínimo de respeito com esses agentes sociais.

Mas, o que ocorre é justamente o contrário, com a predominância de ingerências dos planejamentos no Distrito Sede e nos outros distritos da cidade, como as constantes modificações do espaço sagrado da Fonte dos Milagres, como também na desmobilização dos agentes de se organizarem em festas populares sem ao menos permitir a livre escolha do que deve ou não ser extinto.

Casos constantes de extinção de geosímbolos ocorrem na sede e distritos da cidade, a exemplo de uma estátua que representava um marlim pescado bravamente, que estava no centro do Largo do Rio do Cunha, uma comunidade de pescadores, que foi derrubado com a implantação da nova praça. O novo para os planejadores da cidade significa, na maioria das vezes, a extinção do que já estava, considerado como antigo e defasado.

A criação de espaços de lazer é uma das prioridades que deveriam ser levadas em consideração nos planos da cidade; o próprio plano de turismo que leva em consideração os romeiros deveria valorizar as manifestações culturais já existentes como fator de atração e permanência de romeiros.

Um memorial sobre as romarias e sobre o histórico da cidade deveria ser construído, dada a tradição dessa atividade, na cidade, há três séculos, contendo um espaço de acolhimento aos romeiros com alojamento, sala para as refeições e banheiros, pois a casa paroquial e os serviços de atendimento voluntário dos Católicos não conseguem oferecer um bom serviço a todos esses agentes.

O poder público municipal poderia também incentivar a produção científica de artigos sobre a cidade de Candeias, com a reunião de pesquisadores da cidade,

bem como a promoção de fóruns de debates sobre a cidade, além da gravação de depoimentos em audiovisual da população local e agentes externos sobre Candeias.

Sente-se a falta de um espaço apropriado na cidade onde possam ocorrer mostras de arte, apresentação de peças teatrais e filmes, valorizando, assim, os grupos culturais locais, pois saraus são realizados em um bar e as peças teatrais, na maioria das vezes, acontecem nos espaços disponibilizados pela igreja ou no Plenário da Câmara Municipal. Mostras de arte quase que não acontecem, ocorrendo, sempre a céu aberto no Espaço Cultural, feiras das escolas do município.

Espaços públicos destinados ao lazer como praças públicas, campos de futebol e quadras poliesportivas, não devem ser somente criados, porém mantidos com reformas periódicas e a promoção de campanhas educativas para um melhor uso desses espaços.

O mesmo pode ser dito da orla da Baía de Todos Santos e seus manguezais, onde deveria haver um maior controle sobre o lixo e os aterros promovidos pelos moradores, ao mesmo tempo em que essas áreas poderiam ser divulgadas como espaços de lazer alternativo para os romeiros e possíveis turistas que quisessem conhecer a orla de Candeias.

Um maior controle sobre as indústrias instaladas na cidade no que tange à gestão ambiental merece maior atenção por parte do poder municipal e órgãos fiscalizadores, com visitas e coletas de material em horários não convencionais, pois são os moradores que sofrem com doenças respiratórias e na epiderme, com a respiração de gases lançados durante a madrugada e dejetos lançados em áreas mais difíceis de serem visitadas, como os manguezais.

Na cidade se faz necessário um maior investimento na profissionalização da população local para que possam concorrer com outras localidades pelas vagas de trabalho nas indústrias instaladas na Região Metropolitana de Salvador. Os gastos sociais possivelmente diminuiriam os conflitos sociais que assolam a cidade de Candeias, principalmente o aumento da criminalidade.

Propõe-se, assim, uma maior aproximação por parte do poder público municipal e os agentes sociais da cidade, podendo ser promovidas através de políticas educativas por parte das secretarias municipais de agricultura, meio ambiente, turismo, educação e cultura no que tange a uma valorização dos ambientes contidos no município, bem como a avaliação do uso do solo e das potencialidades turísticas e culturais deste lugar.

Como resultado das ações propostas, as pessoas serão as maiores beneficiadas com essas políticas públicas, pois com a diversificação de roteiros turísticos na cidade e um melhor atendimento dos romeiros, aumentará, possivelmente, o tempo de permanência destes na cidade.

A consideração da realidade entre os bairros é de extrema importância, também, pois as realidades são diversas, mesmo nos distritos, onde devem ser priorizadas ações distintas de acordo com essas realidades.

No planejamento de Candeias deve se levar em conta o contexto metropolitano, a exemplo da atividade industrial intensa no município e os fluxos de transportes com cargas perigosas que cortam a cidade, aumentando os índices de atropelamento em algumas áreas que margeiam a BA-522 e a BR-324.

Para minimizar esses problemas, a cidade necessita da criação de um anel rodoviário para o uso dos transportes de cargas inflamáveis, além da criação de um maior número de passarelas e pontes na BA-522, ao invés do uso de semáforos em vias que deveriam ser rápidas.

Todos os fatores indicados só podem ser observados com a permanência dos planejadores por mais tempo no campo, com visitas variadas nos diversos lugares da cidade para o estabelecimento de um maior diálogo com os agentes sociais, sem necessariamente estarem presos a reuniões ou a questionários fechados, como foi utilizado no Plano Diretor Urbano de Candeias, para traçar as diretrizes de ação.

Esta é a principal contribuição da análise do cotidiano, a de compreender realmente como os processos ocorrem sobre o espaço geográfico. Buscando ao máximo participar destas apropriações através do diálogo com os agentes sociais e observação de suas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Henrique de. A economia de Salvador e a formação de sua Região Metropolitana. In: CARVALHO, Iná Maia Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso (orgs). **Como anda Salvador e sua Região Metropolitana**. Salvador: Edufba, 2006.

AZEVEDO, Thales de. **Problemas sociais da exploração do petróleo na Bahia**. Publicação da Imprensa Oficial da Bahia, 1960.

_____. O advento da Petrobrás no Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

BAHIA, CONDER. **Relatório preliminar do município de Candeias**. Salvador: ABC Gráfica Offset, 1977.

BAHIA, Secretaria de Indústria e Comércio. IPAC – BA – **Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios do Recôncavo**, 1ª parte. Salvador, 1982.

BAKHTIN, Mikail. **Problemas da Poética de Dostoiévshi**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

BONNEMAISON, Jöel. Viagem em torno dos territórios. In: CORRÊA, Roberto Lobato; Zeny, ROSENDAHL (orgs.) **Geografia cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

BONFIM, Márcia Virginia Pinto. **A rede urbana do Recôncavo Baiano e seu funcionamento técnico**. Dissertação de Mestrado – Pós Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. UFBA, Salvador, 2006.

BORJA, Jordi. **Barcelona: um modelo de transformación urbana**. Quito, Programa de Gestión Urbana/Oficina Regional para a América Latina y Caribe, 1995.

_____. As cidades e o planejamento estratégico: uma reflexão europeia e latino americana. In: FISHER, Tânia (org.). **Gestão contemporânea**. Rio de Janeiro: FGU, 1996. p. 79-99.

BORJA, Jordi; FORN, Manuel de. Políticas da Europa e dos estados para as cidades. **Espaços e Debates**, ano XVI, nº39, 1996.

BORJA, Jordi. CASTELLS, Manuel. **Local y global. La gestión de las ciudades en la era de la información**. Madrid, United Nations for Human Settlements/Taurus/Pensamiento, 1997.

BORJA, Patrícia Campos. **Política de saneamento, Instituições Financeiras Internacionais e mega-projetos: um olhar através do Programa Bahia Azul**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFBA, Salvador, 2004.

BRANDÃO, Maria de Azevedo. Cidade e Recôncavo da Bahia. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

BRASIL. Lei Complementar nº 14 de 08 de Julho de 1973 – Estabelece as Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza.

BRITO, Cristóvão de Cássio de Trindade de. **A Petrobrás e a gestão do território no Recôncavo Baiano**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, 2004.

BURGESS, Ernest. W. O crescimento da cidade: introdução a um projeto de pesquisa. In: PIERSON, Donald. **Estudos de ecologia humana**. Tomo I, São Paulo: Martins, 1970. p. 353-368.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

CANDEIAS. Lei nº 652, de 25 de setembro de 2006. Cria os Distritos de Passagem dos Teixeiras, Menino Jesus, Caroba, Madeira, Passé e adota outras providências.

CARIGÉ, Anderson Andrade. **Cidades metropolitanas: A cidade de Lauro de Freitas na RMS/BA**. Dissertação de Mestrado – Pós Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. UFBA, Salvador, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

_____. **Espaço – tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana.** São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Labur Edições, 2007.

CARVALHO, Ana Lúcia Borges de; et, al. Mudanças na dinâmica demográfica de Salvador e sua Região Metropolitana na segunda metade do século XX. In: **Bahia Análise e Dados. Leituras da Bahia II.** Salvador, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2000.

CARVALHO, M. C. Brant de. **O conhecimento da vida cotidiana: base necessária à prática social.** In: CARVALHO, M. C. Brant de; NETTO, José Paulo. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos, **Novos estudos CEBRAP**, nº45, jul. 1996, p. 152-166.

CASTRO, Mary Garcia. **Mudança, mobilidade e valores (uma experiência no Recôncavo da Baiano: São Francisco do Conde).** Dissertação de Mestrado, Salvador, UFBA. 1971.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

CORRÊA, Aureanice de Mello. **Irmandade da Boa Morte como manifestação cultural afro-brasileira: de cultura alternativa à inserção global.** Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Instituto de Geociências, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Geografia Cultural e o Urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Introdução a Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORREIO DA BAHIA. Candeias, “cidade das luzes”, comemora 22 anos de emancipação com festividades. 14 de agosto de 1980.

COSGROVE, Denis. Em direção a uma Geografia Cultural Radical: problemas de teoria. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COSTA, Rogério Haesbaert. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ENGELS, F. **A situação da classe operária na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1986.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã: Feuerbach – a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

FERNANDES, Cledeumar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2007.

FONSECA, Adilson. Poluição destrói manguezal em Aratú: despejo industrial é feito diretamente no estuário do rio São Paulo, uma das importantes reservas ecológicas da baía. **A Tarde**, 18 de setembro de 2003.

FRAGA FILHO, Walter. Capital do petróleo. In: MATTOS, Wilson Roberto de; et, al. **Uma luz na noite do Brasil: 50 anos de história da Refinaria Landulpho Alves**. Salvador: Solisluna Design e Editora, 2000.

FREITAG, Barbara. **Teorias da cidade**. Campinas: Papirus, 2006.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. **Nature and the Geography of a Difference**. London: Blackwell, 1996.

JORNAL FOLHA DO RECÔNCAVO. Histórico do município de Candeias. Agosto de 2007. p. 7

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Editora Península, 1973.

_____. **A vida cotidiana do mundo moderno**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

_____. **O direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001 a.

_____. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001b.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LINCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIPIETZ, Alain. **Audácia: uma alternativa para o século XXI**. São Paulo: Nobel, 1991.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**. Porto: Escorpião, 1974.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos da análise do discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

MATOS, Milton Santos. **Recôncavo berço dos canaviais**. Salvador: Ed. Itapoan, 1975.

_____. **Evocação épica da Bahia**. Salvador: Editora Itapoan, 1973.

MCKENZIE, Roderick. Matéria-objeto da ecologia humana. In: PIERSON, Donald. **Estudos de ecologia humana**. Tomo I, São Paulo: Martins, 1970. p. 353-368.

MORUS, Thomas. **A utopia ou o tratado de melhor forma do governo**. Porto Alegre: L&PM, 1997.

NETO, Isaías. Questão urbana como questão política: ensaio sobre a experiência de planejamento urbano em Candeias e Senhor do Bonfim. In: JUNIOR, Milton Esteves; URIARTE, Urpi Montoya. **Panoramas urbanos: reflexões sobre a cidade**. Salvador: EDUFBA, 2003.

OCETEK, Frei Stanislaw. **História da Paróquia e história do Santuário de Nossa Senhora das Candeias: origem, história, crescimento, atualidade**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2003.

OLIVEIRA FILHO, Waldelio Almeida de. A política articulada de desenvolvimento territorial rural implementada no estado da Bahia: uma análise descritiva. In: **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, Desenvolvimento Regional**. Salvador: SEI, 2006.

OLIVIERE, Alberto Freire de Carvalho. **Candeias une petite ville dans la Region Metropolitaine de Salvador**. 213 p. tese. Toulouse, France, Université de Toulouse Le Mirail, 1979.

OTT, Carlos. **Povoamento do Recôncavo Baiano pelos Engenhos 1536 – 1888**. Salvador: Bigraf, 1996.

PARK, Robert. E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio. G. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 06-27.

PEDRÃO, Fernando Cardoso. Novos rumos, novos personagens. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

PEDREIRA, Pedro Tomás. Candeias passado e presente de progresso. **Jornal do Massapê**, 14 de agosto de 1977.

PINTO, L. A. Costa. Recôncavo: Laboratório de uma experiência humana. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

Prefeitura Municipal de Candeias. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano CETEAD– PRODUR**, 2000.

_____. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**. 2006.

RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítico**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

_____. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

SANTANA, Marise de. **O legado ancestral africano na diáspora e o trabalho docente: Desafricanizando para cristianizar**. 223 p. tese. Doutorado em Ciências Sociais – Antropologia, PUC, São Paulo, 2004.

SANTOS, Jair Cardoso dos. **Candeias: o fim da área de segurança nacional**. Salvador: Bureau gráfica e editora LTDA, 1986.

SANTOS, Jair Cardoso dos. **A vida conta uma história. Biografia da professora Dalila Baptista dos Santos**. Candeias, s/ed, 1989.

_____. Candeias – povoamento, crescimento e riqueza em 400 anos de História. In: **O candeieiro**, 14 de agosto de 2007.

_____. **Candeias: História da terra do petróleo**. Salvador: Gráfica Salesiano, 2008.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. A rede urbana do Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

SILVA, Sylvio Bandeira de Melo e; SILVA, Barbara-Chirstine Nentiwig. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio. G. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 11 -25.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1976.

SOUZA, Péricles Vasconcelos. **Lembranças e coisas de minha terra**. Salvador, R. S. Melo, s/d.

Superintendência de Estudos Sócio Econômicos e Sociais da Bahia. **Dinâmica sociodemográfica da Bahia: 1980-2000**. Salvador: SEI, 2003.

_____. **Na marca do tempo**. Candeias, Tipografia Matos, s/d.

TUAN, Yu Fu. **Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VAINER, Carlos B. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, Otília B. F.; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.75 – 103.

VASCONCELOS, Levi. “Candeias vira o primo pobre”, **A TARDE**, Salvador, 23 de abril de 2006.

VASCONCELOS, Levi. Poluição azucrína Candeias. **A Tarde**, 25 de abril de 2006.

VELOSO, Mabel. **Candeias: Milagres, Romaria**. Editora Casa de Jorge Amado, 2000.

WEBER, Max. Conceito e categorias da cidade. In: VELHO, Otávio. G. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 90 – 113.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, Otávio. G. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 68-89.

Anexos

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS ROMEIROS

- 1 – Você visita Candeias desde quando?
- 2 – Com qual frequência?
- 3 – Neste período quais as mudanças na cidade você conseguiu observar?
- 4 – Motivo pelo qual veio em romaria?
- 5 – Irá visitar outro local além da rua da igreja ou outra cidade?
- 6 – Quanto tempo irá ficar na cidade?
- 7 – Quais os serviços você utiliza na cidade?
- 8 – O que você compra na cidade?
- 9 – O que você achou da cidade (visão)?

Lurdes aposentada (trabalhava com jóias).

A senhora visita Candeias desde quando?

Desde que nasci. Venho aqui porque minha mãe fazia promessa pra me trazer.

A senhora tem quantos anos hoje?

Eu já tenho 78 anos.

A senhora é de qual cidade?

De Santo Estevão.

E hoje mora...

Moro em Salvador.

A senhora vinha com qual o tipo de transporte?

Vinha de caminhão com os romeiros fazer romaria, vinha no caminhão pau de arara.

E a senhora ficava quantos dias aqui?

Ah passava uns três ou quatro dias aqui!

Alugava casa?

Era.

E agora?

Agora venho e voltamos no mesmo dia.

Dona Lurdes com que frequência que a senhora visita a cidade

Não, não venho todo ano não.

Antes a senhora vinha todo ano com sua mãe?

Mais ou menos.

Como era a cidade?

Me lembro daquelas casaronas velhas que agente alugava. A cidade era menor, hoje tá muito evoluída.

Quantas famílias alugavam uma casa?

Era uma família inteira. Aqui os milagres era muito diferente remodelou todo.

Qual o motivo que senhora vem em romaria?

Qual o motivo? A saúde. Agente vem pedir a saúde aqui.

A senhora irá visitar algum lugar além da igreja?

Não, vou para igreja e para os milagres só.

Quais os serviços que a senhora utiliza aqui na cidade? O que a senhora compra?

Compro um santo, Nossa Senhora das Candeias, e compro essas garrafinhas para levar os milagres para casa não é? Para os netos, para a filha.

E o que a senhora achou da cidade?

Muito boa. Tá muito evoluída. Não parece aquela Candeias que eu conheci quando era mais jovem.

Que relação a senhora tem com as pessoas daqui, eles acolhem os romeiros?

Não, tenho pouca relação, porque aqui eu não conheço quase ninguém.

As pessoas acolhem bem os romeiros?

Acolhem sim, eles recebem muito bem os romeiros.

Depoimento com Dona Estevita – acompanhante de Dona Lurdes (continuação da entrevista com as romeiras):

Uma vez em romaria quando chegou o caminhão aqui em frente da igreja o caminhão virou nesse tanque. (...) Em um tanque que tinha na frente da igreja. E eu e Rita caímos de baixo de um pé de bambú e nós ficamos lá sentadas, brincando porque agente não andava. E diz que o pessoal todos nos procurando chorando, e eu e a amiguinha sentada lá ó catando folha, e o povão todo começou a nos procurar e nos encontraram. Minha mãe que me contava.

Uma vez virou um caminhão na estrada de Santo Estevão e a maioria dos romeiros tiveram ferimentos gravíssimos e não morreram, agora só morreu uma pessoa, Dona Filóia (...).

A senhora também morou em Cachoeira?

Morei em Cachoeira.

E vinha andando de Cachoeira até aqui? Repete aquela história que a senhora vinha andando, quantos dias mesmo?

Uma semana. Agora na volta nós íamos até Santo Amaro de trem e de Santo Amaro pra lá andando. Era chão viu.

E vocês não podiam vir de trem de Santo Amaro até aqui não?

Não, porque a promessa era vir andando, agora a volta que era de trem até Santo Amaro, porque era mais perto, de Santo Amaro até lá. era pé no chão.

Dormia em fazenda...

Era nas fazendas (pedíamos). Minha mãe colocava as malas, tinha dois animais, colocava assim na frente, os homens deitavam na frente, nas esteiras e nós assim pra dentro.

Vinham quantas pessoas andando?

Era umas vinte ou trinta. Eram muitas.

Mais era bom demais (**Dona Estevita**).

Dona Estevita:

Eu vim pra aqui com sarampo e meus olhos ficaram cheios, quase eu ficava cega de sarampo, aí minha mãe fez uma promessa, eu e meu irmão mais velho, que já é falecido, para quando a gente chega-se aqui, pegar na saia dela rodear a Igreja toda ajoelhado, quando levanta-se entrava na igreja pra pagar promessa. E queimando de febre vim para tomar banho aqui nos milagres. Não era assim os milagres molhar os olhos (...). Chegamos aqui ficamos bom, bom, bom, eu e meu irmão.

D. Lurdes

Pagava aquelas rezadeiras, então ali fazia a romaria pra rodar a Igreja, ía aquela senhora cantando, todo mundo respondendo, quem sabia e era assim (...). Quem queria levava vela grandes, do tamanho das pessoas. Eu fazia promessa, a vela era do meu tamanho. Era romaria muito boa, vinha todo mundo cantando em cima do caminhão, saia de lá bem cedo, era 04 horas da manhã que agente saía.

A senhora acha que diminuiu o número de pessoas?

Sim, não tem mais ninguém quase, vinham de pau de arara, mas não tem mais não é?

Gilda

Veio de qual cidade?

Moro na cidade de Araçás. Somos Cristãos, eu sou ministra da Eucaristia, trabalhamos junto com o padre, somos da igreja católica e por isso estamos aqui hoje fazendo essa grande visita pra receber uma bênção de Nossa Senhora, com toda fé e todo prazer, pois tenho certeza que Deus esta no céu e ela está na Terra pra nos ajudar e é com muito prazer que estou aqui nesta cidade.

Por sinal eu tenho até uma promessa, que eu tenho uma associação e aí vim pedir a Nossa Senhora que me ajude a tocar a minha associação com todo pessoal. O que eu puder fazer e ensinar enquanto eu tiver dias de vida aqui na terra, eu tenho essa missão. Por isso que estou aqui com essas peças na mão. É promessa mesmo.

A senhora visita Candeias desde quando?

Áh, desde menina. Nós andávamos sabe como? Nós vínhamos andando, passava mais de 08 dias, era 15 dias. Nós morávamos não era propriamente em Araçás, nós moravamos lá perto de... entre Itanagra e Entre Rios em umas fazendas lá pra dentro. Fazenda Buri, fazenda Capivara, fazenda São Mateus, fazenda Caracatu, fazenda Caçaba, nós vínhamos de longe. Botava malha no animal pra trazer a condução, farinha, roupa, essas coisas e agente vinha andando.

A senhora já veio quantas vezes pra Candeias?

Eu não tenho idéia não, assim de 50 em diante.

Qual a freqüência que o senhora visita a cidade?

De ano em ano.

A senhora tem quantos anos?

Eu tenho 63 anos e você vê que desde eu menina que venho, então são muitas vezes.

Como era a cidade quando a senhora iniciou a vir em romarias?

A cidade era pequenininha, hoje cresceu muito. Aquela vilazinha tinha bem espaço mais não era como hoje não... As estradas a gente vinha tangendo um animal. Já sabe que é estradinha de chão não é?

A senhora irá visitar algum lugar além da igreja?

Vamos aqui à igreja, nos milagres. E esses meninos aqui vão pra Madre de Deus, aí eu tô com eles tenho que ir também.

A senhora vai ficar quanto tempo na cidade?

Hoje nós vamos ficar mais ou menos até meio dia.

Quais os serviços que a senhora utiliza aqui na cidade? O que a senhora compra?

Quando eu venho aqui eu sempre compro fita, às vezes compro quadros, aqueles oratóriozinhos, compro cera também, aquelas cabeças, perna, braço para pagar promessas. Hoje mesmo eu não vim pra comprar, porque eu fui convidada ontem na última hora e não tava bem prevenida, vou comprar pouquinhas coisas, só umas fitazinhas pra levar de lembrança, porque a gente tem que levar uma lembrança. E uma água dos milagres pra casa.

E o que a senhora achou da cidade?

Hoje tá maravilhosa tudo bonito, tudo graças a Deus... Hoje tá muito mais bonita.

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS MORADORES

1 – Você sempre morou em Candeias?

Se não: Mora em Candeias desde quando?

Morava em qual cidade?

Motivo pelo qual veio morar em Candeias?

2 – Como era a cidade desde o período que você vive aqui?

3 – Ocorreu alguma mudança, quais?

4 – O que você acha da cidade hoje?

5 – Qual bairro você mora?

6 – Você sempre morou neste bairro?

Se não: Porque saiu do bairro onde morava?

7 – Quais os serviços do seu bairro?

8 – Se você pudesse mudar para algum bairro onde você moraria? E outra cidade? Por quê?

9 – Qual a importância das indústrias (fábricas) e da religião para a cidade de Candeias?

10 – Qual a relação que vocês tem com quem vem de fora da cidade (p/ trabalhar ou romaria)?

11 – Qual o período que aumenta o número de romeiros durante a semana/ano?

12 – Quais lugares você freqüenta para o lazer (na cidade ou fora)?

13 – Você utiliza serviços de outras cidades? Quais e com qual freqüência?

Maria (professora aposentada).

A senhora mora em Candeias?

Moro, sou filha de Candeias, só saí de Candeias para estudar porque na época não tinha como me especializar aqui.

Qual o período que a senhora saiu da cidade para estudar?

Eu saí de Candeias dos 11 anos aos 20 e poucos anos. E hoje eu tenho 66 anos.

Como era a cidade desde o período que a senhora viveu aqui?

Não era cidade era distrito. Sempre foi um distrito muito pobre, onde se via como turistas os romeiros. Sempre o povo de Candeias foi dedicado a fé a Nossa Senhora das Candeias. Se trabalhava aqui na Petrobrás ou nos canaviais, ou as pessoas tinham os seus trabalhos de ofício, pedreiro, sapateiros, fogueteiros. O meu pai mesmo era fogueteiro pirotécnico.

E o seu pai exercia essa profissão o ano inteiro? Tinha mercado o ano inteiro?

Não. Só no período da festa de Nossa Senhora das Candeias e período junino.

E durante o ano ele trabalhava em outros serviços?

Durante o ano trabalhava para outras cidades, nas festas, o convidavam, encomendavam fogos.

Como eram as ruas?

As ruas não eram calçadas, não tinham esgoto; então eram ruas assim, as casas tudo uma em cima da outra. Não era uma cidade desenvolvida.

Existiam outros espaços de convívio social além da área o mercado? Quais eram os espaços pra lazer?

Sim, tinha os clubes. Tinha o Clube Bola Verde, tinha o Ideal, o Clube Brasil; as festas eram geralmente nos clubes, tinha a micareta que era na rua, na praça Dr. Gualberto.

Como aconteceu as mudanças na cidade?

Foi mudando depois que Candeias passou a ser cidade. O primeiro prefeito fez o mercado, a câmara e a prefeitura, onde depois funcionava a câmara de vereadores, hoje é o mercado cultural; fez essa praça Dr. Gualberto que é em nome também do 1º prefeito e foi reformada.

Já existiam ruas calçadas neste período?

Não, Dr. Gualberto foi quem começou depois veio outro prefeito Antonio Paterson que foi melhorando: esgoto, saneamento básico. E foi cada prefeito dando sua parcela, agora a prefeita Antonia Magalhães construiu a praça Irmã Dulce que nos ajudou muito. O prefeito Davi construiu a estação rodoviária que não tinha. O ônibus saía ali da praça. A Praça da Matriz foi reformada no período da prefeita Antonia Magalhães. E de lá pra cá Candeias vem melhorando com inclusive em relação ao número de escolas.

Qual a sua visão da cidade hoje?

Hoje a cidade está bem melhor do que quando eu era menina, mais desenvolvida. Temos área de lazer, transporte coletivo com ônibus saindo para Salvador de 15 em 15 min.

Qual bairro que a senhora mora?

Eu moro no centro. Próximo a Igreja Matriz. Na Rua Presidente Kennedy.

Sempre morou neste bairro?

Sempre. Eu morava na Rua Quinze de Novembro também próximo a Matriz, agora depois que eu me casei passei pra lá.

Quais os serviços que são oferecidos em seu bairro?

No centro: comércio, escolas, a Igreja Católica. Temos também uma Igreja Batista.

Se pudesse mudar pra algum bairro para qual mudaria?

Não tenho vontade.

E outra cidade?

Madre de Deus que é onde veraneio e gosto muito de lá... Passo seis meses em Madre de Deus.

Qual a importância das indústrias e da religiosidade para a cidade de Candeias?

O desenvolvimento. É a parte religiosa é que atrai os romeiros e de qualquer maneira traz benefícios.

A fé aumenta, nós vemos a fé.

Qual a relação que a senhora tem com as pessoas que vem de fora da cidade, pra trabalhar e em romaria?

A minha relação é só mesmo de cumprimentar. Não tenho muitas relações assim parte a parte não.

Qual o período que aumenta o número de romeiros?

O período é de janeiro até a páscoa, geralmente no sábado de páscoa e mais uma semana depois aí vai cessando, aparece de quando em vez um grupo, entrando em ônibus.

E durante a semana?

A semana toda, geralmente sextas, sábados e domingos vêm mais.

O número de romeiros vem aumentando ou diminuindo?

Aumentou muito, muito, muito, muito. A cada ano aumenta mais.

E as práticas religiosas mudaram?

Modificou muito, antigamente só existia na prática religiosa missa de romeiros e o apostolado da oração; hoje nós temos o encontro de casais, o encontro de jovens, o encontro de adolescentes. Hoje a parte religiosa de Candeias está muito ativa.

Há conflitos entre católicos e protestantes?

Eu não sei não, eu mesmo me dou com muita gente de outras religiões.

Quais os lugares que a senhora frequenta pra lazer na cidade?

O ginásio de esporte, o mercado cultural, a praça.

E fora da cidade?

Fora da cidade eu vou a Salvador, eu vou ao cinema, encontros... Madre de Deus, Camaçari onde eu gosto de frequentar churrascarias.

A senhora utiliza serviços de outras cidades?

Só Salvador quando a gente vai fazer um curso de facilitadores.

E compras?

Compras em Salvador.

Com qual frequência?

Pouca porque aqui em Candeias nós encontramos tudo, o comércio é muito vasto.

João.

Sou nascido aqui em Candeias, minha vida toda desenvolvida aqui também. Sou Bacharel em Química pela UFBA, Licenciado em Matemática, sou Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior, leciono no Colégio Estadual Polivalente de Candeias, no Instituto Municipal de Ensino Luís Viana Neto e na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Candeias. Minha atuação aqui no município de Candeias, além do magistério e também na área cultural, faço contatos aqui com o pessoal que faz a cultura independente, que faz uma cultura um tanto quanto resistente. Já fui candidato várias vezes aqui na cidade, na penúltima eleição eu fui candidato a Vice-Prefeito, agora na última eleição eu fui candidato a Deputado Estadual.

Você sempre morou em Candeias?

Sempre morei em Candeias, nascido e criado toda a minha vida aqui. Desde 12 de julho 1949 no meu nascimento, hoje tenho quase 58 anos.

Como era a cidade? Que mudanças ocorreram?

Ainda menino eu acompanhei a transformação aqui da Praça Dr. Gualberto Dantas Fontes. Antes era um barracão onde funcionava o mercado municipal. Me lembro também das festas populares, da micareta que era organizada pelo povo, dos blocos afros que eram muito famosos. Existiam lideranças muito expressivas na questão do culto afro, me lembro dos nomes deles, pelo menos os nomes que eram conhecidos: Lô, Tovo, Bazinho.

Naquele tempo a cidade era uma província bem simples, tinha uma diferença muito grande da cidade hoje, porque naquele tempo Candeias era distrito de Salvador. Era praticamente um povoado e as pessoas eram voluntárias quanto à vida da cidade. Tinha comissões dos moradores para fazer as festas populares, essas festas eram feitas também com os recursos dos moradores. O esporte, o futebol de campo que era bem desenvolvido aqui, reunia quase toda a comunidade lá no campo de futebol do Malembá. Os campeonatos eram regulares, os times eram organizados e não entrava dinheiro do serviço público eram atividades da comunidade. Também naquele tempo as pessoas eram conhecidas pelo valor de referência, então se conhecia o melhor sapateiro da cidade, o barbeiro, os professores que eram assim muito conhecidos e conceituados.

Existia um equipamento muito interessante aqui que era a estação ferroviária, porque aquele tempo as pessoas saíam para Salvador de trem, era o trem suburbano saía 06:00 horas da manhã e retornava às 18:00 horas, chegava aqui em torno de 08:00 horas. Não tinha iluminação, não existia a Coelba, o que existia aqui era um motor onde hoje é escritório da Coelba, esse motor era que alimentava a iluminação da cidade e 08:00 horas da noite as luzes apagavam, por que o motor deixava de funcionar. Me parece que aqui só tínhamos iluminação durante a noite somente 02:00 horas, nesse momento até que as luzes apagavam era que o suburbano chegava e as pessoas subiam aquela Rua Dois de Fevereiro. Os passageiros eram muitos, passava muita gente e era uma diversão nossa ficar na porta ou na janela para ver o pessoal do trem passar.

Em 58, Candeias passou a ser cidade. Com a emancipação em 14 de agosto de 1958 as coisas foram acontecendo, foi quando o primeiro prefeito da cidade realocou o mercado que era na Praça Dr. Gualberto e construiu um prédio pra colocar na Treze de Maio, onde funcionou durante muito tempo antes de ir para o Centro de Abastecimento onde hoje a feira funciona.

Tinha as romarias. Os romeiros vinham de pau de arara em caminhões. Era até uma diversão nossa ficar contando os carros de romeiros que iam passando lá na Rua Dois de fevereiro na época Rua da Estação. A festa de 02 de fevereiro aqui era muito popular, até na questão da decoração; os romeiros chegavam em grande quantidade tomavam a Rua da Igreja e hoje não acontece isso, durante a festa da padroeira você não vê muitos romeiros, mas naquele tempo era uma multidão. Os romeiros se caracterizavam com chapéus que eram vendidos lá na Rua da Igreja de papel crepom, as romeiras já eram conhecidas porque usavam aqueles chapéus chamados de chapéu de romeiro.

Fui aluno da primeira turma de ginásio da cidade, no colégio Nossa Senhora das Candeias. Também uma das características da cidade era reverenciar as professoras que eram muito famosas por serem as pioneiras da educação, cuidavam da alfabetização das crianças até eles poderem ir para a escola primária. Entre esse professores destacaram-se aqui a professora Edite, a professora Luzia, a minha mãe a professora Maria, o professor Elísio que tem um nome de rua hoje. Esse pessoal todo tem nome em equipamentos comunitários só não a minha mãe, tanto em ruas quanto em escolas. Tinha uma delegada escolar que era muito conhecida aqui a professora Julinha Lita que era chamada de delegada escolar que hoje é coordenadora estadual de educação no município.

Quais ruas eram calçadas aqui neste período?

Eram as Ruas Dois de Fevereiro que era chamada de Rua da Estação, a Rua da Igreja que hoje é Rua Sete de Setembro. Eu também não circulava nesse tempo muito na cidade não. Aqui a praça não era urbanizada, tinha um barracão, mas não tinha calçamento era terra mesmo.

E o acesso para o Malembá?

O Malembá também não era urbanizado, neste tempo era terra vã. Não tinha calçamento, não tinha nada de urbanização.

E as transformações?

O número de escolas é maior. A transformação maior é em relação à população, Candeias é uma cidade que tem uma rotatividade da população muito grande até por conta do Pólo Petroquímico de Camaçari, do CIA e da própria Refinaria. Então muita gente vem para aqui pra cidade e termina se erradicando, ou até passa algum tempo e depois vai embora. Então houve uma transformação muito grande por conta dessa industrialização da região e a população cresceu tanto que a população de Candeias deve estar em torno 90.000.

E a cidade hoje?

No passado havia mais o compromisso de candeense com a cidade, porque você tinha uma população tradicional, você não tinha essa mobilidade provocada por essa industrialização. Por esse dom da educação que tem uma proliferação muito grande de faculdades o pessoal tá saindo da cidade também, muitas vezes sai e não volta. Então você tinha uma população mais conservada e hoje você tem uma grande rotatividade. Hoje uma população que vem e se erradica na cidade, tem os que permanecem e são poucos em relação a essa população que vai mudando, então onde você tem uma população só pra trabalhar e se erradicar, vem pra melhorar a sua vida e não tem laços com a história da cidade.

Com as alternâncias de governo as pessoas são prejudicadas, são violentadas porque essas pessoas quando vão escolher os seus representantes não têm critérios, esse critério histórico, esse

critério de compromisso e fica o seguinte: quem tem laços na cidade geralmente não fica no poder. Quando alguém tem acento no poder geralmente está em conluio com esse critério do poder pelo poder e não pra se construir uma história coerente de cidadania na cidade. Então hoje precisa fazer um esforço para recuperar essa tradicionalidade e essa cidadania, essa coisa do compromisso, do respeito à cidade, de querer que as coisas acontecessem de acordo com o desenvolvimento histórico.

A cidade hoje tem um índice de violência muito grande também por conta da característica geográfica da cidade, porque a cidade é fronteira a várias outras inclusive a Salvador, então tem a capacidade de absorver também pessoas que tem tendência a marginalidade e a violência. Também dentro da cidade pode ser justificada pelos maus governos, pelos maus exemplos do poder judiciário, do legislativo e do executivo; então o povo fica sem referência. A cidade fisicamente mudou, as ruas pavimentadas; a única observação que faria a isso aí é o que não se vê que é o esgotamento sanitário, se deixa muito a desejar, ela precisa ter um projeto de sistema de esgotamento sanitário porque a medicina preventiva faz parte da política de saneamento.

A comunidade universitária é numerosa, é preciso se organizar pra responder pela inteligência da cidade, apesar de ser numerosa ela é dispersa e não se exerce a cidadania, não se insere na vida da cidade com a possibilidade de através do poder possibilitar uma sociedade onde os cidadãos se sintam mais atendidos com os equipamentos comunitários.

Qual bairro você mora?

Eu moro no Centro, na Rua Amazonas.

Você sempre morou neste bairro?

Não. Quando eu era criança com 3 anos de idade eu morei na Rua da Esperança, depois morei na Rua Dois de Fevereiro. Quando constitui família eu morei na Rua Presidente Kennedy, voltei e morei aqui na Rua Santo Antonio, voltei a morar na Rua da Esperança e em seguida vim para a Rua Amazonas.

Porque mudou de tantas ruas?

A primeira vez eu não poderia continuar na Rua da Esperança porque a casa ía cair, era bastante paupérrima e tínhamos que mudar de qualquer jeito e aí nós mudamos para a Rua Dois de Fevereiro, porque minha mãe era separada de meu pai e essa casa da Rua da Esperança era emprestada por um tio de terceiro grau nosso, fomos para a Rua Dois de Fevereiro para uma casa onde meu pai tinha construído. Depois eu saí da Rua Dois de Fevereiro justamente quando constituí família, morei primeiro na Rua Presidente Kennedy, depois na Rua Santo Antonio por questão de aluguel. Aqui onde eu estou é casa própria, funcionava uma escola de propriedade nossa, o Centro Educacional Candelária depois o colégio foi extinto e os sócios dividiram o prédio e fiquei morando aqui.

Quais os serviços do seu bairro?

Clínicas médicas, dentárias; escolas tem, o SESI aqui na antiga Margarida Souza, Nossa Senhora das Graças, Escola Ouro Negro, os bancos. O comércio se concentra aqui, vem desde lá da rodoviária até o centro médico. É o centro comercial de Candeias em forma de ferradura; você tem também restaurante, têm mercadinhos, bares, clubes onde temos o Ideal que ainda funciona e o Brasil Esporte Clube não.

Esses clubes eram muito badalados?

Eram sim. As micaretas eram concentradas nos bailes dos clubes. Existiam concursos das melhores festas, de qual era o melhor clube o que tinha se destacado na micareta. Eu assisti shows de Alcione, Raul Seixas, Jair Rodrigues no Brasil Esporte Clube. Nos anos 70/80 quando aparecia algum artista na televisão vinha logo pra Candeias.

Aqui também tinha cinema, não é?

Isso aí na Rua Dois de Fevereiro o Cine Rex, na semana santa o filme Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo fazia fila dali do Santa Lúcia até lá em baixo quase que dobrando na estação.

Se você pude-se mudar para algum bairro da cidade, onde moraria?

Não existe essa vontade de morar em outro bairro. Eu moraria em qualquer bairro de Candeias, porque qualquer mudança minha não seria motivada por um desejo de melhorar de vida, porque um bairro é melhor. Por uma necessidade de servir a um bairro eu mudaria, mas não tenho nenhuma vontade de sair de meu bairro.

E outra cidade?

Eu não tenho nenhuma vontade se eu tive-se já teria mudado há muito tempo. Fiz meu curso de graduação sem sair de Candeias, trabalhava no Pólo Petroquímico e não mudei de Candeias, inclusive trabalhava na fábrica durante o dia e durante a noite eu lecionava aqui em curso supletivo...

Qual a importância das indústrias e da religião para a cidade de Candeias?

As indústrias é a geração de emprego, embora deve-se existir uma política entre as indústrias, a prefeitura e a comunidade para que prioriza-se os profissionais da cidade. Eles dizem que não encontram profissionais qualificados, não sei se hoje continua mas não é bem assim. Eu me coloco como exemplo na época que me formei como Bacharel em Química eu procurei emprego aqui e no CIA e não fui aproveitado, fui aproveitado lá no Pólo Petroquímico de Camaçari. Hoje eu espero que já haja uma maior acessibilidade nas empresas com a mão de obra local, não desmerecendo a mão de obra de outras cidades. Porque é o profissional daqui da cidade que constrói a cidade e viabiliza a existência da indústria e que sofre os impactos da indústria.

Toda indústria instalada tem um potencial de impacto ambiental que deve ser avaliado através do RIMA, tem que ter audiência pública, apesar de existirem até audiências públicas todo mundo sabe que não se faz, a prefeitura como é mal gerida pega cidadãos da comunidade que vão assinar papéis sem saber até o que estão fazendo se diz representantes da sociedade. Nós temos aqui em Candeias isso de forma muito aguda desse controle, mais a empresa deveria fazer o RIMA pra que a comunidade, principalmente a comunidade que tivesse um estado de conhecimento avançado pudesse fazer uma avaliação de como está à situação ambiental e até como que está a rotatividade de pessoas na cidade que não são poucas, é em número muito grande que sai de vários estados em busca de emprego e vem parar aqui em Candeias. Esse pessoal vem geralmente sem uma boa condição social, chega aqui não encontra emprego e vai começar a inchação da cidade com bolsões de miséria. Isso não é impacto ambiental provocado pela ação das empresas? Claro que é.

O senhor poderia citar alguns casos de problemas com poluição?

A CCC teve problemas com material fuliginoso que era devido ao próprio processo da CCC, era muita fuligem na cidade que deveria prejudicar o cidadão.

A Metacril pela emissão de gases de metacrilato de metila que tinha um cheiro horrível e não se tem nenhum conhecimento na cidade, porque não tem governo não tem prefeitura, então você não tem nenhum dado para avaliar essa questão. Quando você tem uma ONG ambiental ou de cidadãos que queiram saber o potencial toxicológico desse tipo de poluição aí você vai enfrentar o escamoteamento da indústria. A indústria vai camuflar as informações e aí você fica sem saber de qualquer jeito. A instituição que tem o poder de extrair essas informações e colocar a disposição da comunidade não tem o compromisso.

Tem a UCAR que também tem histórico de poluição com material particulado, de sujeira mesmo. A Betumate e a Brasquímica também tem um potencial de poluição muito grande trabalham com betume. Você nunca sabe até que ponto eles tem o controle e a cidade tem que estar alerta pra isso.

Candeias agora é um nicho de poluição sonora. Inventaram agora umas malas de som no carro, abrem em qualquer lugar e botam naquelas alturas. Não existe um controle ambiental pra isso aí.

A própria estruturação da coleta da cidade; agente culpa o cidadão de jogar lixo na rua, mas não tem onde ele jogar o lixo e quando tem é um recipiente que não tem visibilidade. Então precisa de uma estruturação dessa coleta além também da educação ambiental em escolas e com um programa sério, ativo, permanente da prefeitura e da câmara dos vereadores.

Não sei se você sabe a câmara de vereadores tem comissão de meio ambiente e a prefeitura tem a secretaria de meio ambiente e não acontece nada assim estruturado e sério, que possa ter um serviço de melhoria na cidade.

E a religião?

Ela importante não pra cidade mas para o mundo, porque acho que onde as pessoas se unem com um bom pensamento isso é muito bom. A religião ela promove a congregação das pessoas, mais ao mesmo tempo, a religião em si ela tem um canal ideológico que distorce essa coisa de que é necessário essa congregação das pessoas... Para Candeias a questão religiosa é original, porque as cidades do Recôncavo primeiro pra surgirem naquele período colonial à primeira construção que faziam era a igreja...

Qual a relação que o senhor tem com quem vem de fora da cidade?

As pessoas que vem para trabalhar é difícil de ter uma relação porque minha vida é trabalho, de manhã, de tarde e de noite. Então, eu tenho contato com a pessoas que vem trabalhar no local onde também eu trabalho, com professores no Polivalente, na FAC e aí eu não tenho contato muito grande. Tenho contato de abordagens quando me encontram na rua, como por exemplo, me perguntam onde tem uma xérox, às vezes até onde tem casa pra alugar, mas não tenho contato assim não.

Romeiros de vez em quando, quando dou uma volta lá na Rua da Igreja. Não tenho contato direto com romeiros.

Qual a relação dos Candeenses com esses romeiros e as pessoas que vem trabalhar?

Eu creio que Candeias está para esse pessoal que vem trabalhar assim como o Brasil está para os estrangeiros.

Candeias é uma cidade acolhedora, tanto que todas as pessoas que vem para aqui elas são bem sucedidas, principalmente na questão do comércio.

Os romeiros eu não tenho conhecimento claramente com é que está a receptividade. Já deveria ser bem melhor, deveria ter um comércio mais merecido para os romeiros, comércio sem especulação, tanto que os romeiros durante a festa de 02 de Fevereiro você não vê muito romeiro. Houve um inflacionamento dos produtos turísticos da festa. Precisa de serviços básicos para os romeiros e que a Paróquia tome partido destas coisas e proponha um projeto de acolhimento dos romeiros.

Qual o período que aumenta o número de romeiros durante a semana?

Fim de semana, principalmente domingo.

Quais os meses?

No ano eu não venho observando.

Quais os lugares você frequenta pra lazer aqui na cidade?

Atualmente o único local que vou de vez em quando para espairer é o Bar do Carlos Alberto onde acontecem todas a sextas feiras shows de música popular brasileira...

E fora da cidade?

Eu sou muito sedentário, não saio, nem pra Madre de Deus vou pra praia. Quem vai muito são meus filhos que também vão a festas. Salvador quase nunca, às vezes eles vão ao carnaval, mas lazer em Salvador quase nunca.

Quais os serviços de outra cidade você utiliza?

Serviço médico. Apenas um médico urologista posso vir a usar, mas não uso. Inclusive esse urologista é particular não é de serviço público, e dentista que é também particular. Lojas eu utilizo raríssimas vezes.

Com qual frequência?

De dois em dois anos.

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS COMERCIANTES

1 – Você mora em Candeias?

2 – Desde quando?

Se mora há muito tempo: Como era a cidade desde o período que você vive aqui?

Quais as mudanças na cidade você observou?

Morava em qual cidade?

Motivo pelo qual veio morar em Candeias?

3 – Quais os artigos são vendidos em sua loja/barraca?

4 – Qual a importância das indústrias e da religiosidade para a cidade?

5 – Qual a importância das romarias para a sua loja/barraca?

6 – Qual o período que aumenta o número de romeiros durante a semana/ano?

7 – O que é mais importante para o teu comércio os romeiros ou os moradores locais? Por quê?

8 – Quais lugares você frequenta para o lazer (na cidade ou fora)?

9 – Quem compra mais (moradores ou visitantes)? O que compra? Quanto gasta em média?

10 – Qual bairro você mora?

11 – Você sempre morou neste bairro?

Se não: Porque saiu do bairro onde morava?

12 – Quais os serviços do seu bairro?

13 – Qual a importância das indústrias (fábricas) e da religião para a cidade de Candeias?

Fabio (66 anos) – comerciante, aposentado.

O senhor mora em Candeias? Desde quando?

Desde 1963.

Nasceu em qual cidade?

Conceição do Almeida.

Chegou a Candeias com qual idade?

21 anos.

Tem quantos anos morando em Candeias?

44.

O que te atraiu em Candeias?

Na época se comentava muito sobre o sucesso da Petrobrás e através destas informações eu vim. Muito embora vim trabalhar no comércio nessa época, como comerciário, mas vim com a perspectiva de conseguir uma oportunidade na Petrobrás.

Como era a cidade desde o período em que o senhor vive aqui?

A cidade vivia basicamente da característica do turismo. Nessa época o movimento de romeiro era muito forte e a cidade estava recém emancipada, não tinha ainda um sistema de crescimento sustentável, a partir daí que as autoridades superiores começaram a implantar no município, em busca de investimentos de médio e grande porte foi que a cidade começou a crescer.

Qual a atividade que influenciou esse crescimento?

A Petrobrás naturalmente influenciou bastante para o crescimento do município, porque não só oferecia emprego, e sim também matéria prima para que outras indústrias se instalassem aqui. Então ela teve uma influência de 100%, uma influência muito grande aqui para o crescimento do município.

E as mudanças na cidade o senhor conseguiu observar?

Aconteceu um desenvolvimento, a cidade cresceu. O aspecto cultural não mudou muita coisa. E podemos dizer que em termos de crescimento e desenvolvimento social o município tem certa carência, na área de educação, de saúde ainda existe um desenvolvimento, eu acho que a qualidade desses serviços não está à altura do município; então eu não posso dizer que cresceu proporcionalmente ao desejo do seu povo.

O que o senhor vende em sua loja?

Minha atividade sempre foi mercadinho, hoje trabalhamos com material escolar e artigos pra recém nascidos... Nessa atividade de mercadinho trabalhamos 20 anos, de 1983 a 2003, e aqui trabalhamos a 02 anos 01 ano e pouco.

Qual importância das indústrias e da religião para a cidade de Candeias?

As indústrias é evidente que é quem promove o progresso e o crescimento, não só gera recursos com o atrai o crescimento do comércio. E a religião mantém as tradições locais, o romeiro continua em uma proporção bem menor, mais continua sendo importante a presença deles para o nosso município, e é evidente que é vantajoso que se cultive essa parte, que mantenha ativa essas atividades são boas para o município.

As romarias são importantes para a sua loja?

A importância é que ela satisfaz a maioria da sociedade que são religiosos, quanto ao comércio não tem grande influência pra mim, mas aquilo que é bom pra todos também é bom pra nós... Por causa da distância eu também não trabalho com produtos relacionados com a atividade religiosa.

Qual o período que aumenta o número de romeiros na semana?

O número de romeiros sempre cresce nos fim de semana, de sexta a segunda.

E durante o ano?

De janeiro a março.

O que é mais importante para o seu comércio, os romeiros ou os moradores locais e por quê?

Os moradores locais; porque é um cliente que eu tenho permanente, ele me dá preferência em toda a época do ano.

Quais os lugares que frequenta aqui na cidade para lazer?

Vou em um restaurante, rara vez, sem definir qual, as vezes gente sai e pára no 1º ponto. Não tem um lugar definido que eu frequente constantemente.

E fora da cidade?

Fora da cidade já fui em Itaparica, em Salvador, aqui na região de Feira de Santana, vou sempre no fim de semana... Também não saio muito assim não.

Quem compra mais morador ou o visitante, e o que compram?

Moradores. Compram produtos de consumo, porque vendo material escolar. Antes vendia alimentos, então vendia tudo, hoje somente material e artigos para crianças.

Quanto os moradores gastam em média?

É difícil porque tenho a base do nosso faturamento e não se tem uma estimativa de quantas pessoas vem no seu estabelecimento, é difícil fazer uma média de quantos comprou.

E a base do faturamento? Se for possível falar.

A base do faturamento é de 3.000 R\$ mensais.

Qual bairro você mora?

Bairro do Malembá.

A senhor sempre morou neste bairro?

Não, antes morei na praça, no centro e há 30 anos moro aqui. Construí, e me casei e moro aqui há 30 anos.

Por quanto tempo o senhor morou na praça?

Fiquei 13 anos.

E os serviços do seu bairro?

Comércio... Temos quase que todos os serviços: farmácia, supermercado, papelaria, bomboniere, açougue, material de construção, bares, lanchonetes. Serviço público tem escolas, postos de saúde, segurança rotativa apesar de sempre pedirmos um posto policial aqui na praça, atividade religiosa que funcionam muito bem, Igreja Católica e diversas Evangélicas.

Qual importância das indústrias e da religião para a formação da cidade de Candeias?

As indústrias é aquilo que alavanca o crescimento do município, é bom pra sociedade, é o que gera emprego, que gera meio de sobrevivência para as pessoas. E a religião ao meu entender é talvez o

ponto alto do lazer que as pessoas têm, de se integrar socialmente, então isso é muito importante para a sociedade de Candeias.

Nélio, barraca de artigos religiosos

Desde quando o senhor mora aqui?

Há 88 anos, moro aqui, nasci e morei aqui.

O que mudou na cidade?

É por que antigamente vivia da romaria. O povo vinha a pé, de animais e barco, depois de um certo tempo apareceu o caminhão, vinham de caminhão, usava chapéu de papel e todo mundo daí foi aumentando, veio o ônibus daí agora a romaria foi aumentando. Tinha festa todo ano como tem aí, você ta vendo, já tá vindo aí agora começando.

Então o senhor acha que hoje tem maisromeiros do que antes?

Caiu mais.

Desde quando o senhor acha que diminuiu?

Oito anos atrás caiu mais, vem muita gente viu. Mas caiu. Antigamente no porto ficava 50 a 80 barcos, vinham de barco, de baleros essas coisas todas.

Vinham do rio São Paulo. Gente de toda parte do Brasil. Com mais freqüência vinhamromeiros de Valença, Feira de Santana, Cachoeira, da zona toda. Então não era por estrada nessa época não existia estrada era trem e barco.

Quais os artigos que são vendidos em sua loja?

Imagens, quadros, rosários, terços...

Desde quando o senhor tem essa loja?

Essa loja tem uns 70 anos, minha. Porque antigamente era de meu pai, daí passou pra mim.

E o seu pai tinha a ela há quanto tempo?

Desde que eu nasci já tava aqui, deve ter mais de 100 anos.

Seu pai era daqui?

Não, era de Lustrosa.

Qual é a importância das indústrias e da religiosidade pra cidade?

Digamos que aumentou muito, veio o petróleo, melhorou 90%, veio muitas fábricas para aqui e melhorou a cidade, aumentou o comércio.

Como era Candeias no início da industrialização?

Candeias era uma cidade pequena, não tinha calçamento, não tinha nada, depois que colocaram um calçamento de pedra. Depois que Candeias passou a cidade que foi melhorando.

As pessoas que trabalhavam nas indústrias freqüentavam muito aqui?

Freqüentavam, muitos moravam aqui e outros fora, em Cachoeira... Eram filhos de lá, vinham trabalhar aqui. Era muita gente.

Com a vinda dessas pessoas mudou alguma coisa?

Mudou, melhorou, porque não tinha emprego pra todo mundo aqui naquele tempo. Eles chegavam de qualquer forma e eram empregados, não é hoje que as pessoas só trabalham com o curso e se não for formado não arranja uma coisa boa.

Qual a importância das romarias pra sua loja?

Na minha loja eles vêm e compram um pacote de velas, vem outro compra algum santo, vem outro compra algum quadro, compra uma dúzia de foguetes.

Quem compra mais os romeiros ou moradores locais?

O morador também compra... Os romeiros vem aqui faz a promessa e compra.

Que material é esse aqui?

Promessa de cera. Tem perna, cabeça, braço, tudo.

Qual o período do ano o senhor observa aqui durante o ano aumenta mais o número de romeiros na cidade?

De janeiro, fevereiro em diante, até maio.

Quais os dias da semana que vem mais romeiros aqui?

Todos os dias vêm, mas vem mais gente é no sábado e domingo.

O que o senhor acha mais importante pra sua loja, moradores ou romeiros?

Quem compra mais é o romeiro. Porque em Salvador tem muitos comerciantes que vendem a mesma coisa que eu vendo. E romeiro não, ele chega aqui compra e vai embora hoje e depois vem outro, e aí agente vai passando o tempo.

Quanto eles gastam em média?

Aí eu não sei... Tem uns que compram uns santos grandes aí já sabe é R\$ 100,00.

E compram muitos santos grandes aqui?

Não. Eles compram mais esses pequenininhos de R\$ 2,00, de 3,00, de 4,00 , de 5,00 R\$.

Quais os lugares que o senhor frequenta pra lazer aqui na cidade?

Uma vez na vida... Depende do lugar, é no Clube Brasil, no Ideal é pra onde eu vou... Isso antigamente quando eu era rapazinho, depois eu deixei. E a vida naquele tempo não é a de hoje, pra mim, pra vocês não, que estão modernos agora. Hoje agente vai numa festa só vê bagunça.

O bairro onde o senhor mora?

Aqui mesmo na Rua 15 de Novembro.

O senhor sempre morou nesse bairro?

Morei toda vida, quando eu me casei eu mudei pra ali, depois eu mudei pra aqui de novo... Por toda a vida, nasci aqui nessa casa.

E quais são os serviços que o senhor utiliza no seu bairro? Aqui pra negócio é fraco, agora lá na praça que é forte... Padaria ali, mercado, o resto eu compro em Salvador.

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS TRABALHADORES DA RLAM

1 – Você mora em Candeias?

Se sim: Desde quando?

Morava em qual cidade?

Motivo pelo qual veio morar em Candeias?

Como era a cidade desde o período que você vive aqui?

2 - Quais mudanças conseguiu observar?

3 – Qual sua visão da cidade nos dias atuais?

4 – Você compra no comércio local? Quais produtos?

Faz compras em outras cidades (Salvador)? Quais? Tem algum produto específico?

5 – Quais lugares você frequenta para o lazer (na cidade ou fora)?

6 – Qual a importância das indústrias e da religiosidade para a cidade?

7 – Qual bairro você mora?

8 – Você sempre morou neste bairro?

Se não: Porque saiu do bairro onde morava?

9 – Quais os serviços do seu bairro?

10 – Se você pudesse mudar para algum bairro onde você moraria? E outra cidade? Por quê?

11 – Qual o período que aumenta o número de romeiros durante a semana/ano?

12 – Qual a importância das indústrias (fábricas) e da religião para a cidade de Candeias?

Jair

Trabalhei na Petrobrás na década de 80 foi meu primeiro emprego de carteira assinada.

Outras atividades que exerceu?

Professor, advogado, vereador do município e pesquisador.

Você mora em Candeias desde quando?

Desde 1964, quando nasci.

Seus pais também já eram de Candeias?

Não. Meus pais são da região de Terra Nova e Serrinha e vieram pra cá no final dos anos 50, em busca de emprego.

Lavradores rurais e que vieram pra cá com o bum do petróleo. As notícias que chegavam nessas localidades eram de que em Candeias tinha trabalho pra todos. Vieram pra cá no final dos anos 50, em meio às dificuldades pra sobreviver aqui.

Como era a cidade desde o período que você vive aqui?

Pequena, com gente. Muita movimentação, comércio sempre forte, setor de serviços também com alguma força, mas sem infra - estrutura nenhuma pra atender as pessoas que vinham de fora e pras pessoas que aqui sempre moraram. Poucas oportunidades de escola de qualidade e poucas oportunidades de lazer. Uma cidade que foi criada sem se pensar no humano, sem se pensar nas pessoas, mas apenas em questões de ordem econômica.

Se você fosse pensar desde o período que você vive aqui, como era a cidade, conte um pouco da evolução da cidade?

Olha, a cidade era um pouco menos confusa do que hoje, foi em função do próprio crescimento urbano que ocorreu na década de 70, 80, a cidade veio virando essa baderna que está aí. Não houve planejamento urbano.

O que a gente percebe é apenas que ampliou a confusão, o inchaço urbano, mas Candeias nunca foi uma cidade boa pra se morar do ponto de vista de qualidade de vida. Era uma cidade que oferecia emprego e renda, realmente aqui houve muita geração de emprego e renda por causa da atividade da Petrobrás que aí fizeram crescer inclusive o comércio, o setor de serviços, em função disso sempre houve oportunidade de emprego aqui.

Dos anos 80 pra cá é que a gente percebe que as oportunidades foram diminuindo com o CIA, aos poucos foram algumas empresas fechando, aqui a gente percebe que a Petrobrás parou de fazer as contratações que fazia naquela intensidade, outros campos de petróleo foram descobertos em outras regiões. Candeias passou a ser um campo muito mais em extinção aos poucos. O petróleo é um bem não renovável e naturalmente os campos iam deixando de produzir petróleo e a produção foi caindo como cai até hoje. O que faz hoje mais a movimentação da cidade, em termos de petróleo é a presença da refinaria aqui próximo, não exatamente a produção e a extração do petróleo, porque hoje realmente o município produz muito pouco petróleo.

Qual a relação dos trabalhadores da Petrobrás com os candeenses?

Na verdade havia um distanciamento. Poucas pessoas da Petrobrás ficaram aqui em Candeias. Hoje o que você vê aqui é peãozada das gatas, os trabalhadores terceirizados da Refinaria que moram aqui em Candeias, outros em São Sebastião, São Francisco, Madre Deus, mas a maioria mora aqui em Candeias.

Eu quando trabalhava na Petrobrás, por exemplo, percebia uma atitude de hostilidade, dos trabalhadores da empresa com os terceirizados. E até no sentido de humilhar alguns deles, eu percebia, vi e presenciei algumas cenas em que as pessoas eram humilhadas lá dentro na área da Petrobrás pelos funcionários da empresa que se consideravam superiores, se consideravam melhores. E muitos deles que já moraram aqui nas décadas de 50, 60, 70 não estão mais aqui, pelo fato da cidade não oferecer essa infra-estrutura, esse setor de serviços. Muitos petroleiros pelo poder aquisitivo que tinham sabiam que podiam viver numa cidade como Salvador, por exemplo, e tendo todos esses serviços e por isso quase todo mundo saiu. Hoje você tem poucos petroleiros aqui e até aposentados mesmo nós temos poucos aqui na cidade.

Agora os trabalhadores inicialmente tinham um carinho muito grande por Candeias, porque a gente percebe que os trabalhadores mais antigos, na minha época, na década de 80, apesar deles terem essa atitude um pouco grosseira com os moradores, mas com a cidade, parece até uma contradição, com a cidade tinham um carinho, demonstravam também um carinho com a santa de Candeias, muito respeitada por eles.

E a relação do candeense com o trabalhador?

De respeito, de admiração, talvez de inveja até, pelo poder aquisitivo que ostentavam. O petroleiro aqui sempre foi visto como alguém que tem dinheiro, que tem condições de usufruir de um série de coisas que um cidadão comum em termos de um poder aquisitivo mais baixo, não podia ter. Então na cidade a gente percebe essa coisa de tratar o petroleiro como alguém que tem além do que as pessoas de comuns tem aqui. E no comércio, sobretudo a gente percebe que o petroleiro era muito bem visto, muito bem aceito e muito bem recebido.

Você compra no comércio local?

Sempre comprei. Meus serviços principais são aqui inclusive. Quando eu preciso cortar o cabelo, ir ao correio ou a feira é aqui, quando preciso comprar uma roupa é aqui e Salvador.

Além de Candeias também Salvador. Tem artigos que a gente não encontra aqui e na qualidade que você quer, mas o comércio de Candeias é muito rico e muito bom.

Quais os produtos específicos que você compra em Salvador?

Bom, algumas roupas, por exemplo, alguma grife que a gente sabe que aqui não tem. Tem algumas peças de carro, por exemplo, que você vai atrás, o próprio carro que você vai comprar, você não tem opção pra comprar um carro e algumas peças de carro também você não encontra aqui.

Se quiser um artigo com um pouco mais de luxo pra sua casa, uma escultura mais bonita e tal, aqui não tem uma loja de esculturas, por exemplo. Só se for aquelas minúsculas, aí você tem que ir pra fora, Salvador de um modo geral ou Litoral Norte. Candeias tem muita coisa boa, mas se for assim gêneros mais sofisticados, por exemplo, perfumes importados, perfumes franceses aqui também você não encontra. Raramente; agora, por exemplo, inaugurou uma loja mês passado que tem perfumes franceses, ali na rua 13 de maio, mas durante 5 anos não tinha loja nenhuma com esse tipo de artigo. É porque de qualquer forma o poder aquisitivo das pessoas não permite sair comprando perfume importado; mas esses perfumes assim um pouco mais sofisticados, de preço um pouco mais elevado, há uma carência aqui. Mas de que o povo precisa realmente tem tudo, a cidade é muito rica, o comércio é fantástico.

Quais os lugares você frequenta pra lazer na cidade?

Não tem. Quais são? Não existem lugares de lazer. O poder público nunca se preocupou realmente em criar esses espaços de lazer, de entretenimento, não tem. Os espaços de lazer aqui basicamente são os bares e a diversão é cachaça, infelizmente.

Você vê poucos espaços, por exemplo, pra jogar futebol, voleibol, basquete, aqui não tem uma praça de skate, não tem espaço pro lazer. Se você for ver, por exemplo, pra shows e festas aqui não tem um salão, uma área de festas, só um clube que aqui tem. Já teve o Brasil Esporte Clube, no período áureo do petróleo, o Ideal Esporte Clube, casa de shows, o Candeias de Ouro, nos anos 70 que badalavam aqui na micareta. Candeias era uma cidade de muito movimento e muita festa, até hoje nós temos esse espírito festeiro, mas a cidade não dispõe de espaços para o entretenimento para as festas, nós não temos esses espaços aqui não, infelizmente não tem aqui na cidade.

E fora da cidade?

Fora, temos Madre de Deus que é um local muito próximo, uma praia de boa qualidade. Nós nos acostumamos com ela desde pequenos, todo mundo de Candeias sempre fugiu pra Madre Deus e Salvador, principalmente Salvador, que é uma cidade grande que dispõe de uma rede enorme de setores e de serviços diários. Você pode ir à praia, os shows que tem a noite, teatros, espaços como as bibliotecas, porque tem muito espaço em Salvador e a falta de espaço aqui faz com que as pessoas que detêm algum poder aquisitivo se desloquem pra lá pra cidade.

Qual a importância das indústrias e da religiosidade para a cidade?

As indústrias é o que proporcionam emprego e renda, é muito importante pra gente, mas infelizmente as empresas que se localizam aqui não empregam muitas pessoas de Candeias, pela falta da mão de obra inclusive.

O nível de educação aqui é muito baixo, não existem cursos técnicos que preparem os nossos jovens pra essas empresas daqui da região que sempre precisa de mão de obra qualificada. Em função disso a cidade não se sente contemplada com essa geração de empregos, porque temos empresas, mas empregam muito mais pessoas de outros municípios do que de Candeias, mas cumprem o papel de suprir o município com seus impostos, ICMS, o ISS, e outros impostos, IPTU, que de alguma forma são colhidos pela prefeitura e revertidos ou deveriam ser revertidos para a população, em forma de escolas de qualidade, postos de saúde, esgotamento sanitário, questões culturais, entretenimento, infelizmente esse dinheiro não é bem aproveitado pelo poder municipal, infelizmente.

E a religiosidade?

A religiosidade aqui já teve um papel fundamental preponderante. Teve uma época aqui que era a religiosidade católica que delineava os perfis da sociedade, era o padre que ditava as regras comportamentais e de alguma forma as pessoas sentiam-se policiadas pelos agentes da igreja Católica, pelos sacerdotes, de alguma forma esses sacerdotes tinham um poder muito grande sobre as pessoas. Desde que o petróleo foi descoberto, de lá pra cá muitas transformações ocorreram, esses laços religiosos se afrouxaram muito, a vida urbana trouxe pra gente pessoas diferentes, de diversas localidades, com novos perfis e que se impuseram diante da realidade existente e mudaram o perfil. Hoje eu não vejo mais o catolicismo como uma grande força na cidade, não, em comparação

com o passado, por exemplo hoje você deve ter aqui em Candeias mais de 30% de evangélicos, mais de 30%.

O IBGE diz aí que o Brasil deve ter em torno de 27% de protestantes, evangélicos, aqui deve ser mais de 30%, as igrejas se proliferam em todos os cantos, todos os lugares daqui que você passa você vê igreja evangélica, então esses evangélicos hoje, vem ganhando força. O conjunto Assembléia de Deus pretende lançar um candidato a prefeito próprio, da igreja e com apoio dos outros evangélicos pra 2008, isso denota o crescimento evangélico da cidade. O culto afro que já foi muito forte na década de 30, 40, talvez 50, hoje com o crescimento das igrejas evangélicas, você percebe que esses terreiros de candomblé vão saindo aos poucos do cenário, desaparecendo as pessoas vão desistindo de suas opções religiosas dentro do culto afro, e eu não vejo hoje assim uma religião que prepondere como vi no passado, o catolicismo que de fato era absoluto.

Qual bairro você mora?

Aqui na rodoviária, dizem que é centro, o triângulo, a área central da cidade.

Você sempre morou neste bairro?

Eu nasci aqui atrás no Sarandi ou Itapoã e vim pra cá quando ainda era criança.

Porque o senhor saiu de lá do Sarandi?

Meu pai trabalhava na Petrobrás e resolveu fazer uma casa um pouco melhor que a que ele tinha e foi essa casa aqui, por isso viemos para aqui, porque a casa de lá era pequena. Tinha muitos irmãos, treze irmãos, então tinha que ter um espaço maior, e veio para aqui que era uma área nova, mais valorizada na época e aí viemos parar aqui.

Em relação aos serviços oferecidos no bairro de Sarandi e o bairro que você mora, quais os serviços oferecidos nestes bairros? O Sarandi tem tantos serviços como aqui nessa área?

O Sarandi é um bairro operário, foi um dos primeiros bairros operários de Candeias, Sarandi e Santo Antônio, o primeiro foi o Santo Antônio inclusive. E é um bairro que não tem um comércio próprio, só tem uma escola pública que é uma escola de primeira a quarta série, é um bairro que tem apenas um posto de saúde do PSS, então é um bairro que apesar de surgir na década de 50, o bairro concretizou as atividades petrolíferas inclusive, mas não além de um cunho residencial outras atividades.

Aqui não, você tem a rodoviária que está aqui ao lado, tem o centro de abastecimento que está à frente, uma praça bem localizada que é a Irmã Dulce que está bem a frente, a delegacia logo ali a seguir, aqui você tem essa rua que é a Avenida Antônio Paterson bem servida por lojas, só aqui você temos cinco farmácias, comparando com São Francisco do Conde que só tem duas farmácias, uma cidade inteira, só nessa rua de Candeias tem cinco. Então essa rua, o bairro de modo geral é muito bem servido pelo setor de serviços, comércio, escritório de advocacia como o meu que fica logo ali embaixo. Esse prédio aqui a frente tem clínicas onde se faz vários exames médicos, outros escritórios de advocacia, o posto de gasolina que fica aqui próximo a BA- 522 que passa aqui do lado. Então isso tudo faz dessa área aqui uma área que tem um movimento intenso, talvez o maior movimento da cidade esteja localizado aqui e você tem uma área que o dinheiro corre solto por causa do comércio e também uma área que é bem valorizada talvez a mais valorizada, o metro quadrado mais valorizado da cidade hoje está aqui na Avenida Antonio Paterson.

Você gostaria de morar em outro bairro aqui em Candeias?

Não.

E em outra cidade?

Saindo daqui só Salvador, nenhuma outra cidade, nem Madre Deus, nem Camaçari, nem São Francisco, eu não acho que elas me atraiam mais do que Candeias. O vínculo que me prende aqui é o nascimento, a família, os amigos, a minha história, a minha alma se encontra aqui. Saindo daqui só Salvador porque ofereceria uma série de vantagens em relação a Candeias, mas nenhuma outra cidade.

Voltando um pouco para a religiosidade qual o período que aumenta o número de romeiros durante a semana?

Durante a semana eu não sei exatamente. Eu sei que o período anual, a gente percebe isso a olhos nus, indo pela Rua da Igreja, vendo as pessoas, a gente percebe que de janeiro a mais ou menos abril. Período da quaresma a gente percebe realmente muita gente naquela área, caminhões chegando, ônibus. Hoje mesmo vem mais de ônibus inclusive, no passado vinham mais de caminhões até mesmo porque tem uma fiscalização da polícia rodoviária. Muita coisa mudou nesse país não é? Perdemos aquela essência rural e vamos nos urbanizando. Mas a gente percebe nesse período de janeiro a abril a presença maior deles, o que vem caindo inclusive ao longo dos anos.

E você como candeense que acompanhou essa evolução na cidade, durante todo o seu período de história de vida, você acha que diminuiu ou aumentou o número de romeiros?

Acho que diminuiu e que a cidade nunca se preparou para receber esse número de romeiros. Ela é até hostil em relação à presença deles, as brincadeiras antigas que eu via aqui desde menino, via crianças e jovens inclusive gritando quando os caminhões de romeiros passavam, “Maria vai aê?” ou alguns outros mais hostis ainda jogando pedra e isso tudo deve ter contribuído para afastar os romeiros. Agora tem outro fato que é externo, que não é um fato exatamente que Candeias cria, mas que é o fator de lá de fora, que também é fora o fato de romeiros, é que as Igrejas Evangélicas estão avançando e se expandindo muito, tirando muita gente da fé nos santos católicos e esse fator externo tem contribuído muito para a queda de romeiros aqui.

Agora os fatores internos, esse fator da falta de acolhida do romeiro é grande, mas também o fator da falta de estrutura que a própria cidade não tem. Aquela Rua da Igreja ali nas décadas de 20, 30, 40, 50 até 60 os moradores saiam de suas casas e alugavam aos romeiros; muitas e muitas famílias ganhavam dinheiro, da mesma forma que Madre Deus agora ganha com Madre Verão, com réveillon que as famílias saem das suas casas e alugam muito caras inclusive, aluguel em Madre Deus está caríssimo no verão, porque agora está na moda, Candeias estava na moda no termo religioso, então o povo da Rua da Igreja ganhava muito dinheiro na época, dando suas casas, alugando suas casas, hoje nem isso acontece. Não tem hotéis, não têm pousadas, muito poucas que tem na cidade e ao mesmo tempo não tem estrutura pra esses romeiros. Banheiros, uma casa de acolhida boa, que tenha muitos quartos, muitas salas para acolhê-los, a cidade nunca criou estruturas para esses visitantes. Isso contribuiu muito para afastar e mais a própria postura de muitos moradores.

Qual a importância das indústrias e da religião para a gênese de Candeias?

Vamos falar da religião porque as indústrias vieram posteriormente, a religião contribuiu para se formar o primeiro núcleo populacional aqui em Candeias. O núcleo populacional que deu origem à cidade ele se localizava no entorno da igreja de Nossa Senhora das Candeias e de um engenho pertencente aos padres e jesuítas. Então foi a religiosidade associada à cana-de-açúcar, à produção do açúcar, que era destinada ao mercado europeu, que fez com que aqui se criasse um núcleo populacional pequeno, uma pequena paróquia se formou em torno da igreja, que ocupava aquela área da Rua da Igreja, Rua dos Milagres, na Rua do Tamarindeiro, que é a Rua do Birreiro, aquelas ruas ali todas, em redor que hoje é a Quinze de Novembro, Missionários, Rua da Igreja, a Rua Presidente Kennedy, Rua da Cajá, aquelas ruas do redor todas e mais aquela área lá embaixo da Petrobrás, ali tinha muitas casas também, todo aquele grupo populacional que ali surgiu em torno da igreja, na parte de baixo e o despenhadeiro na parte de cima.

Naquela parte ali da UMI (Unidade Médica Intensiva).

Da UMI, naquela parte tinham muitas casas é o petróleo que chega exatamente para transformar a realidade dali. Mas a religião faz com que, em torno da religiosidade, da crença numa santa que fazia milagres, fez muita gente vir pra Candeias e começavam a residir. Constituiu-se um comércio de santos em torno da igreja e o núcleo populacional foi aumentando. As indústrias mais modernamente falando, elas contribuíram porque a presença do petróleo fez com que esse parque industrial viesse se localizar aqui próximo, para aproveitar exatamente a mão de obra.

Então essas indústrias já contribuem no momento posterior para expandir esse processo de urbanização da cidade, acelerar e as indústrias aí têm um papel que pra mim é muito negativo, que essa coisa do inchaço urbano. As empresas que se instalavam aqui fizeram com que muitas pessoas viessem para trabalhar nelas, e simplesmente o município não estava preparado pra isso, não se preparou pra isso, não criou um programa de ordenamento urbano, de organismo do solo, Candeias parece uma grande favela não é?

Então de fato essas empresas contribuem pra isso, agora é óbvio que elas também têm aquele outro lado, pagam impostos e de alguma forma o município pode se aproveitar desse próprio dinheiro dos impostos para poder criar transformações urbanas que o município precisa. Infelizmente isso não vem ocorrendo.

Antonio (aposentado da Petrobrás).

Em que ano o senhor entrou na RLAM?

Sou fundador da Petrobrás, a refinaria veio primeiro depois veio Petrobrás.

O senhor começou a trabalhar em que ano?

05 de setembro de 1956.

O senhor mora em Candeias?

Moro.

Desde quando?

Nasci lá.

Como era a cidade em sua infância?

Eu nasci na Rua do Tamarindo, hoje Rua presidente Kennedy. Candeias foi uma cidade, que um leilão lá em Salvador arremataram 07 léguas e um quadro, nestas foi construída a Igreja de Candeias, hoje ela se resume naquele tamanho que lá está. Os romeiros de Candeias começaram pelos milagres, um barco no Ceará veio aqui passear e aí uma pessoa estava com problema visual, cega; lavou o rosto com a água dos milagres e se recuperou. É esse motivo, este milagre que deu o início de Candeias.

Então nós tínhamos ali em Candeias a Rua da Igreja, a Rua do Tamarindo, a Rua dos Missionários, a Rua 15 de Novembro ali por perto da Igreja, Rua da Estação era dali da leste até a Igreja da Matriz; aonde realmente era Candeias. Essas outras ruas que tem aí não existiam nenhuma. Existia o Malembá com duas casinhas de palha, onde tem o cruzeiro lá em cima no Malembá.

Candeias era uma fazenda. O dono de Candeias chamava-se Antonio Pinto e deixou como seu herdeiro Horácio Pinto, as terras dele abrangia até Serrinha, era capitania hereditária. E conseqüentemente ficou o filho dele Horácio Pinto que morreu e deixou os herdeiros: três moças e um rapaz que faleceu e ficou para as três moças, era a mulher de Sr. Alberto Fernandes de Maia, a mulher de Sr. Milton Expedito de Oliveira que é o Milton alemão, e de Sr. Idalito e ainda tinha a esposa de... chamada dona Preta, o nome dela eu não sei o original, que o marido dela era apelidado de seu Biloca alfaiate, filho daqui de Madre de Deus irmão de Haroldo e irmão de Dominginho, então ficou pra essas pessoas ali o centro de Candeias.

O petróleo começou no Lobato, depois veio pra ali pra frente da Igreja... vindo da UMI para a Igreja, ele fica do lado esquerdo assim, eu não sei se a terra já cobriu mais era ali. De onde eu vim várias pessoas trabalhavam ali, um deles chamava Tarzã ele plantava bananeira em cima da torre.

Então naquele tempo em Candeias quando eu era garoto vinha romeiros de todo esse interior baiano aí, inclusive do Beira Mar, o pessoal vinha do interior de Serrinha, Conceição de Feira, Tanquinho de Feira. Vinham a cavalo e muitos a pé para Candeias; e tinha o pessoal que vinha de Maragujipe, Maragujipinho, São Felipe, Ilha de Itaparica vinham de barco e ancoravam no porto São Paulinho e São Paulo Grande, então eles vinham até ali e dali iam de pé até Candeias, em lombo de burro; que ali anteriormente era uma usina de açúcar onde os canaviais era do Sr. José Ferreira ali era a casa da fazenda, ele morava junto da igreja onde tem um terreno vago ele morava ali... lá pela Pitinga o porto era ali.

Então tinha Sr. José Ferreira que tinha 02 filhos, Sr. Egberto Ferreira que foi prefeito de Candeias o outro se candidatou e não ganhou se chamava Ubaldo Ferreira e tinha uma filha, também ela morreu ali em uma passagem de Salvador pra Plataforma, uma canoa que virou ali. Então Candeias era um lugar que só tinha movimento quando vinha os romeiros, alugava casa, alugava aquela casa de Chico Dias e o pessoal que era aqui do Beira Mar.

Onde era a Beira Mar, a borda da baía de Todos os Santos?

Isso corretíssimo, correto. E pra vim aqui pra Madre de Deus não existia ponte naquela época, você vinha o que, aproveitava a canoa ou a maré vazia pra você passar com a roupa na cabeça.

Então Candeias naquele tempo era da Rua da Estação que hoje é Rua Dois de Fevereiro, a Rua da Igreja que hoje é a Sete de Setembro, Missionários, Quinze de Novembro, Rua do Tamarindo e a antiga Rua das Fontes que se chamava Buraco da Gia, ao lado ali da Santa Clara ali tinha fazenda de seu José de Clarino, inclusive ele tinha várias casas em Candeias, era ele e seu Chico Malaquias o pai de Napoleão e o pai de Armando, era o delegado de Candeias ele adquiria aquelas casas, quando morria alguma pessoa ele fazia o enterro e aquela casa era dele. Então o que nós tínhamos ali na Rua da Igreja, duas padarias de seu Valdemar e seu Zezinho, Zezinho foi depois primeiro foi Maroto inclusive a mulher dele veio pra aqui, dizem que ele morou aqui em Madre de Deus. A alegria ali era a festa de 02 de fevereiro, os romeiros vinham até o mês de setembro era romeiro de Beira Mar e do mês de setembro até janeiro era romeiro de Sertão de onde vinha de Santa Bárbara, Serrinha. Coité, Tanquinho de Feira, Conceição de Feira; eles vinham a cavalo ou a pé.

O senhor sabe o porquê da diferença desses períodos?

O pessoal quando vinha de setembro até janeiro era por causa da lavoura, eles plantavam a lavoura e quando começava realmente a dar frutos aí eles vinham aqui pra Candeias do sertão. E da beira mar era festeiro como sempre, fazer festa, tinha samba, muito samba... O padre de Candeias era padre secular hoje é frei, antigamente entrava lá e só saía depois que morresse.

Então a Petrobrás era quem enfeitava as ruas de Candeias, não faltava nada. Chegou-se até a falar que a Igreja de Candeias dava de frente pro mar mas não dava a frente pra Candeias; e que toda a cidade a igreja dava de frente pra cidade, aí começaram a escavar ali a frente da igreja o povo não aceitou, depois se descobriu que os jesuítas quando construíam a igreja era de frente pro mar, vide a igreja do Socorro, a igreja do Monte, as igrejas aqui de Madre de Deus.

Como eram as ruas?

Existia o calçamento da Rua da Igreja até o final ali da Rua São Paulo pra sair ali na UMI.

E a Rua da Estação?

Não tinha não, ali só tinha calçamento por causa de um banheiro que existia e uma fonte que o pessoal pegava água em barril carregado nos burricos, burros e jegues... os aguadeiros, tinha pessoal que tinham 10, 15, 20 jegues daqueles pra carregar. Então o pessoal de Candeias vivia de quê? De romarias no caso de minha mãe, terço, e vender.

Sua mãe trabalhava com o que?

Minha mãe rezava romaria. O pessoal dali vendia coisas religiosas, e viviam disso antes da Petrobrás. Depois da Petrobrás melhorou Candeias, porque teve mais trabalho e eles só queriam o pessoal dali de perto mesmo, o pessoal de longe não podia por causa do transporte.

Nós tínhamos a região de produção da Bahia e a Refinaria de Mataripe e depois passou a Landulpho Alves, porque foi no governo de Landulpho Alves que ela foi fundada, e depois veio o terminal marítimo Almirante Câmara que é esse agora, que o nome agora é Transpetros.

Candeias foi emancipada em 1958 donde o prefeito era Dr. Gualberto Dantas Fontes e hoje é dono daquela clínica próximo ao posto médico... Maria Ulbano, aquele posto médico de Candeias o governo Federal deu dinheiro para fazer um hospital, mas o dinheiro caiu na mão de Sr. Luis Viana Filho então ele fez aquele posto médico de uma noite pra um dia, inclusive não trabalhou ali ninguém de Candeias, porque o dinheiro que Getúlio Vargas deu foi pra fazer um hospital completo, sala de parto com tudo.

Naquele tempo só tínhamos a estrada de ferro, não tínhamos estrada em Candeias, era estrada de ferro; donde você tinha de manhã 06:00 horas vinha pra Candeias um trem e voltava 07:00 pras 08:00 que chegava aqui em Candeias... só existia esses dois horários. Tudo que tinha em Candeias era de Salvador, não existia prefeitura, não tinha cartório. No ano que eu nasci em 1940, eu não sou filho de Candeias, sou filho de Salvador, porque Candeias era subúrbio de Salvador, igual a Plataforma, Periperi, Paripe, tudo aí era de Salvador. Então naquele período nós tínhamos aí os abatedouros de boi, Sr. Toninho Andrade, Sr. Jeferson, Sr. Caboco.

Onde ficavam?

A maioria em Candeias... Hoje é área urbana ali por detrás da Nova Brasília. Então esse pessoal matava boi pra Candeias, pra Refinaria e pra região. A estrada de Candeias pra vim pra Refinaria era lá pela Praça Maria Quitéria que tinha o posto de petróleo que era o vinte e quatro, um dos primeiros poços também.

Onde existia um brega com o mesmo nome?

Isso, correto; aí entrava por ali que existia uma estrada depois onde tem o rio de Maracangalha. Vinha ali por detrás passava pela região e vinha sair cá onde tem a primeira ponte de Candeias vindo e vinha embora pra Mataripe sem asfalto. Botaram até o nome naquela fonte, cada fonte daquela tinha um nome...

Naquele tempo existia ilustres personagens como o Sr. Milton alemão que era fotografo lambe lambe, aquele que metia a mão por dentro pra poder tirar, ele foi um dos iniciados, a mãe dele Santinha.

Então naquela época em Candeias só era romeiros e romeiras não tinha outra opção. O pessoal vivia de quê? Ou rezar terço na igreja ou rezar romaria ou alugar as casas para os romeiros, onde Sr. Chico Malaquias deixou mais de dez casa para o Sr. Napoleão que alugava as casas.

Sua mãe chegou a alugar casa?

Não, porque era só aquela rua ali do Largo da Igreja da Rua Sete de Setembro e na Rua dos Missionários também.

Eles alugavam casas por quantos dias?

Dependia, naquele tempo até uma semana, aquele casarão onde é a Secretaria de Educação da Prefeitura, ali morava o proprietário de Candeias Sr. Horácio Pinto, a esposa dele chamava Maria Pinto inclusive eles plantavam uva e maçã ali no fundo daquele casarão. Essa dona Maria Pinto eu conheci e também o marido dela, eu era garoto mais conheci, e quando ele morreu ela ficou, depois

ela morreu ficou uma afilhada dela, se chamava Maria Lúcia que seria dona daquele terreno que pertencia a ela, sem contar com os outros terrenos onde é o Bradesco, a Rua Dois de Fevereiro.

E como esses terrenos foram segmentados, porque ali tinha família Bordoni, a de Sr. Milton da Padaria, a do Sr. Napoleão?

Isso, mas não eram donos de nada essas pessoas que você está falando aí, Napoleão era dono da casa que o pai deixou, ele tomava conta quando as pessoas morriam e passava a casa no nome dele.

E essas casas foram vendidas pelo senhor Horácio Pinto?

Não eram de Horácio Pinto não, de Horácio Pinto era o terreno, ele tinha aquele casarão.

O senhor falou que a rua inteira era dele...

O chão era dele mais as casas não eram. Ali tinha um grande número de casa em nome da família de Milton alemão, a família Bordoni o pai era meu padrinho, eram italianos, tinha o Sr. Romeu Bordoni e Sr. Evandro Bordoni.

Essas famílias já moravam ali neste período?

Já moravam ali, e hoje estão lá os descendentes deles. O que ocorre em Candeias não mudou nada, ali no centro é a mesma coisa, a Rua Treze de Maio onde é o antigo mercado, onde era a Câmara dos Vereadores você não ia lá, passou das 07:00 horas da noite, só tinha lama e pé de manga, mais nada a lama andava aqui olhe, você não ía. Pra ir no Santo Antonio você não ía, ali na Treze de Maio não tinha nada lá, ninguém morando por ali... Nova Brasília, lá onde é a Avenida Antonio Paterson também, tudo ali era fazenda.

Candeias naquela época era um lugar gostoso de viver, todo dia chovia em Candeias por causa das matas, das florestas. Então Candeias quando foi emancipada em 1958, aí 59, 60 teve a revolução o nosso sindicato era onde é o Bradesco hoje.

Na ditadura militar Candeias mudou porque virou Área de Segurança Militar, os prefeitos de Candeias primeiro foi o Dr. Gualberto Dantas Fontes, depois foi Egberto Ferreira, depois foi Alfredo da Silva Serra, depois foi Mateus.

Depois de qual prefeito que foi Área de Segurança Nacional?

Antes de Alfredo Serra teve Antonio Paterson de Melo Ferreira que mora hoje em Passagem dos Teixeiras, dali foi Mateus Santo Estênio, David Caldeiras durante o período de Área de Segurança por duas vezes, depois venceu Dona Maria Maia, depois Heliódório de Jesus, veio Dona Tonha e dessa veio essa que tá lá chamada amiga Jú. Não são de Candeias são maragujipanas, ela é filha de um cidadão que se chamava barba na goela.

O que o senhor acha da cidade hoje?

Continua sendo a mesma cidade precária e precisando de tudo, não tem um plano diretor, não tem um hospital de base. Então o que eu acho é que ela arrecada mais do que benfeitoria tem nela.

Candeias era tão pequena que ali onde tem aquela praça era o mercado todo coberto de frande. Certa feita meu tio Caboco ele brigou com um cigano e o cigano morreu, Candeias ficou toda de sobreaviso que os ciganos iriam invadir Candeias, não saía ninguém na rua todo mundo com medo (risos). Nós tínhamos um cinema em Candeias, Cine Central.

Já no período da Petrobrás?

Não, muito antes eu tenho 67 anos, eu tinha 12 anos. Era ali na Praça de Candeias que tinha ali na esquina, era bar e cine central. Inclusive eu trabalhei ali em 1952, ali tinha o que? Dois pés de oitica aquela fruta do oiti na pracinha, onde amarrava os animais para ir pro mercado. E também na parte de cima onde é o SESI, tinha uns pés de árvore onde amarrava os animais, do lado oposto onde tem a igreja Universal ali armava circo, você pra passar ali por detrás tem uma subida ali pela Rua da Esperança, você não podia passar por causa dos buracos e lama.

Candeias nessa época pra cá vem mudando nesse aspecto de arrecadação, mais o aspecto de Candeias da Rua da Igreja até a Rua Dois de Fevereiro continua o mesmo, não mudou nada, só fez calçar as ruas porque não eram calçadas. Nova Brasília veio depois, quando foi feita o pessoal que foi morar dizia que não era Cadeense, queria se afastar de Candeias, mas veio a Companhia de Carbono Coloidais que era CCC, se instalou ali no lugar que ela está e não está funcionando e a poluição foi tão grande que o pessoal que era de Nova Brasília foi embora; os garotos tudo com problema de pulmão, tudo cansando e aí esvaziou a Nova Brasília que o pessoal ali tinha um complexo que não era de Candeias, queriam de afastar de Candeias, mas as coisas não é como nós queremos.

E por que isso?

Porque só tinha casas boas.

As pessoas que moravam lá trabalhavam nas indústrias?

Na Petrobrás e da Região de Produção da Bahia.

Quais os outros bairros que os trabalhadores da Petrobrás moravam?

A maior parte era ali, depois morava em lugares diversos como a Rua da Igreja...

E o Sarandi?

Ali era casa de farinha e roça, com 12 anos 10 eu andava muito ali, não tinha nada... Agora depois foi espalhando não é, veio à ampliação da Refinaria, pra você ter idéia ali onde era o brega, o carro da Refinaria quando vinha pra Candeias tinha gente na pista desse jeito, mesmo que formiga tinha que parar pra o pessoal sair da frente ali onde era o brega. Em Mataripe, por exemplo, tinha um cinema que os filmes vinha do Rio de Janeiro, São Paulo; passava primeiro em Mataripe para ir depois para Salvador.

E o número de prostíbulos no início da Petrobrás era muito alto?

No início da Petrobrás os prostíbulos eram no Malembá, na Rua da Areia e lá no Coqueiro ali junto da linha do trem. Era ali, não era lá em baixo, depois foi pra lá.

Existiam muitas prostitutas?

Não sei lhe dizer o total mais umas 200, 300... Vinha orquestra de Salvador tocar ali da rádio sociedade, tinha boate bem organizada, mulheres bonitas; sujeito vinha de Alagoinhas até de Feira de Santana para aqueles prostíbulos ali.

No governo de Sr. Davi ele mandou pedir o pessoal do batalhão de Alagoinhas; o pessoal chegou lá matou até gente, quebrou perna de gente, fez sucesso, prendeu todo mundo que estava por ali por baixo, na rua quem eles encontravam levava prezo. Ali de frente a igreja existia um batalhão da

polícia rodoviária eles prendiam as pessoas ali, lá na delegacia. Davi correu da cidade, deu no pé pra não dizer que era ele...

Então Dr. Gualberto fez aquela praça, fez a câmara de vereadores, inclusive pediu até dinheiro emprestado. Sr. Egberto fez as tubulação internas, esgotos. Senhor Antonio Paterson foi quem mais calçou aquela rua ali hoje Presidente Kennedy antiga Rua do Tamarindo. Sr. Alfredo Serra fez aquela praça lá no Malembá, toda arborizada.

E a ladeira do Malembá?

Foi Antonio Paterson, calçou aquelas ruas quase toda. E os outros que fez alguma coisa foi o Sr. Davi Caldeiras que mandou calçar ali indo pra Rua da Areia que é a Getúlio Vargas, fez o estádio é o Caldeirão. Dona Maria Maia fez aquela casa que é o Fórum hoje. Na administração de Dr. Celino Gomes a prefeitura era ali onde é o casarão hoje Secretaria de Educação e ele construiu aquela lá onde é hoje a prefeitura...

Em Candeias o pessoal vivia de suas fazendas de suas chácaras, o pessoal da Rua 07 de Setembro de vender seus artigos religiosos, as mulheres cantavam romaria.

Seus pais eram de Candeias?

Minha mãe era mais meu pai era de Santo Amaro.

Porque seu pai foi para Candeias?

Porque casou com minha mãe. Ele tinha uma barbearia ali na praça.

O senhor compra no comércio local alguma coisa?

Em Candeias não.

E quando trabalhava na Petrobrás?

Comprava no magazine São José perto onde hoje tem a loteria, na Rua 02 de fevereiro.

Faz compras em outras cidades?

Eu quando quero comprar qualquer coisa compro na Rua Sete de Setembro, na mercearia de Padro.

O Senhor comprava em outras cidades?

Comprava no Porto Seco Pirajá...

Quais os produtos comprados em Candeias e em Salvador?

Eram produtos de consumo.

Quais os lugares o senhor frequenta pra lazer em Candeias?

Na escadaria da Igreja, a turma se reúne ali, vai de 67 anos até 86 anos... Vai 03:00 às 05:00 só não dia de domingo. Inclusive saiu naquele programa o Na Carona saímos todos nós.

E fora de Candeias?

Mataripe era o único lugar; tinha a Concha Acústica; tem lá o CESP Mataripe.

E os antigos clubes?

O Ideal, o Brasil; eu sou músico, eu tocava na Sociedade Filarmônica da Liga Candeense, ali na Rua dos Milagres... também tinha no Bola Verde no bairro de Nova Brasília.

Em que período que já existiam esses clubes?

Começou em 41 por aí, o 1º foi o Brasil Esporte Clube **(em 50)**, depois o Ideal e depois o Bola Verde **(mais recente 70-80)**.

Qual a importância das indústrias e da religiosidade para a cidade?

Quanto à religiosidade é onde tem mais religioso é ali, católico; e as indústrias é quem mantém Candeias, a Alcan, Dow Química, a antiga Pasquim; essas indústrias que mantêm Candeias.

Se pudesse mudar pra algum bairro seria pra onde?

Não. Eu saindo daquele bairro dali eu não quero morar em Candeias em outro bairro.

E outra cidade?

Rapaz, no momento não.

Qual o período que aumenta o número de romeiros durante a semana e meses do ano?

Começa o romeiro no mês de janeiro e vai até março... Fim de semana, sábado e domingo.

As romarias têm aumentado ou diminuído?

Diminuído muito; primeiro a guarda rodoviária não tem deixado mais o pessoal passar, multa o transporte. Mais que ali era muito romeiro era a sobrevivência do povo era aquela.

A mãe dele rezou romaria mais de 60 anos Dona Custódia Alves de Souza.**Qual a relação que o senhor tinha com os romeiros?**

Muito boa. Se comunicavam muito bem.

E os trabalhadores da Petrobrás?

Freqüentavam muito a cidade, vinham muito para o Esporte Clube Brasil.

As pessoas que vinham em busca de trabalho vinham de locais muito longe?

De todas, da Bahia era poucas, Salvador era poucas; vinham mais de Terra Nova, Maracangalha, Cachoeira, São Félix, Marogipe depois eles foram mudando para Salvador, Alagoinhas, Catú, Pojúca.

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS GESTORES DA CIDADE

1 – Você mora em Candeias?

Se sim: Desde quando?

Morava em qual cidade?

Motivo pelo qual veio morar em Candeias?

Como era a cidade desde o período que você vive aqui?

2 - Quais mudanças conseguiu observar?

3 – Qual sua visão da cidade nos dias atuais?

4 – Em sua gestão quais foram os principais desafios? E o que foi feito?

5 – Tem alguma relação com as romarias e a refinaria ou indústrias da cidade?

Maria Maia

Formação acadêmica em Economia, fiz também o curso de Administração e Negócios com a SESEC e a UCSAL, sou funcionária pública de carreira, tenho 38 anos de serviço público, fui secretária de finanças, fui secretária de educação, fui prefeita, concorri a assembleia legislativa fiquei na terceira suplência não consegui chegar em 98, disputei atualmente agora em 2004 a prefeitura e fiquei como segunda colocada e ainda estou com um processo eleitoral em curso esperando o julgamento da Justiça Eleitoral. Sou filha de Candeias, nascida, criada e venho dando a minha contribuição na medida do possível e das nossas possibilidades.

Já morou em outra cidade?

Morei em Salvador por um período muito curto em 86 e 87, um ano e meio quase dois.

Qual o motivo?

Foi justamente a questão política, eu concorri em 85 com o prefeito Heliodório de Jesus, perdi a eleição como estrepante em cargo eletivo, por uma desvantagem muito grande e na época a política foi muito acirrada e preferi como funcionária pública ser disponibilizada para o Governo do Estado e exerci um período lá na Secretaria de Educação e na CONDER até que os ânimos se acalmassem mais e eu pudesse retornar, mas somente por esse período muito curto que eu deixei Candeias.

Como era a cidade desde o período que a senhora vive aqui?

Era muito pacato naquela época, eu lembro ainda do primeiro prefeito de Candeias que foi o Gualberto Dantas Fontes eu era ainda adolescente, tinha uns 12 anos no máximo e Candeias era um vilarejo, só tinha a Rua da Igreja essa que nós moramos aqui, a Rua do Passé e a Rua do Mercado, ali na praça era um mercado... A Rua da Estação eram essas as principais ruas da cidade.

Como era o cotidiano da cidade?

Era aquela coisa do interior mesmo, de brincar de roda; você vê que não existia nem iluminação a luz elétrica, era luz a motor aqui onde funciona hoje a própria Coelba; meu pai era o encarregado da luz aqui, até o apelido dele era Oscar da luz justamente por causa dessa atividade dele, ele era funcionário de Salvador, Candeias era subúrbio de Salvador. Meu pai tomava conta da iluminação aqui, que era dois motores cartepila e funcionava das 18 às 08:00 horas funcionava energia para o lado da cidade e das 08 as 10:00 horas para o outro lado da cidade. E aqui com o subúrbio tinha o trem, a linha férrea era o suburbano que saía 06:00 horas da manhã e retornava as 18:00 e chegava aqui as 20:00 por aí partia da Calçada e vice versa. Então essa energia no momento que o trem chegava era pra Rua da Estação. A grande festa na cidade era receber os parentes e os amigos que vinham de Salvador pra cá, uns porque trabalhavam lá, outros porque iam fazer compras ou ir ao médico, por algum motivo não é? E a noite o vilarejo todo se mobilizava para buscar as pessoas que vinham da estação. E aí se fazia um grande movimento as 20:00 horas.

Quais as mudanças a senhora conseguiu observar na cidade?

As grandes mudanças sempre aconteceram aqui pelo viés industrial: o porto de Aratú, o Centro Industrial de Aratú, o próprio Pólo Petroquímico que fica em Camaçari, a Refinaria que foi a primeira atração industrial da época a Petrobrás; e o que aconteceu foi que as pessoas com a notícia foram atraídas como mão de obra próximo aqui de Candeias. Como uma cidade estratégica, como até hoje é o Pólo Industrial polarizou muita gente aqui pra região e depois que terminavam as obras, que as unidades se instalavam os funcionários que vinham não eram de Candeias para fazer movimentar as

indústrias; ficava em Candeias a mão de obra desqualificada, os problemas sociais e até hoje Candeias se ressentiu disso.

Uma cidade que cresceu sem nenhum planejamento, um conglomerado urbano que se instalou no morro, Candeias tem três cotas topográficas e foram se encravando ao longo desses morros; e hoje a cidade se recende de um planejamento forte, tem ruas em Candeias que não passa uma ambulância. Se você olhar Candeias de fora você sente que é um favelão, é minha cidade mas é isso; quando a gente vai chegando em Salvador, ali pelo Bom Juá aquela região ali, você vê que Candeias praticamente está inserida neste contexto. Uma cidade hoje rica, aqui em arrecadação de IPMF do estado mais os grandes problemas sociais persistem, não sei se por falta de representatividade política ou até omissão de gestores que não conseguiram... Eu me incluo porque eu fui gestora quatro anos, dei minha contribuição e acho que dei bem porque nós tínhamos um orçamento muito limitado na época uma receita de 1.700.900, mais com essa receita agente desenvolveu alguns projetos que melhoramos o aspecto da cidade, tanto da parte urbanística como da parte social propriamente dita, o nível de ensino, a saúde. E hoje Candeias tem uma renda muito boa, agente nunca tem o que gostaria de ter, mas houve uma evolução muito grande no aspecto econômico e financeiro da receita da prefeitura que poderia ter sido mais bem empregada; poderia ser feita pelo menos na parte educacional e de saúde pública projetos mais eficientes, para que a população não fosse atingida da forma que ela está sendo atingida.

A educação em Candeias deixa muito a desejar, você vê que a 30 anos atrás só existia um colégio do estado aqui chamado de Polivalente e hoje praticamente é o que existe; fundaram o Colégio Cidade de Candeias mas uma coisa totalmente improvisada porque nem prédio próprio tem, funciona em prédios alugados de outros colégios particulares, então o ensino deixa muito a desejar.

Candeias hoje tem uma população jovem estimada em torno de 30 a 40% da população está aí nessa faixa de 16 a 25 anos e não há uma profissionalização desses jovens, eles ficam ao Deus dará, porque o primeiro emprego fica cada dia mais difícil e ainda tem a falta de um planejamento sistematizado para que se adote cursos de pequena duração, a preparação desses jovens para até ser absorvidos dentro da própria região, nas indústrias, no comércio, nos serviços e hoje eles ficam sem nenhum tipo de assistência. Até o transporte escolar oferecido hoje no município fica muito a desejar.

A saúde não tem uma evolutividade local, a saúde de Candeias hoje se resume muitas vezes a transporta o paciente daqui para Salvador; então o posto fica com três ambulâncias, o hospital com mais duas ou três e aí vai chegando os carros e mandando para Salvador; muitas vezes se passa o dia todo lá com estas pessoas na porta dos hospitais e retorna do mesmo jeito.

Eu acho que deveria ter um pacto mais aprimorado nesta questão sobre os dois pontos que são fundamentais que é a saúde e a educação; sem falar no lazer que Candeias é uma cidade árida, desde a minha infância até hoje nada aconteceu. Agente tentou aqui através do governo do estado junto a CONDER trazer um centro de lazer pra Candeias mas na época também não houve disponibilidade por parte do organismo estadual, e nós ficamos também sem poder, com o projeto praticamente pronto mas não chegamos a implementar, eu não sei se você sabe tem ali a lagoa da CCC é o único espelho d'água que nós temos na sede do município, eu digo que aquela região ali é o

filé minhon de Candeias e simplesmente quando eu fui prefeita consegui fazer um projeto junto a CONDER mas não consegui implementar por falta de recursos; e hoje a questão foi muito mais agravada, porque nós tínhamos ali um matadouro público, para o fornecimento de carne da população, conseguimos construir esse matadouro para Candeias, quem construiu foi a CONDER com recursos do Banco Mundial que na época aplicou aproximadamente 400.000.000 R\$, chegou a ser inaugurado na 1ª administração da prefeita Antonia, mas infelizmente ela deixou o matadouro acabar, tá lá depredado no meio dos matos, uma obra importantíssima para o município, uma questão até de saúde pública. Mas também fechou, depedram, levaram todos os equipamentos, equipamentos de ponta. E pra agravar veio a questão do Bahia Azul que levaram todos os detritos para serem escoados aí na bacia da CCC, poluindo muito mais as águas da lagoa que poderia... eu ainda tenho esse grande sonho na minha vida de ainda ter uma oportunidade de administrar Candeias pra realizar este grande projeto que é a viabilização da lagoa da CCC, com o aproveitamento da mata ciliar e a implantação de um grande parque de lazer em Candeias, que seria um grande resgate para os jovens de Candeias, jovens eu digo dos 08 aos 80, porque nós não temos nem para os 08 nem para os 80 nada de opção nessa cidade, é uma cidade árida, inóspita mesmo; ultimamente até a limpeza pública deixa muito a desejar.

O próprio governo do estado através da CONDER e do Riocine, não sei se você conhece esse organismo não governamental que foi contratado pelo governo do estado na época que eu administrei a cidade nós fizemos um grande projeto com relação a questão do resíduo, tanto líquido quanto sólido, na época foi implantado um aterro sanitário num terreno cedido pela Petrobrás, e foi construído um aterro sanitário comum, tanto para os resíduos da indústria como os resíduos dos três municípios: Candeias, Madre de Deus e São Francisco do Conde que hoje já virou um grande lixão novamente pela falta de administração. Na época ficou pra saber quem seria o gestor do aterro, como Candeias era quem tinha o maior volume de lixo, ficou para Candeias administrar; mais infelizmente a administração também não foi eficaz e gerou um novo lixão. Só tive uma informação, não sei se é verdadeira, você poderia até checar depois de que está se jogando os resíduos sólidos de Candeias lá no aterro de Simões Filho, porque já está faltando capacidade aqui no aterro sanitário da Muribeca...

Quando Candeias criou uma expansão desordenada, agente não está recriminando nenhum tipo de gestor por esse acúmulo de problemas, é a própria época que como Candeias fazia parte de Salvador foi sempre ficando para segundo plano, terceiro plano. Quando passou a ser município, a receita naquela época também era pouca e fez o que se pode fazer. O primeiro gestor até hoje tem grandes obras aqui, a praça Dr. Gualberto foi da primeira administração do município, o mercado municipal, que funcionava a câmara juntamente, depois nós conseguimos na nossa gestão trazer uma central de abastecimento com o governo do estado, liberamos aqui o centro da cidade, tiramos aquelas barracas que eram uma coisa muito pior do que o que está, agente vê um grande paliativo e é por isso que eu acho que cumpri a minha parte, fiz o que eu tinha que fazer como filha dessa cidade, usei os recursos da forma mais transparente possível, maximizando cada recurso que eu recebia.

Pra você ter uma idéia na nossa época não tinha um lugar aonde nascer, porque não tinha uma maternidade em Candeias, o cemitério local estava levando os mortos para serem sepultados em outras cidades ou nos distritos, aqui o cemitério local estava completamente acabado, nós implantamos carneiras, fizemos o velório, aqui onde tem o nome Recanto da Saudade. Fizemos a nossa parte, pelo menos demos um pouco de dignidade as questões mais graves da cidade.

Quais foram os principais desafios de sua gestão? E o que foi feito?

Eu vou começar por onde eu terminei, os principais desafios foram estes. Eu peguei uma cidade onde tudo era prioridade e a gente não tinha recursos pra priorizar, tivemos de fazer um resumo das prioridades, que no caso seria: os colégios, porque nós tínhamos poucos colégios com prédios próprios, eram casas alugadas, pequenas casas sem nenhum tipo de preparo pedagógico, para que se ministra-se aulas ali, nós conseguimos através do projeto nordeste implantar nove escolas novas durante os quatro anos que passamos em Candeias, fizemos três com recursos próprios então contribuimos na educação com doze colégios novos em quatro anos para Candeias. Na saúde nós refizemos ali o posto médico o Luis Viana Filho que era um lugar que nem se concebia fazer saúde e nós reformulamos, e deixamos e quem inaugurou foi até a prefeita que me sucedeu, mais deixamos quase pronto.

A entrada da cidade que não existia nenhum tipo de urbanização e iluminação, você chegava era uma rodovia totalmente escura, você não sabia onde era a entrada, então eu urbanizamos e iluminamos a entrada de quase lá do posto rodoviário até aqui a ponte da Nova Brasília; com passeios, com árvores, com iluminação. Reformulamos a Praça Dr. Gualberto, a Praça do Malembá. Fizemos diversas ruas, um bairro inteiro aqui, o bairro da Santa Clara, Rua São Paulo.

Implantamos diversos sistemas de abastecimento de água não somente na sede mas também nos distritos, nós botamos água no Ouro Negro, na Dom Avelar, em Caboto, no Malembá de Baixo. Fizemos um programa de saúde médico odontológico na época revolucionário, até ortodontia nós fizemos, próteses entregamos centenas e milhares.

Demos certa dignidade a população de Candeias, a escolaridade de Candeias nós melhoramos a qualidade do ensino, demos para os estudantes na época o transporte para universitários, tiramos o transporte... tinha criança de Candeias estudando em escolas infantis em Salvador com a prefeitura pagando, eu acho que não é essa a contribuição que podemos dar, temos que formar bons profissionais para dar retorno ao nosso município, meu filho estudar em uma escola infantil em Salvador é um luxo, eu que pague; agora o meu filho estudar em uma faculdade em Salvador é diferente porque Candeias não tem, é um curso qualificado e vai dar retorno dessa mão de obra para melhorar a condição de vida do nosso município, hoje Candeias está ainda melhor mas naquele tempo poucos eram os professores que tinham o curso de pedagogia, hoje não, você sabe que o ensino superior mudou a filosofia; a Nova Lei de Diretrizes e Bases acabou com a questão do setor público promover cursos profissionalizantes...

Então Candeias hoje o que precisa é que a administração municipal esteja mais comprometida, porque nestes últimos 10 anos a administração deixou a desejar, em determinados aspectos da transparência do uso dos recursos do dinheiro público quanto no comprometimento das pessoas

realmente com a própria administração da cidade. Hoje a um dissociação entre as pessoas que estão aí e as pessoas que moram aqui, porque o que está acontecendo é um fenômeno interessante na hora da eleição se usa mão de obra local, o eleitor é muito privilegiado, mais depois se tráz uma mão de obra completamente fora da realidade da cidade, que não contribuiu em nada, que não sabe nada e que vem aqui buscar os parcos salários que se poderia estar dando ao próprio pessoal da cidade, com formação que hoje nós já temos, uma quantidade de pessoas com nível universitário na cidade que poderá ser aproveitado, que deverá ser aproveitado, depende do comprometimento da administração. Mais eu acho que dei minha contribuição dentro da época e do que foi possível fazer.

A senhora tem alguma relação com as romarias ou com a atividade industrial da cidade?

As romarias é uma coisa que agente tem na cabeça desde a infância, a água dos milagres, talvez os historiadores saibam mais do que eu, o professor Jair, o professor Milton Matos, que chamavam de relíquia, um barrozinho que batia e tirava ali atrás da fonte dos milagres e fazia uns barretes assim parecendo uns tijolinhos, e os romeiros naquela época levavam que vendiam aquele barro como que curava. Então os romeiros compravam aqueles tijolinhos de barro e levava a aguazinha dos milagres. Você sabe que a fé remove montanhas, isso é indiscutível, agora o tamanho da fé de cada é que não se pode mensurar, mas eu sou uma mulher de fé até por formação e creio que Nossa Senhora das Candeias realmente é poderosa, é milagrosa; nós já temos diversos testemunhos aqui, até de uma menina Stefane que banhou os olhos e voltou a enxergar, foi a pouco tempo... E vem se repetindo aí, talvez historicamente não se tenha repercussão, Candeias sofre uma rede... não sei o que é que falta a Candeias pra ela se projetar socialmente, culturalmente do tamanho que ela deva ser, a gente ouve muito em Candeias as coisas negativas mas tem muitas coisas positivas na cidade que a gente precisaria trabalhar isso e botar na grande mídia, fortalecer não só a questão da fé, das romarias, mas a questão industrial, a questão colonial há um grande acervo aí jogado pelos matos, os museus, os engenhos que ficaram aí pra trás na história, então em Candeias nós temos um patrimônio histórico que está completamente deteriorado que hoje muito pouca coisa se pode fazer até lá em Passé o pessoal tem um grande sonho de refazer essa igreja de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, mas deixaram o monumento se deteriorar de tal forma que acho hoje está praticamente inviável do ponto de vista de uma reformada daquele patrimônio, não só pelo aspecto de deteriorização física mas pelo aspecto financeiro que seria muitos recursos para ter aquele monumento de volta, nós temos outro em Caboto também o museu que me encanta, quando eu fui prefeita eu até ajudei pra você ver o meu nível de comprometimento que tinha aqui no município, que mesmo com a pouca receita que a gente tinha ainda ajudei na administração do museu, fizemos grandes eventos ali com a museóloga que administrava, e não só na parte da construção da fundação como da área urbanística uma possibilidade de uma praia para Candeias, uma área de lazer de camping, quer dizer são poucas as coisas que Candeias tem de belo que não são aproveitadas porque a prefeitura por si só não tem porte financeiro para bancar projetos deste nível, teria que ser uma coisa integrada, prefeitura, governo do estado e governo federal para se poder buscar um resultado positivo ali.

Maria Célia

Sou atual prefeita de Candeias, fui vereadora, presidente da câmara, fui Secretária de Ação Social, moro em Candeias, nasci em Candeias; nem sei se existia ainda o hospital Ouro Negro, porque a minha mãe, assim como os outros filhos todos nasceram em casa. Hoje com certeza coisa muda pela facilidade de ter um hospital na cidade de ser mais perto, assim também não se existia esta facilidade da escola estar mais perto do aluno, e com certeza nossos pais sofreram muito e não é que hoje nosso povo não tenha esse tipo de sofrimento, mas com certeza não se compara ao passado.

A sua idade?

Eu nasci em maio de 72 em Candeias no bairro do Malembá onde estão minhas raízes. Me formei em Candeias e faço parte hoje desse processo político todo de Candeias. Candeias é uma cidade boa, é uma cidade que tem mudado muito e precisa mudar mais, precisa ser uma cidade mais bonita. Candeias têm uma topografia bastante elevada, sabemos que temos problemas principalmente na época do inverno, devido a topografia da cidade, ao tipo de solo que parte dele é massapé então tudo isso dificulta. Mas eu vejo Candeias assim, hoje prefeita de Candeias, vejo que Candeias já mudou muito e precisa continuar mudando.

Quais as suas lembranças da cidade?

Você vai encontrar outras pessoas mais velhas que eu e você, que vai fazer um parâmetro de Candeias de ontem e de Candeias de hoje, com certeza o Plano Diretor vai dar essa diretriz de Candeias de amanhã, de Candeias de nossos filhos, de nossos netos se essa for a vontade Deus sobre as nossas vidas.

Candeias a gente sabe que devido ao Pólo está muito próximo aqui em Camaçari, a Refinaria Landulpho Alves; Candeias era uma cidade dormitório, onde se vinha muita gente em busca do emprego, em busca de morar na cidade. Candeias era uma verdadeira fazenda, assim conta à história que você pode olhar e achar outras informações importantes pra isso. Então se criou aquilo que Candeias estava mais próxima do Pólo, mais próxima da Refinaria da Petrobrás e veio; até porque Candeias foi a cidade onde foi encontrado o primeiro poço de petróleo, tem essa fama de Candeias.

E muitas dessa pessoas que vieram em busca de emprego hoje já se sentem Candeenses, deu certo na cidade, mora na cidade e está aí até hoje contribuindo com a cidade.

Quem não lembra das romarias de Candeias? Quem não lembra de tirar um retrato montado em um cavalinho na Rua da Igreja, na Fonte Milagrosa? Quem não lembra do tipo de barraca que se tinha na Rua da Igreja? Quem não lembra da feira de Candeias?

E hoje só é pegar as fotos de antigamente pra você ver que nós mudamos muito, não é que seja o ideal, eu acho que a cada devemos estar buscando alternativas pra se criar Candeias mais urbanizada, mais bonita. Candeias ainda falta muitas obras de infra-estrutura justamente pra melhorar as condições e quando vir a chuva agente não ficar como fica outras cidades também como Salvador. Eu digo sempre que parte de Salvador é como se fosse de papel, não guenta justamente por isso, não se pensou em obras importantes, obras de infra-estrutura que é o caso de Candeias também que agente vem tentando atacar em várias administrações, não é só na minha que vem desenvolvendo pra ir melhorando mais a cidade.

Então eu vejo Candeias mais desenvolvida, principalmente agora com a vinda da indústria do biodiesel que vai ser aqui no BECAN, onde Candeias vai fazer parte dessa história, que Candeias está dando a liberdade, está dando o aval dessa empresa vir, precisa do espaço e esse espaço foi doado pela câmara dos vereadores e tá vindo esta indústria do biodiesel pra Candeias que com certeza vai mexer com a comunidade, mexer com o comércio local e isso é importante que é mais crescimento e mais desenvolvimento para a nossa terra.

Quais os principais desafios e o que foi feito em sua gestão?

Candeias hoje é um desafio pra quem quer que seja o prefeito da cidade. Isso pra você fazer um trabalho voltado completamente para a comunidade e atacar as dificuldades de Candeias, você precisaria ter o Plano Diretor que lhe dá o norte de como você prosseguir, e isso agente já tem, foi prazo para todas as cidades de outubro do ano passado, e isso realmente tem nos ajudado muito e a partir daí quem entrar precisa dar continuidade para o crescimento da cidade.

Na minha administração nestes dois anos foi encontrada muita dificuldade, peguei um mandato difícil, eu grávida e a gente sabe a fragilidade da mulher no processo de gravidez. Em maio nós tivemos uma chuva onde nós tivemos mais pessoas desabrigadas, mais deslizamentos de terra, então tudo isso são obras caras e ainda Candeias não recebeu nestes dois anos nenhum investimento de ordem federal nem estadual para esse tipo de obra e infra-estrutura. Agente tem os programas do governo do estado e do governo federal que são mantidos, mais no nível de obras Candeias tem trabalhado com o seu próprio recurso.

Vejo uma obra importante através de pesquisa, aquela obra na central de abastecimento que é uma obra completamente importante porque mexe com a saúde, mexe com o social, mexe com a economia de um modo geral mexe com toda a cidade.

Na Região Metropolitana quantas cidades vem a Candeias fazer discutindo com a minha equipe eu preferi naquele momento com base em pesquisa nós começamos a desenvolver e estamos agora na terceira etapa e todas com recursos próprios. Na administração passada foi feita a cobertura do centro de abastecimento, teve naquele momento uma parceria do governo do estado com a prefeitura. Mais quando comecei até agora foi tudo com recursos próprios do município.

Vejo também os nossos investimentos na área de infra-estrutura, agente fez algumas contenções como a Getúlio Vargas, Alto do Pio, Alto do Dendê, no Malembá na esqueci o nome da rua (...).

Malembá de Baixo...

Malembá de Baixo não, no Malembá de Baixo a gente ainda não fez nada ali a situação é bastante delicada, José Xavier agente fez uma contenção ali porque estava prejudicando ali, cada chuva que dava não sei quantas famílias correndo risco de vida.

Nós continuamos o nosso plano, Candeias desde maio de 99 que tinha 498 famílias desabrigadas, ou seja, famílias onde a prefeitura pagava o aluguel e o tribunal de contas já não entende mais isso como emergência. Mas assim que eu entrei, desde a administração passada também, foi um projeto que eu dei continuidade, a gente continuou a fazer as casas e a entregar que fica lá localizado no conjunto Santa Cruz que é uma nova comunidade hoje dentro do bairro do Malembá, próximo a Escola Alfredo Serra e ao INSS. Lá hoje conseguimos colocar água, luz e hoje já precisa se pensar

na pavimentação, quadra de esportes, um parque infantil e isso que agente precisa e vamos continuar a fazer em nossa cidade.

Vê-se como uma obra importante em 2007, pela dificuldade dos distritos para a sede, para o hospital, para o posto de saúde; Candeias vai estar dando para cada distrito um carro de socorro, ou seja, Candeias está comprando com recursos próprios uma ambulância para cada distrito de Candeias que a gente vai estar entregando.

Também fizemos alguns investimentos na área de ação social todos os nossos programas como o jovem cidadão, que como você é professor de nossa rede, como filho e cidadão de Candeias é importante você estar visitando estes projetos porque você pode dar sugestão, pode fazer as críticas, porque se cresce com as críticas. Nós estamos agora com o programa bolsa da gente, estamos fazendo uma pesquisa de quantas famílias temos em Candeias e nos distritos que não tem nenhuma renda comprovada, onde você possa fazer o seu planejamento de pagas luz e água, eu sei que não vai resolver, mas é um projeto parecido com o bolsa família e que vai ser custeado com dinheiro da cidade, com recursos próprios.

Fizemos também pavimentação de ruas, mas não tenho como te dizer agora o nome de todas as ruas, eu não lembro. Fizemos a pavimentação do distrito todo de Passé, o distrito de Caboto que pra quem não conhecia, quantas pessoas não vem de Salvador para a festa do padroeiro – São Roque e via como era a situação de Caboto, nós graças a Deus, fizemos Caboto também com recursos próprios.

Nós desapropriamos agora a antiga Brahma que vai ser a Escola Técnica, está em fase de homologação do processo para começar a obra, também no distrito de Caroba já foi homologado e deve começar na segunda-feira a construção do posto médico de Caroba e Passagem dos Teixeiras. Compramos também na área de saúde uma ambulância semi-intensiva que está sendo equipada com respirador, com maca, com tudo aquilo que se tem para atender um paciente em estado grave.

No ano passado estive com o delegado-chefe Doutor Edilson que hoje não é mais pra se falar da questão da segurança em Candeias, por saber que a prefeitura não tem legalidade pra se custear isso, pagar o policiamento da cidade, então fomos a quem é de direito que é o estado, estive lá juntamente com Deputado Junior Magalhães e naquela oportunidade quando conseguimos trazer para Candeias a delegacia da mulher, que já existia o Menina Mulher e eu dei continuidade a esse programa e conseguimos colocar lá a delegacia da mulher, que o local onde hoje funciona é no Santo Antonio ali na ladeira de Bazinho, mais sabemos que não é o local ideal, mais foi a proposta do delegado naquele momento, que a prefeitura entraria com a ampliação e reforma do local onde está funcionando a delegacia enquanto se fazia em parceria com o governo do estado a reforma e ampliação da delegacia de Candeias que é uma vergonha. Hoje você se sente constrangido ao se chegar à delegacia de Candeias pra fazer uma queixa ou pedir uma informação pela condição, pela estrutura física e muito das vezes pelo tratamento das pessoas que lá estão. Isso foi uma luta nossa no ano de 2006 mais não depende só da prefeitura e vamos agora insistir pra ver se esse convênio que foi assinado naquele período se vai acontecer agora no ano de 2007 ou não; mais volto a dizer naquele momento nós fomos buscar parceria mais entendemos que é dever do estado.

A senhora tem ou teve alguma relação com as indústrias ou romarias?

Todo mundo sabe quantos milagres já aconteceram inclusive o Frei Stanislaw fez até um livro de Candeias voltado para a religião, nós conseguimos também fazer algo para a área do turismo, hoje existe a Secretaria de Indústria Comércio e Turismo que tem feito muito trabalho. Daí você pergunta, mas o que tem de turismo em Candeias? É justamente, nós temos distritos bonitos, maravilhosos que tem uma história. Quantas ruínas você encontra ainda no distrito de Caboto, mas se você não tem nem acesso pra chegar em Caboto, então primeiro precisa-se pensar em chegar até o local pra a partir começar desenvolver novos horizontes.

Hoje vejo Passé como um lugar turístico, onde se pode desenvolver alguns programas voltados para essa área, tem uma orla maravilhosa, bonita que precisa da gente entrar lá agora. Agente só fez a estrada mas tem muita coisa que ainda falta lá em Passé, a Mucunga aquilo ali é o lugar mais bonito de Passé que está abandonado, desprezado mas devagarzinho a gente vai chegar lá.

Caboto também tem a sua história, tem o museu onde soube agora que a Petrobrás, com o governo federal e o IPAC está cuidando lá, tentando reformar o museu que também é Candeias.

Passagem dos Teixeiras também tem várias ruínas, é um distrito que a gente sabe também das condições, o acesso é ruim, a pavimentação também não se tem mais em Passagem e agente tá se organizando para ser o terceiro distrito para agente entrar com a pavimentação.


E a sua relação com as romarias e as indústrias?

Eu sou católica, não escondo minha religião, já fui professora de catequese, faço parte do grupo de casais, agora começamos o novenário que vai até o dia 03 de fevereiro. Assim que assumi a prefeitura por conhecer um pouco da romaria, tem pessoa que vem de longe de vários lugares do Brasil, até de outros países. E se você observar hoje já temos um lugar onde o romeiro a chegar em Candeias pode pegar informação, não se tem ainda um lugar onde almoçar, onde se tinha antigamente um espaço ali que era um bar, não era um lugar adequado, então hoje ele ainda não tem esse lugar, pra ele vir, tomar um banho, ter onde almoçar. Isso a prefeitura independente de quem esteja à frente tem que dar um suporte maior, porque nós recebemos muita gente de fora, principalmente neste período agora de janeiro a março é quando termina as romarias, mais não deixa de ter o tempo todo muita gente, mas o tempo maior de romaria é agora principalmente no tempo do novenário. Então nós tiramos aquelas barracas em 2005 que eram muito feias, a gente comprou outras barracas, organizou ali, cadastrou o pessoal e ninguém comprou nada, não pagou a prefeitura pela barraca, agente melhorou aquele visual ali. Na administração passada melhorou a questão da praça da Matriz assim também como a praça do Malembá, a praça Dr. Gualberto. Hoje nós temos o nosso ponto de informação que já funciona lá, temos o posto policial pra dar segurança e a gente sabe as reclamações e o número de assaltos que já aconteceu ali. Então eu vejo que o investimento foi pouco, mas eu acho que já melhoramos a situação dos romeiros. E depois que a obra terminar que hoje não depende mais nada da prefeitura que foi uma obra que começou também na administração passada que foi feito naquele momento em parceria com o governo do estado e que estamos aguardando sermos chamados pelo novo governo para saber se vai dar continuidade ou não; aquilo ali você vai ter lugar onde estacionar, tem um quiosque, um local onde receber essas pessoas que só tem realmente a casa do padre que a gente sabe que a estrutura que tem hoje já não atende o número de pessoas que vem de fora para romaria de Candeias.

Folder do Novenário de Nossa Senhora das Candeias- ano 2007.

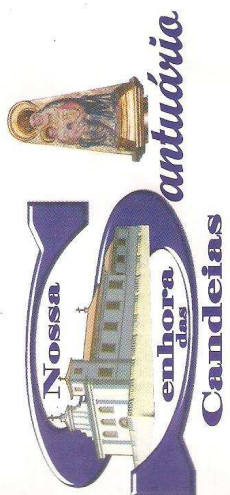
Festa Nossa Senhora das Candeias 2007 de 24/01 a 03/02

Sob a proteção da Virgem Maria




Sejam os uma Igreja Missionária e solidária

Realização Paróquia e Santuário Nossa Senhora das Candeias



Apoio



E-mail: santuarioscandeias@veloxmail.com.br
www.assimradiosantuario.com.br
 Te: (71) 3601-1942
 Telefax: (71) 3601-0336

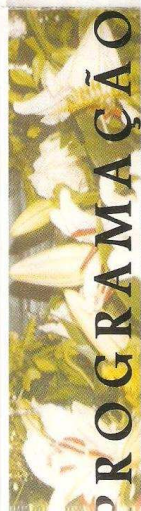
Fonte Milagrosa



Queridos Paroquianos e Romeiros
 Sejam todos bem-vindos!

Para grande festa da nossa querida Padroeira, Nossa Senhora das Candeias.
 Venha para o abraço materno de nossa Senhora e dos irmãos de fé e de caminhada! Venham celebrar com Jesus e Maria com a igreja missionária e solidária.
 Jesus e Maria uma Igreja Missionária e Solidária.

Programação do Novenário de Nossa Senhora das Candeias - ano 2007.



PROGRAMAÇÃO Festa Nossa Senhora das Candeias 2007 24/01 a 03/02

Tema:

**Sob proteção da Virgem das Candeias
sejamos uma igreja missionária e solidária**

Programação das Celebrações

Dia 24/01 **Quarta-Feira**

5:00h - Alvorada

5:30h - Hasteamento da Bandeira Oficial de Nossa Senhora

9:30h - Novena

Verbo que em ti se fez carne e produza frutos de transformação.

NOITE: Escola de Evangelização, Loja de Móveis, perfumarias, padarias, confecções, funerárias, sapatarias, bares, livrarias, material de construção e restaurantes.

COMUNIDADE: Memmo Jesus, Passagem dos Teixeiras, Dom Avelar e Pasto de Fora.

Dia 25/01 **Quinta-Feira**

9:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que a Igreja creia firmemente a sua capacidade missionária de ser sacramento vivo de Cristo Jesus.

NOITE: Pastoral do Batismo, Ministros Extraordinários da Comunhão, Coroinhas, Empresas de Transportes, oficinas, casas de peças, posto de combustíveis, borracharias.

COMUNIDADE: Petecaba, Caracatinga, Mangabeira, Alto Ipê, Fazenda Mamão.

Dia 26/01 **Sexta-Feira**

9:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que a Igreja não seja tímida na sua vocação de servir a Cristo reavivando o chamado que Ele a faz.

NOITE: RCC, Renascer, Pastoral da Sobriedade, Instituições Bancárias, Contadores e Advogados.

COMUNIDADE: Posto Sanca, Rosário, Canta Galo, Boca da Mata.

Dia 27/01 **Sábado**

9:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que a Igreja nas tribulações do mar da vida perseverar na fé sendo um farol que orienta a sociedade sob a luz de Cristo.



NOITE: Apostolado da Oração, MCC (Movimento Cristão Católico), Mãe Rainha, Distribuidora de água e gás, Associação de condutores Autônomos de Táxi, Kombi, Moto
COMUNIDADE: Massuim, Pindoba, Ouro Negro e Urbis I.

Dia 28/01 **Domingo**

19:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que a Igreja valorize os profetas que levam às nações a unidade e paz.

NOITE: ECC, Pastoral Familiar, Encontro de Noivos, Pastoral do Dizimo, Eeri, Grupo de Escoteiros, Noite das Famílias (casais, aposentados, viúvos)

COMUNIDADE: Caboto, Madeira, Caroba I, Caroba II, Malembá e Malembá de Baixo.

Dia 29/01 **Segunda-Feira**

19:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que a Igreja seja grata à misericórdia recebida de Deus anunciando sua bondade até os confins da terra.

NOITE: Missionários da Misericórdia, Vicentinos, Equipe do Sópão de toda a Paróquia, Instituições Hospitalares (Hospitais, Clínicas Médicas e Odontológicas, laboratórios) e Farmácia, Locadoras, Açougues, Abatedouros, Armazinhos, Barbearias, Floricultura, Salões de Beleza, Oícas.

COMUNIDADE: Maria Quitéria e Triângulo

Dia 30/01 **Terça-Feira**

19:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que a Igreja compreenda que quem segue a Jesus deve comprometer-se com sua missão libertadora.

NOITE: Pastoral da Juventude, Pastoral de Comunicação, Segue-me, Sindicatos, Clubes Sociais, Filarmônica e Indústria



COMUNIDADE: Urbis II, Passé (Roça Grande, Rio do Cunha, Querente, Mucunga e Gamba)

Dia 31/01 **Quarta-Feira**

19:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que na Igreja surjam profetas com sabedoria e coragem para anunciar o Reino de Deus a despeito das críticas e perseguições.

NOITE: Pastoral Vocacional, Pastoral das Crianças, Catequese, Supermercados, Barraqueiros, Feirantes, Vendedores, Ambulantes e Clubes de Diretores Lojista.

COMUNIDADE: Nova Brasília, Areia e Sarandi.

Dia 01/02 **Quinta-Feira**

19:30h - Novena

TEMA: O Virgem Mãe das Candeias que a Igreja ensine a viver o desapego dos bens como meio de servir a Cristo pobre e crucificado no irmão e irmã que sofrem.

NOITE: FFC (Família Franciscana), OFS, JUFRA, Irmãs Franciscanas, OFM Conv. MI (MI 2 e MI 3), Prefeitura Municipal de Candeias, Câmara de Vereadores, Funcionários Públicos, Estaduais e Municipais, Policiais Militares, Civis, Rodoviários e CMTT.

COMUNIDADE: São Francisco de Assis, Santa Clara, Santo Antônio, São Domingos Gusmão

Dia 02/02 **Sexta-Feira**

05:00 h: Ofício a Nossa Senhora

10:30 h: Missa para osromeiros

12:00 h: Queima de Fogos

19:30 h: Missa Solene da Festa de Nossa Senhora das Candeias

Dia 03/02 **Sábado**

08:00 h: Missa em honra ao Senhor do Bonfim

10:30 h: Missa para osromeiros

16:00 h: Grande procissão e bênção do Santíssimo Sacramento

Folder disponibilizado pela Secretária de Indústria Comércio e Turismo.




*Venha beber da nossa água milagrosa,
Venha receber as bênçãos da
Mãe de Deus das Candeias!*

SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
Rua 31 de Março, 100- Bairro Santo Antonio
Candeias-Ba

Teleturismo: 36013883 / 36014785 / 36015736

POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
Largo da Igreja Matriz- Loja 07- Candeias-Ba

Bahia Candeias

Cidade das Luzes, Cidade de Fé









AS ROMARIAS



Os romeiros vêm de todas as partes do país e do mundo durante todo o ano. As Romarias se intensificam de novembro a abril, tendo seu ápice entre os dias 24 de janeiro e 03 de fevereiro. Faz parte da tradição dar três voltas ao redor da Igreja cantando o hino de Nossa Senhora das Candeias. Após a visita à Igreja os fiéis se dirigem à Fonte para lavar o rosto e beber da sua água milagrosa.

FONTE DOS MILAGRES



Ela é a responsável pelo início aos cultos, pois foi ali que se deu o 1º milagre, em 1640. Conta a história que uma criança cega lavou os olhos com a água que brotava da pedra e em seguida voltou a enxergar, tendo como primeira visão, uma senhora com um menino nos braços, exatamente como Nossa Senhora das Candeias, que se encontra no altar do Santuário.

O milagre mais recente ocorreu em 2002, quando a menina Stephany, cega, começou a recuperar a visão após lavar os olhos na Fonte dos Milagres de Candeias. Em 2005, ela esteve na cidade para gravar um programa da Rede Globo de Televisão, completamente curada. Os médicos não têm explicação para sua recuperação.

O TURISMO



O Posto de Informações Turísticas de Candeias é também fonte de informações da Bahia pois é conveniado a BAHIA TURSA. Lá o visitante pode obter informações locais e de outras zonas turísticas do Estado.

Outras dicas de visitação, imperdíveis em nosso Município:

Cabôto Distrito há 12 km da Sede, debruçada na mar da Baía de Todos os Santos, com trilho ecológica até o Museu Wanderley Pinho, um dos mais importantes acervos históricos da Bahia. A muqueca em cabôto é inesquecível!

Passé Passar um ou alguns dias neste vilarejo à beira mar, pode ser uma boa pedida para quem quer descansar e comer do bom e do melhor. Poderá também conhecer as ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, a segunda igreja construída no Brasil, além do marco limitrofe de Salvador, colocado por Tomé de Souza no século XVI.

Passagem dos Teixeira Distrito que conserva as raízes da cultura afro-brasileira em convívio com a colonização católica.



